



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Ana Margarida Marques Mota

**O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NA
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAIS**

**UMA ANÁLISE AO TERRITÓRIO DO ESTRELA GEOPARK
MUNDIAL DA UNESCO**

Dissertação de Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, orientada pelo Professor Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa e pela Professora Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira, apresentada ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2022

FACULDADE DE LETRAS

O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAIS UMA ANÁLISE AO TERRITÓRIO DO ESTRELA GEOPARK MUNDIAL DA UNESCO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais
Subtítulo	Uma análise ao território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO
Autora	Ana Margarida Marques Mota
Orientadores	Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa Claudete Carla Oliveira Moreira
Júri	Presidente: Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás Vogais: 1. Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio 2. Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira
Identificação do Curso	2º Ciclo em Turismo, Território e Patrimónios
Área científica	Turismo e Lazer
Data da defesa	26 de outubro de 2022
Classificação	18 valores

Agradecimentos

À Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, um dos sonhos da minha vida. A todos os professores com quem me cruzei nos últimos dois anos e que fizeram, cada um à sua maneira, com que uma mera segunda opção se tornasse numa das melhores decisões tomadas no meu percurso académico.

Em particular, o meu mais profundo agradecimento aos meus orientadores, Professor Doutor Paulo Nossa e Professora Doutora Claudete Moreira. Para além da enorme admiração desde as primeiras aulas de Turismo de Saúde e Bem-Estar e de Destinos Turísticos e *Branding*, respetivamente, agradeço toda a ajuda e disponibilidade essenciais, logo desde início, bem como a confiança depositada em mim nos momentos mais difíceis da realização desta dissertação.

À Associação Geopark Estrela, entidade gestora da classificação da Estrela como Geopark Mundial da UNESCO, um pequeno grande milagre na minha vida profissional, que motivou o tema desta dissertação e forneceu vários contactos indispensáveis à realização da mesma. Aos meus colegas Fábio, João, Lucas, Magda, Patrícia, Rodrigo e Sara e ao nosso coordenador executivo, Emanuel de Castro, por toda a partilha de conhecimento e momentos inesquecíveis.

À Casa Arouquesa que, com os seus altos e baixos, foi também uma das minhas casas nos últimos dois anos e me proporcionou todas as condições para poder voltar a estudar. Em especial, aos meus colegas Mariana, Tim, João e Gonçalo, pela amizade, companheirismo e todo o sacrifício feito nas sextas-feiras do meu ano curricular.

À Secção de Jornalismo da AAC e à minha pequena grande família, As FANS, por continuarem tão presentes na minha vida e lembrarem-me, constantemente, do melhor que Coimbra tem para oferecer. A todos os meus amigos que também o tornaram possível ao longo dos últimos anos.

Ao meu grande amigo Pedro, pela dedicação de tantas horas e pelo apoio incondicional, mesmo quando todas as dúvidas e incertezas se apoderavam de mim. À minha mãe, por todos os sacrifícios e por facilitar tão bem a conciliação deste mestrado com a minha vida pessoal e profissional. Aos meus tios Sónia e Cardoso, pela ajuda de uma vida na hora H.

A todos os que, embora não mencionados, contribuíram, direta ou indiretamente, para que pudesse chegar aqui. A tudo o que levo desta cidade. A Coimbra!

RESUMO

O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais: uma análise ao território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

O Turismo de Saúde e Bem-Estar representa um produto turístico emergente, na atualidade, no contexto português. Tendo marcado presença em várias estratégias turísticas regionais e nacionais, incorpora um grande potencial de adaptação aos desafios que a atualidade lhe impõe. Face ao cenário de emergência de novas estratégias vocacionadas para um turismo e um desenvolvimento comunitário mais sustentáveis, a Serra da Estrela, classificada como Geopark Mundial da UNESCO desde 2020, tem sido objeto de estudos acerca das suas potencialidades turísticas, de modo a desconstruir a perceção geral, que vigorou durante décadas, de um panorama turístico intimamente relacionado com a neve enquanto principal recurso. Neste sentido, esta investigação pretende estudar a importância que o Turismo de Saúde e Bem-Estar pode ter para o Estrela Geopark Mundial da UNESCO, tanto no impacto na economia regional como nas perspetivas de desenvolvimento regional. Procedeu-se, para tal, à análise da frequência termal nas estâncias do território e de indicadores relativos aos empreendimentos turísticos com componente de *spa* que existem na região: capacidade de alojamento, número de postos de trabalho, número de dormidas e diferença entre TRevPAR e RevPAR. É também aplicada a técnica Delphi, entre 1 de março e 10 de junho de 2022, constituindo-se um painel de 13 especialistas que refletem, em três rondas de questionários, sobre o impacto que o Turismo de Saúde e Bem-Estar pode ter no desenvolvimento turístico e comunitário sustentáveis do território. Esta investigação permite concluir que a frequência termal adaptou-se aos desafios impostos pela pandemia COVID-19, os empreendimentos turísticos analisados mostram resiliência face a choques externos da procura e o Turismo de Saúde e Bem-Estar encontra uma valiosa oportunidade de desenvolvimento se estruturado em conjunto com o Turismo de Natureza, aproveitando as múltiplas valências em termos de património cultural e natural, classificado pela UNESCO, que a Serra da Estrela tem para oferecer.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Economia; Natureza; Saúde e Bem-Estar; Serra da Estrela

ABSTRACT

Health and Wellness Tourism in the regional economy and development: an analysis of the territory of Estrela UNESCO Global Geopark

Health and Wellness Tourism represents an emerging tourist product, currently, in the Portuguese context. Having been present in various regional and national tourism strategies, it incorporates a great potential for adapting to the challenges that are nowadays imposed. In view of the emergence of new strategies aimed at a more sustainable tourism and community development, Serra da Estrela, classified as a UNESCO Global Geopark since 2020, has been the subject of studies about its tourist potential, in order to deconstruct the general perception, which prevailed for decades, of a tourist viewpoint closely related to snow as the main resource. In this sense, this research aims to study the importance that Health and Wellness Tourism can have for Estrela UNESCO Global Geopark, both in terms of the impact on the regional economy and in the perspectives of regional development. To this end, an analysis is made of the thermal frequency in the resorts of the territory and of indicators related to tourist resorts with a spa component that exist in the region: accommodation capacity, number of jobs, number of overnight stays and difference between TRevPAR and RevPAR. The Delphi technique is also applied, between March 1st and June 10th, 2022, constituting a panel of 13 experts who reflect, in three rounds of questionnaires, on the impact that Health and Wellness Tourism can have on sustainable tourism and community development in the territory. This investigation allows us to conclude that the thermal frequency has adapted to the challenges imposed by the COVID-19 pandemic, the analyzed tourist resorts show resilience in the face of external shocks of demand and Health and Wellness Tourism finds a valuable opportunity for development if structured together with Nature Tourism, taking advantage of the multiple valences in terms of cultural and natural heritage, classified by UNESCO, that Serra da Estrela has to offer.

Keywords: Development; Economy; Health and Wellness; Nature; Serra da Estrela

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR EM PORTUGAL: CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	3
1. Turismo de Saúde e Bem-Estar: Definição e Caracterização	3
2. Evolução Temporal	4
3. A Saúde e Bem-Estar nas Estratégias Turísticas Nacionais	6
4. Desafios e Oportunidades do Turismo de Saúde e Bem-Estar	7
CAPÍTULO II – A SERRA DA ESTRELA E O ESTRELA GEOPARK MUNDIAL DA UNESCO	10
1. O Turismo na Serra da Estrela	10
a. A Emergência da Saúde e Bem-Estar na Região	11
2. O Estrela Geopark no Contexto dos Geoparks Mundiais da UNESCO	14
a. Geoparks Mundiais da UNESCO.....	14
b. Território e Missão	17
c. História, Cultura e Geodiversidade	19
d. Geossítios de Relevância Hidrogeológica	21
CAPÍTULO III – O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAIS: QUADRO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
1. Apresentação da Metodologia.....	26
2. Análise do Impacto do Turismo de Saúde e Bem-Estar na Economia Regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO.....	30
a. Perspetiva da Oferta	30
i. Capacidade de Alojamento	30
ii. Número de Postos de Trabalho	37
b. Perspetiva da Procura	41

i.	Inscrições para Frequência Termal	41
ii.	Número de Dormidas	47
iii.	RevPAR e TRevPAR	51
3.	Análise do Impacto do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Desenvolvimento Regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO	58
a.	Aplicação da Técnica Delphi como Metodologia de Investigação	58
i.	Caracterização do Painel.....	60
ii.	O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO	67
iii.	O Turismo de Saúde e Bem-Estar na Atualidade	70
iv.	O Turismo de Saúde e Bem-Estar no Desenvolvimento Regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO	76
	CONCLUSÕES	83
1.	Discussão de Resultados.....	83
2.	Perspetivas Futuras do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark	86
a.	Limitações Metodológicas e Perspetivas de Investigação	88
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
	APÊNDICES	100
	Apêndice I – 1ª Ronda do Painel Delphi (1 a 23 de março de 2022).....	101
	Apêndice II – 2ª Ronda do Painel Delphi (5 a 27 de abril de 2022)	114
	Apêndice III – 3ª Ronda do Painel Delphi (10 de maio a 10 de junho de 2022).....	127

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Geoparks Mundiais da UNESCO em Portugal.....	17
Figura 2 - Mapa do Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO.....	19
Figura 3 - Peso Percentual das Categorias de Geossítios do Estrela Geopark Mundial da UNESCO	22
Figura 4 - Localização das Nascentes Termais em Exploração do Estrela Geopark Mundial da UNESCO	23
Figura 5 - Divisão Administrativa dos Municípios e do Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO e Localização dos Empreendimentos Turísticos Analisados	29
Figura 6 - Capacidade de Alojamento Municipal em Termos dos Empreendimentos Turísticos com Componente de Termas, <i>Spa</i> e/ou Bem-Estar por Município do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, em 2021.....	31
Figura 7 - Número de Postos de Trabalho Criados nos Empreendimentos Turísticos Analisados, entre 2014 e 2021, em Função da Capacidade de Alojamento Relativa	41
Figura 8 - Número de Inscrições em Termalismo Clássico e Termalismo de Bem-Estar nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021	43
Figura 9 - Inscrições em Termalismo Clássico por Grupo Etário nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021.....	44
Figura 10 - Inscrições em Termalismo de Bem-Estar por Grupo Etário nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021	45
Figura 11 - Evolução do Valor Total de Inscrições nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021	45
Figura 12 - Taxas de Variação Homólogas da Quantidade e Valor Totais de Inscrições nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2015 e 2021	47
Figura 13 - Evolução do Número Estimado de Dormidas nos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021.....	51
Figura 14 - Evolução da Diferença entre TRevPAR Estimado e RevPAR Anuais das Tipologias e Grupos de Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021.....	57
Figura 15 - Género dos Participantes do Painel Delphi.....	63

Figura 16 - Intervalos de Anos de Nascimento dos Participantes do Painel Delphi.....	63
Figura 17 - Habilitações Académicas dos Participantes do Painel Delphi	64
Figura 18 - Intervalos de Anos de Obtenção do Grau Académico Mencionado pelos Participantes do Painel Delphi	64
Figura 19 - Natureza Jurídica das Entidades Representadas pelos Participantes do Painel Delphi	65
Figura 20 - Fins das Entidades Representadas pelos Participantes do Painel Delphi	65
Figura 21 - Ano de Ingresso dos Participantes do Painel Delphi nas Respetivas Entidades Empregadoras.....	66
Figura 22 - Intervenção na Tomada de Decisão em Turismo de Saúde e Bem-Estar pelos Participantes do Painel Delphi	66

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Redes UNESCO em Portugal.....	15
Tabela 2 - Área Abrangida pelos Municípios do Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO	18
Tabela 3 - Descrição das Nascentes Termas do Estrela Geopark Mundial da UNESCO	25
Tabela 4 - Empreendimentos Turísticos Analisados no Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Município.....	28
Tabela 5 - Capacidade de Alojamento por Município e por Empreendimento Turístico Analisado no Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO	33
Tabela 6 - Capacidade de Alojamento por Tipologia/Grupo e por Empreendimento Turístico Analisado no Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO	35
Tabela 7 - Entidades Exploradoras dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO e Respetivos Códigos de Atividade Económica (CAE)	38
Tabela 8 - Capacidade de Alojamento dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Entidade Exploradora.....	39
Tabela 9 - Entidades Exploradoras por Peso na Capacidade de Alojamento dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO.....	40
Tabela 10 – Total de Inscrições nos Estabelecimentos Termas de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021.....	43
Tabela 11 - Capacidade de Alojamento dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Ano de Abertura.....	48
Tabela 12 - Frequências Anual e Acumulada de Capacidade de Alojamento nos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Tipologia/Grupo e Ano de Abertura.....	50
Tabela 13 - Unidades de Alojamento e Capacidade de Alojamento por Unidade dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Ano de Abertura.....	53
Tabela 14 - Frequências Anual e Acumulada de Unidades de Alojamento nos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Ano de Abertura	54
Tabela 15 - Estimativa de Proveitos Totais para os Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021	55

Tabela 16 - Estimativa de Unidades de Alojamento Ocupadas para os Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021	55
Tabela 17 - TRevPAR Anual Estimado para as Tipologias e Grupos de Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021	56
Tabela 18 - RevPAR Anual das Tipologias e Grupos de Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021	57
Tabela 19 - Tipos e Estruturação dos Grupos de Perguntas nas 3 Rondas do Painel Delphi..	58
Tabela 20 – Estrutura das Três Rondas do Inquérito por Questionário Delphi e dos seus Conteúdos	59
Tabela 21 - Composição do Painel Delphi e Participação nas Diversas Rondas.....	61
Tabela 22 - Ordenação por Importância, no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, dos Ativos Estratégicos Previstos pelo Turismo de Portugal e dos Produtos Turísticos Previstos pelo Turismo Centro de Portugal.....	67
Tabela 23 - Análise SWOT do Turismo de Saúde e Bem-Estar na Atualidade.....	71
Tabela 24 - Análise Cruzada (TOWS) do Turismo de Saúde e Bem-Estar na Atualidade	75
Tabela 25 - Análise SWOT do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark Mundial da UNESCO	79
Tabela 26 - Análise Cruzada (TOWS) do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark Mundial da UNESCO	82

SIGLAS E ACRÓNIMOS

CAE – Código de Atividade Económica

DGEG – Direção-Geral da Energia e Geologia

INE – Instituto Nacional de Estatística

RevPAR – *Revenue Per Available Room*

RNET – Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos

TCP – Entidade Regional Turismo Centro de Portugal

TER – Turismo em Espaço Rural

TP – Turismo de Portugal

TRevPAR – *Total Revenue Per Available Room*

TSBE – Turismo de Saúde e Bem-Estar

UGGp – *UNESCO Global Geopark* (designação, em inglês, para Geopark Mundial da UNESCO)

INTRODUÇÃO

O turismo representa uma realidade fundamental para a geração de riqueza e para a criação de emprego, em Portugal. Entre 2010 e 2019, o país registou uma taxa de crescimento médio anual de 7,2% nas dormidas, o que se traduz num aumento de 37 milhões, em 2010, para 70 milhões de dormidas, em 2019, o maior valor registado até então. O crescimento das receitas geradas acompanhou a mesma tendência, crescendo a uma taxa média anual de 10,3% no mesmo período e aumentando de 7,6 para 8,4 mil milhões de euros (Turismo de Portugal, 2022)¹.

Em 2020, perante a crise sanitária, social e económica global sem precedentes, provocada pela pandemia COVID-19, o turismo português, acompanhando a tendência mundial, sofreu quebras nunca antes registadas, tendo recebido menos 73,7% turistas internacionais, 60,4% hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico e 61,1% de dormidas (Matos, 2021)². Face às grandes restrições de deslocações internacionais e ao aconselhamento de distanciamento social, que vigoraram durante grande parte dos anos de 2020 e 2021, o contexto pandémico fez com que os turistas portugueses dessem preferência ao mercado interno e valorizassem os espaços ao ar livre e o contacto com a natureza, em detrimento dos grandes centros urbanos e de destinos turísticos massificados.

A necessidade de fuga ao *stress* e ansiedade causados pelo confinamento, a par com o distanciamento social, fez com que atividades baseadas na natureza vissem um aumento da sua procura (Bremner, 2020)³ e produtos turísticos associados a estas práticas assistissem também a uma expansão da procura, entre os quais se encontra o Turismo de Saúde e Bem-Estar (TSBE). Neste contexto, emerge também uma maior consciência geral acerca da sustentabilidade das práticas turísticas e da forma como o turismo poderia ajudar na recuperação das economias locais e num desenvolvimento comunitário mais sustentável para os territórios.

Esta investigação tem como principal objetivo fornecer uma análise da importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e no desenvolvimento regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, território constituído pelos nove municípios que, em conjunto, estruturam a Serra da Estrela e cuja classificação implica o trabalho em torno do eixo Turismo e Desenvolvimento

¹ Turismo de Portugal. (6 de maio de 2022). *Visão Geral - Turismo em Portugal*. Obtido de Turismo de Portugal: http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx

² Matos, I. d. (8 de julho de 2021). *Turismo assistiu a contração “sem precedente histórico” em 2020, diz INE*. Obtido em 10 de setembro de 2022, de Publituris | O jornal da indústria do turismo: <https://www.publituris.pt/2021/07/08/turismo-assistiu-a-contracao-sem-precedente-historico-em-2020-diz-ine>

³ Bremner, C. (2020). *Accelerating Travel Innovation After Coronavirus*. Euromonitor International.

Sustentável. Constituindo um produto turístico e um território que, em conjunto, ainda foram pouco estudados, proceder-se-á a uma análise de indicadores económicos, tanto do lado da oferta (capacidade de alojamento e número de postos de trabalho) como da procura (inscrições para frequência termal, número de dormidas, diferença entre *Total Revenue per Available Room* e *Revenue per Available Room*), relativos à componente estimada para o que poderá ser o peso do produto turístico em questão no território em análise. Já para a vertente de desenvolvimento regional, efetuar-se-á a aplicação da técnica Delphi, junto de um painel de 13 especialistas em Turismo de Saúde e Bem-Estar, turismo na Região Centro e/ou em territórios de montanha, para perceber de que forma pode este produto turístico contribuir para o desenvolvimento turístico do território e promover uma maior integração e estímulo do sentido de pertença das comunidades locais.

CAPÍTULO I – O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR EM PORTUGAL: CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

1. Turismo de Saúde e Bem-Estar: Definição e Caracterização

O Turismo de Saúde e Bem-Estar representa um produto turístico que tem emergido como uma realidade global e tem sido alvo, nas últimas décadas, de um crescimento exponencial (Silva & Carvalho, 2011)⁴, impulsionado, essencialmente, por mudanças nas estruturas demográficas, bem como nos estilos de vida, pela necessidade de redução do *stress* entre a população trabalhadora, pela mudança no paradigma médico em direção à prevenção e práticas alternativas e pela maior interação entre as mudanças de um turismo massivo para formas de viagem personalizadas (Costa, Quintela, & Mendes, 2015)⁵. Outras motivações passam ainda por uma fruição crescente de tempos e de práticas de lazer, pela procura de espaços de baixas densidades, por um contacto mais próximo com os recursos naturais e ainda por uma crescente valorização do corpo e dos cuidados com este.

A Organização Mundial da Saúde define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (Constitution of the World Health Organization, s.d.)⁶. Ao mesmo tempo, o Bem-Estar, expresso num contínuo que se estende de abordagens reativas a pró-ativas em saúde, encontra-se firmemente posicionado no lado pró-ativo, incorporando atitudes e atividades que previnem doenças, melhoram a saúde e a qualidade de vida (Global Spa & Wellness Summit; SRI International, 2017)⁷, podendo constituir-se como um pilar fundamental na promoção da saúde.

Desta forma, o Turismo de Saúde pode ser definido como aquele que “cobre os tipos de turismo cuja motivação primária é a contribuição para a saúde física, mental e/ou espiritual, através de atividades médicas e baseadas em *wellness*, que são capazes de aumentar a capacidade dos indivíduos de satisfazerem as suas próprias necessidades e funcionarem melhor no seu ambiente e sociedade” (World Tourism Organization and European Travel Commission, 2018)⁸. Este, por

⁴ Silva, S., & Carvalho, P. (2011). Turismo Termal em Portugal: as Perspetivas dos Gestores das Estâncias Termais da Região Centro. *Quinto Congreso Internacional sobre Turismo y Desarrollo*, (pp. 85-105).

⁵ Costa, C., Quintela, J., & Mendes, J. (2015). Health and Wellness Tourism: A Strategic Plan for Tourism and Thermalism Valorization of São Pedro do Sul. Em M. Peris-Ortiz, & J. Álvarez-García, *Health and Wellness Tourism: Emergence of a New Market Segment* (pp. 21-31). Springer International Publishing Switzerland. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-11490-3>

⁶ *Constitution of the World Health Organization*. (s.d.). Obtido em 19 de agosto de 2022, de World Health Organization: <https://www.who.int/about/governance/constitution>

⁷ Global Spa & Wellness Summit; SRI International. (2017). The Global Wellness Tourism Economy. *Travel and Tourism Research Association: Advancing Tourism Research Globally*, (15).

⁸ World Tourism Organization and European Travel Commission. (2018). *Exploring Health Tourism – Executive Summary*.

sua vez, estende-se a dois segmentos fundamentais: os que se deslocam por razões primordialmente médicas e cuja principal motivação é a cura e/ou recuperação de doença – Turismo Médico – e os que se deslocam por motivos de prevenção, bem-estar, relaxamento ou recuperação de forma – Turismo de Bem-Estar (Cunha, 2006)⁹ –, distinguindo-se estes não só pelo tipo de tratamentos e cuidados de saúde que compõem a oferta, mas também pelas infraestruturas e instalações às quais estão associados (Garcia, 2015)¹⁰.

O Turismo de Saúde e Bem-Estar pode subdividir-se, assim, nas componentes médica, relacionada com o Turismo Médico, e na de termalismo, *spa* e talassoterapia (Turismo de Portugal, 2013)¹¹, associadas ao Turismo de Bem-Estar, estando a última ainda pouco desenvolvida, com reduzido número de centros existentes e sem legislação específica que regule o seu funcionamento, instalação e licenciamento (Mourão, 2020)¹². Pela própria natureza desta investigação, e tendo também em conta o âmbito territorial definido, esta dará atenção exclusiva à vertente do Turismo de Bem-Estar, nomeadamente às componentes de termalismo e *spa*.

2. Evolução Temporal

Em Portugal, o termalismo continua a ser o produto de maior projeção dentro do conceito de Turismo de Saúde e Bem-Estar, resultante de um passado histórico de grande relevância (Antunes, 2012)¹³. Ao longo dessa sua história mais recente, a frequência das estâncias termais portuguesas encontrou-se sempre marcada pela segmentação dos seus utilizadores em dois grandes grupos, que se distinguem não só pela natureza das suas práticas e motivações (uso predominantemente terapêutico e uso predominantemente lúdico), como também pela sua composição social (Ferreira, 1995)¹⁴. Porém, também estas motivações foram definindo alternadamente a procura, de forma agregada, consoante as fases que caracterizam o termalismo em Portugal.

⁹ Cunha, L. (2006). Turismo de Saúde - Conceitos e Mercados. *Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias*, (10), 79-84.

¹⁰ Garcia, A. R. (2015). *O Turismo Médico em Portugal: Perspetivas no Contexto Europeu* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.

¹¹ Turismo de Portugal. (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo: Revisão e Objetivos 2013-2015*.

¹² Mourão, J. H. (2020). Turismo de Saúde - Termas e Talassoterapia em Portugal. Em A. D. Carvalho, J. R. Pinto, & F. Tavares, *Turismo - Desafios e Perspetivas* (pp. 53-68). Edições Afrontamento - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo.

¹³ Antunes, J. G. (2012). O (re)posicionamento do termalismo como estratégia de desenvolvimento turístico. O caso da região Dão-Lafões (NUTS III). *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(17/18), 1469-1480. <https://doi.org/10.1007/978-981-16-7091-6>

¹⁴ Ferreira, C. (1995). Estilos de Vida, Práticas e Representações Sociais dos Termalistas: O caso das Termas da Curia. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (43), 93-122.

É na viragem do século XIX para o século XX que o termalismo vive um período de forte desenvolvimento, marcando o início da época de ouro das termas portuguesas (Azevedo & Vasconcelos, 1995)¹⁵, que se estenderá até ao final das primeiras duas décadas do século XX. Este confere um período de ascensão do termalismo, onde se desenvolve a hidroterapia, procede-se à institucionalização e à organização da atividade termal e ao desenvolvimento da componente turística das termas (Quintela, 2004¹⁶; Medeiros & Cavaco, 2008¹⁷). No entanto, face à concorrência crescente de novos espaços de férias, especialmente as praias, as estâncias termais foram perdendo competitividade, a partir do início da década de 1930, no que diz respeito tanto à capacidade de captação de novos utilizadores como de atração de investimento, refletindo-se, nas décadas de 1950 e 1960, num declínio acentuado do Turismo Termal (Ferreira, 1995).

No entanto, a atividade termal ganha um novo impulso a partir de 1974, com o Estado português, já após a instauração do regime democrático, a criar programas de apoio e participação financeira de tratamentos termais, num sistema que ficou conhecido como Termalismo Social, mimetizando, de forma mitigada, práticas protagonizadas por outros serviços de saúde europeus. Este possibilitava o acesso a este tipo de tratamentos a faixas da população mais desfavorecidas e economicamente mais débeis, dando-lhes, simultaneamente, a oportunidade de férias e turismo, ainda que circunscritas ao período ditado pelos tratamentos (Medeiros & Cavaco, 2008).

Organizadas pela Associação dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa e pela Junta de Turismo da Costa do Sol, realizam-se, em 1978, as I Jornadas do Termalismo Português, cujas conclusões vêm corroborar o cenário de declínio em vigor até esta data, sublinhando-se não só o abandono das termas portuguesas, como também o desenquadramento destas relativamente às políticas de desenvolvimento regional e de saúde nacional (Mangorrinha, 2012)¹⁸.

Só a partir da década de 90 do século XX é que o TSBE começa a deixar de se restringir às estâncias termais. Embora a componente lúdica das termas tivesse vindo a recuperar lentamente, até encontrar equilíbrio com a vertente terapêutica (Ferreira, 1995), começaram a

¹⁵ Azevedo, C., & Vasconcelos, L. (1995). *Termas Portuguesas*. Lisboa: Edições Inapa, S.A.

¹⁶ Quintela, M. M. (2004). Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 11, 239-260. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702004000400012>

¹⁷ Medeiros, C. L., & Cavaco, C. (2008). *Turismo de Saúde e Bem-Estar: Termas, Spas Termais e Talassoterapia*. Universidade Católica Portuguesa. <https://doi.org/10.34632/9789729045240>

¹⁸ Mangorrinha, J. (2012). *História de uma viagem: 100 anos de Turismo em Portugal, 1911-2011*. Comissão Nacional do Centenário do Turismo em Portugal.

aparecer outros equipamentos que procuravam os mesmos objetivos, embora não utilizassem águas mineromedicinais para o conseguir. É nesta altura que surgem os *spa/wellness*, quer em estâncias termais, quer em unidades hoteleiras e outros espaços individualizados (Gonçalves & Guerra, 2019)¹⁹.

3. A Saúde e Bem-Estar nas Estratégias Turísticas Nacionais

Nas últimas décadas, vários foram os documentos estratégicos formulados e aprovados no sentido de promover a competitividade e sustentabilidade do turismo, não só pela sua relevância na atualidade a que se reportam, como também pela sua capacidade de diagnóstico e caráter fundamentador da intervenção estratégica setorial no médio a longo prazo (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2019)²⁰. Entre estes, encontram-se o pioneiro Plano Nacional de Turismo 1986-1989 (Diário da República: I Série, nº37, 1986)²¹ e, mais recentemente, o Plano Estratégico Nacional para o Turismo – PENT, tanto na sua formulação inicial para o horizonte temporal 2007-2015, como na revisão efetuada em 2013 (Turismo de Portugal, 2013)²² – de modo a adequar-se à evolução dos contextos nacional e internacional –, a Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal, 2017)²³, o Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Turismo Centro de Portugal (Deloitte, 2019)²⁴ e o Plano de Marketing do Turismo Centro de Portugal 2020-2030 (Deloitte, 2019a)²⁵. Todos os documentos apresentados mencionam a Saúde e/ou o Bem-Estar como produtos/ativos estratégicos com relevância para o desenvolvimento turístico regional e nacional.

O primeiro Plano Nacional de Turismo, instituído para o período compreendido entre 1986 e 1989, coloca o termalismo em plano de destaque enquanto uma das sete áreas-chave previstas no documento, argumentando que o mesmo constitui um fator fundamental para a atenuação das assimetrias regionais. Para cada uma das áreas-chave estipuladas, são atribuídas medidas estratégicas, sendo que, para o caso do termalismo, o Plano Nacional de Turismo vê como necessária a reformulação deste conceito, a renovação de equipamentos turísticos e balneários,

¹⁹ Gonçalves, E. C., & Guerra, R. J. (2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: uma análise à oferta termal portuguesa. *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(2), 453-472. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.030>

²⁰ Fundação para a Ciência e Tecnologia. (2019). *Agenda Temática de Investigação e Inovação: Turismo, Lazer e Hospitalidade*.

²¹ Diário da República: I Série, nº37. (1986). Presidência do Conselho de Ministros.

²² Turismo de Portugal. (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo: Revisão e Objetivos 2013-2015*.

²³ Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*.

²⁴ Deloitte. (2019). *Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Turismo Centro de Portugal 2020-2030*.

²⁵ Deloitte. (2019a). *Plano de Marketing do Turismo Centro de Portugal*.

a promoção da sua imagem e ainda a inclusão de estâncias termais na promoção turística do território.

Por sua vez, o PENT 2013-2015 posiciona o Turismo de Saúde como um dos dez produtos estratégicos essenciais para promover a competitividade turística em Portugal, apresentando, como fatores diferenciadores, o sistema nacional de saúde de qualidade reconhecido internacionalmente, a existência de profissionais com experiência internacional e a quase inexistência de barreiras de comunicação nos idiomas dos potenciais mercados emissores para Portugal: Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Suécia, Rússia, China, Brasil e Emirados Árabes Unidos (Turismo de Portugal, 2013).

Já a Estratégia Turismo 2027, documento que deu continuidade ao PENT, procede à distinção entre ativos diferenciadores, qualificadores e emergentes, e posiciona o Bem-Estar como um dos dois ativos emergentes em Portugal no horizonte temporal 2017-2027. Abrange, na mesma, a realização de tratamentos de saúde e bem-estar em termas e centros especializados, mas passa a incluir, simultaneamente, atividades desportivas e de natureza (Turismo de Portugal, 2017), intrinsecamente relacionadas com o ativo diferenciador Natureza.

A nível regional, o Turismo Centro de Portugal, através do seu Plano Regional de Desenvolvimento Turístico e do seu Plano de Marketing, define a Natureza e *Wellness* como um pilar estratégico com posicionamento elevado em todas as Comunidades Intermunicipais da região, considerando as especificidades e elementos diferenciadores de cada sub-região. Ao mesmo tempo, vocaciona este produto para um público-alvo composto, essencialmente, por famílias com crianças e seniores, tendo em conta o que considera ser a predisposição ao consumo destes segmentos de mercado potenciais.

4. Desafios e Oportunidades do Turismo de Saúde e Bem-Estar

Atualmente, vários são os desafios que se colocam ao desenvolvimento do termalismo e da Saúde e Bem-Estar enquanto produto turístico. No entanto, seja motivado por fatores internos ou pelo próprio contexto externo em que se insere, este encontra várias oportunidades de expansão e reconhecimento, *per se* ou em conjugação com outros produtos turísticos estratégicos.

As estâncias termais constituem polos de desenvolvimento à escala local e regional, uma vez que geram um efeito de transbordo no tecido económico e social, contribuindo para o

enriquecimento da qualidade de vida das comunidades locais, bem como para a atenuação das assimetrias regionais e a sua posição face a um paradigma emergente: o da afirmação de destinos no interior do país (Costa, Quintela, & Mendes, 2015), mais concretamente as regiões Norte e Centro, onde a grande parte das nascentes termais, a nível nacional, se encontra localizada. Aquando do decréscimo da frequência termal no século XX, o rendimento de muitos dos municípios inseridos nestas regiões, que tinham nos espaços termais uma âncora de crescimento económico, viu-se reduzido e contribuiu para o empobrecimento dos mesmos (Santos, Cravidão, & Cunha, 2010)²⁶. No entanto, o próprio posicionamento territorial da Região Centro de Portugal pode afirmar-se, atualmente, como uma vantagem competitiva, ao nível da qualidade, inovação e empreendedorismo, existindo já oportunidades de aliar o investimento empresarial às vantagens naturais do território, onde se podem incluir o Turismo de Saúde e o Turismo Termal (Araújo, Paiva, Ribeiro, & Coutinho, 2015)²⁷.

Ao mesmo tempo, num contexto de permanente mudança e, mais recentemente, devido ao grande impacto económico provocado pela pandemia COVID-19, surgem novos desafios que exigem o desenvolvimento de estratégias, produtos e serviços que respondam às necessidades específicas do mercado (Brandão, Liberato, Teixeira, & Liberato, 2021)²⁸. A COVID-19 foi vista pelo termalismo como uma oportunidade deste reivindicar o seu carácter sanitário na sociedade. A título exemplificativo, no panorama turístico espanhol, o valor e a importância do *spa* foram motivados, em pleno contexto pandémico, essencialmente pelo seu aspeto curativo, dimensão esta que lhes conferiu singularidade e permitiu diferenciarem-se dos centros e destinos de turismo de massas, por garantirem a qualidade e segurança nas instalações e serviços aquando da reabertura dos empreendimentos turísticos (Navarrete & Shaw, 2021)²⁹.

O TSBE apresenta ainda sinergias com muitos outros segmentos turísticos com procura de nichos de mercado de alto crescimento, incluindo a sobreposição de motivações e interesses dos viajantes. Um turista de Bem-Estar, seja esta a sua motivação primária ou secundária, pode estar, simultaneamente, interessado noutras experiências relacionadas com, por exemplo, Turismo de Aventura, Turismo Gastronómico ou Ecoturismo (Global Spa & Wellness Summit;

²⁶ Santos, N., Cravidão, F., & Cunha, L. (2010). Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao território. *4º Congresso Latino Americano de Investigação Turística*.

²⁷ Araújo, A. R., Paiva, T., Ribeiro, M. P., & Coutinho, P. (2015). Innovation in Thermalism: An Example in Beira Interior Region of Portugal. Em M. Peris-Ortiz, & J. Álvarez-García, *Health and Wellness Tourism: Emergence of a New Market Segment* (pp. 165-180). Springer International Publishing Switzerland. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-11490-3>

²⁸ Brandão, F., Liberato, D., Teixeira, A. S., & Liberato, P. (2021). Motivations to the practice of thermal tourism: the case of North and Centre of Portugal. *Sustainability*, 13. <https://doi.org/10.3390/su132212688>

²⁹ Navarrete, A. P., & Shaw, G. (2021). Spa tourism opportunities as strategic sector in aiding recovery from Covid-19: The Spanish model. *Tourism and Hospitality Research*, 21(2), 245-250. <https://doi.org/10.1177/1467358420970626>

SRI International, 2017). No caso deste último, enquanto segmento do Turismo de Natureza, deve desenvolver-se em regiões que dele possam fazer proveito, de modo a, aliado ao Turismo Termal e apostando na exploração dos recursos naturais, poder contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, nas suas vertentes económica, social, ambiental e cultural, e para aumentar as vantagens competitivas do Turismo Termal (Sousa & Oliveira, 2017)³⁰.

De facto, o bem-estar emocional e social, bem como a saúde mental e os comportamentos pró-sociais de um indivíduo, enquanto conceitos presentes na definição de “saúde” e inerentes às práticas de Turismo de Saúde e Bem-Estar, encontram efeitos positivos robustos no contacto direto com a natureza (Ballew & Omoto, 2018)³¹. Além da depressão e ansiedade, o contacto com a natureza oferece promessas consideráveis na abordagem de uma série de desafios de saúde, incluindo doenças cardiovasculares (Frumkin, *et al.*, 2017)³², sendo que a exposição a ambientes naturais pode também ser útil como tratamento adjuvante para transtornos de dependência (Berry, Repke, Metcalf, & Jordan, 2020)³³. Simultaneamente, dada a cada vez maior exigência de conceitos inovadores motivada pela evolução ocorrida do lado da procura, com clientes mais conhecedores, informados, sofisticados e exigentes (Costa, Quintela, & Mendes, 2015), o desenvolvimento conjunto do Turismo de Saúde e Bem-Estar e do Turismo de Natureza pode, desta forma, constituir uma boa oportunidade de diferenciação e alavancagem de ambos os produtos turísticos.

³⁰ Sousa, D. P., & Oliveira, H. A. (2017). Potencialidade Turística Eco Esportiva da Região das Águas Quentes, Goiás - Brasil. *VIII Simpósio Nacional de Ciência e Meio Ambiente - SNCMA*, 8(1).

³¹ Ballew, M. T., & Omoto, A. M. (2018). Absorption: How Nature Experiences Promote Awe and Other Positive Emotions. *Ecopsychology*, 10(1), 26-35. <https://doi.org/10.1089/eco.2017.0044>

³² Frumkin, H., Bratman, G. N., Breslow, S. J., Cochran, B., Jr, P. H., Lawler, J. J., . . . Wood, S. A. (2017). Nature Contact and Human Health: A Research Agenda. *Environmental Health Perspectives*, 125(7), 075001. <https://doi.org/10.1289/EHP1663>

³³ Berry, M. S., Repke, M. A., Metcalf, A. L., & Jordan, K. E. (2020). Promoting Healthy Decision-Making via Natural Environment Exposure: Initial Evidence and Future Directions. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01682>

CAPÍTULO II – A SERRA DA ESTRELA E O ESTRELA GEOPARK MUNDIAL DA UNESCO

1. O Turismo na Serra da Estrela

A Serra da Estrela representa um maciço granítico isolado da Cordilheira Ibérica, localizado na região Centro de Portugal, sendo o seu pico, o Planalto da Torre, o ponto mais alto de Portugal continental, com 1 993 metros de altitude (Connor, Araújo, Knaap, & Leeuwen, 2012)³⁴. É uma região que se assume como o destino turístico português de montanha por excelência, contendo em si um mosaico diversificado de recursos turísticos, que dá origem a diferentes produtos e estratégias de desenvolvimento que, por sua vez, deverão assentar numa visão a longo prazo, na qual os benefícios económicos resultem da preservação e não da apropriação desregrada (Fernandes, 2009)³⁵.

A estrutura física, a floresta, as condições climáticas, as formas de uso e ocupação do solo, a distribuição dos conjuntos históricos e arquitetónicos, a vegetação e os recursos hídricos constituem os principais recursos da montanha portuguesa (Fernandes, 2009), dos quais a Serra da Estrela é detentora, acrescentando ainda o património paisagístico raro e o património cultural ímpar (Costa, 2015)³⁶. No entanto, durante largas décadas, o panorama turístico regional ficou marcado por uma grande sazonalidade, associada ao recurso turístico “neve” que, apesar de ter funcionado como impulsionador da atividade turística na Serra da Estrela, encontra-se associado a um turismo massificado (Costa & Santos, 2018)³⁷ e pouco sustentável a nível ambiental, económico e social.

Emerge, desta forma, a necessidade de diversificar o leque de produtos que compõem a oferta turística da região. É justo afirmar que a mesma tem vindo a realizar um grande esforço de investimento, ao longo dos últimos anos, que lhe permitiu tirar proveito do seu património histórico-cultural e natural (Costa, 2015), capaz de lhe dar notoriedade tanto em termos de atração como de dinamização de programas turísticos a operarem durante todo o ano. A aposta

³⁴ Connor, S. E., Araújo, J., Knaap, W. O., & Leeuwen, J. F. (2012). A long-term perspective on biomass burning in the Serra da Estrela, Portugal. *Quaternary Science Review*, 55, 114-124. <https://doi.org/10.1016/j.quascirev.2012.08.007>

³⁵ Fernandes, G. J. (2009). Áreas de Montanha e Turismo. Conflitos e complementaridades na apropriação do território. *15º Congresso da APDR*, (pp. 2969-2987).

³⁶ Costa, C. A. (2015). *Turismo na Serra da Estrela - Impactos, transformações recentes e caminhos para o futuro* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

³⁷ Costa, C., & Santos, N. (2018). A paisagem enquanto produto turístico e património natural e cultural. O caso da Serra da Estrela. *Cadernos de Geografia*, (38), 23-41. https://doi.org/10.14195/0871-1623_38_4

em Turismo Cultural (Brito, 2013)³⁸, em Turismo Científico (Belgas, 2017)³⁹ ou em Turismo Gastronómico (Rodrigues, Costa, & Sardo, 2019)⁴⁰ têm sido algumas das estratégias adotadas, mas com um destaque claro para o Turismo de Natureza (Salgado & Leitão, 2011)⁴¹, descrita como uma das tipologias de turismo estrategicamente mais importantes para a região da Serra da Estrela (Costa, 2015).

Enquanto território de baixa densidade, a Serra da Estrela beneficiou de um aumento da procura turística em contexto de pandemia COVID-19, não só pela intuição de segurança que estes territórios inspiram aos visitantes (Gonçalves, 2021)⁴², como pelo elevado contacto com a natureza e a existência de diversos espaços ao ar livre (Costa, 2021)⁴³. De facto, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, todos os municípios que compõem a NUT III Beiras e Serra da Estrela registaram um decréscimo do número de dormidas, entre 2019 e 2020, inferior à média nacional, à exceção de Manteigas que, no mesmo período, não só registou um aumento do número de dormidas de 5%, como também foi o município, de acordo com dados da SIBS Analytics, em parceria com o Turismo de Portugal, onde o consumo global registado através de operações bancárias mais aumentou no verão de 2020, destacando-se do resto do país com uma subida exponencial de 34% (Jornal Terras da Beira, 2020)⁴⁴.

a. A Emergência da Saúde e Bem-Estar na Região

É a Expedição Científica à Serra da Estrela, organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa e que decorreu em pleno mês de agosto de 1881, que marca não só o estudo da relação entre os climas de montanha e o tratamento da tuberculose em Portugal, como o início da visão da Serra da Estrela enquanto destino turístico, acima de tudo vocacionado para a Saúde e Bem-Estar.

³⁸ Brito, M. S. (2013). *Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural* (Dissertação de Mestrado). ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

³⁹ Belgas, A. G. (2017). *Contribuição para um Geoparque na Região da Serra da Estrela com recurso a SIG* (Dissertação de Mestrado). Universidade da Beira Interior.

⁴⁰ Rodrigues, C., Costa, A., & Sardo, A. (2019). Turismo gastronómico: proposta de uma carta gastronómica para a região da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. *Proceedings Book – XI International Tourism Congress (ITC'19)*, (pp. 87-100).

⁴¹ Salgado, M. A., & Leitão, M. L. (2011). Estratégia de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, (16), 97-113. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i16.13373>

⁴² Gonçalves, R. R. (1 de abril de 2021). Pandemia: o princípio de um novo rumo para a coesão territorial? *Smart Cities - Cidades Sustentáveis*. Obtido em 25 de agosto de 2022, de <https://smart-cities.pt/noticias/coesaoterritorial-0104-pandemia/>

⁴³ Costa, M. J. (18 de setembro de 2021). Da tuberculose à COVID-19, os benefícios da Serra da Estrela. *Rádio Renascença*. Obtido em 25 de agosto de 2022, de <https://rr.sapo.pt/noticia/vida/2021/09/18/da-tuberculose-a-covid-19-os-beneficios-da-serra-da-estrela/253682/>

⁴⁴ Jornal Terras da Beira. (25 de setembro de 2020). Manteigas foi o concelho com maior crescimento de consumo no Verão, segundo dados da SIBS Analytics. *Jornal Terras da Beira*. Obtido em 25 de agosto de 2022, de <https://terrasdabeira.gmpress.pt/manteigas-foi-o-concelho-com-maior-crescimento-de-consumo-no-verao-segundo-dados-da-sibs-analytics/>

Em meados do século XIX, alguns médicos portugueses uniram esforços para verem edificado um sanatório de montanha, que constituiria um centro especializado no tratamento da doença do século e a principal causa de morte nas principais cidades do reino, ultrapassando todas as restantes doenças infetocontagiosas em conjunto: a tuberculose pulmonar (Vieira, 2013)⁴⁵. Por esta altura, a Serra da Estrela era habitada apenas nos vales e meia encosta, uma vez que, acima dos 1500 metros, não existiam vias de comunicação, luz elétrica ou qualquer tipo de construção, dando-lhe um aspeto selvagem, pouco adequado à habitação (Osório, 2021)⁴⁶. No entanto, possuía todas as condições que se acreditava conseguirem proporcionar descanso mental e orgânico para a recuperação dos doentes: pureza e rarefação do ar, sol e ausência de uma vida social agitada (Vieira, 2013), seguindo a tendência europeia vigente no século XIX de protagonizar a montanha e as estâncias de altitude enquanto principais destinos de viagens médicas (Monteiro, 2009)⁴⁷.

Liderada por Martins Sarmiento e pelo Dr. Sousa Martins, reputado médico que presidiu à sua Comissão Administrativa, a Expedição Científica saiu, no dia 1 de agosto de 1881, da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, rumo aos Montes Hermínios, designação da Serra da Estrela à data (Sousa, 2021)⁴⁸. Com duração de 15 dias, envolveu cientistas, especialistas e médicos (num total de 42 membros), à qual acresceu todo o pessoal de apoio. Apesar de constituir um “curioso acidente de percurso” (Daveau, 1981, p. 317)⁴⁹, justificado pelo maior interesse da Sociedade de Geografia de Lisboa na expansão ultramarina do que no estudo interno do país, a Expedição Científica trouxe importantes contributos não só para a medicina, como para a arqueologia, a botânica, a etnografia, a meteorologia e ainda a hidrologia mineromedicinal (Sociedade de Geografia de Lisboa, s.d.)⁵⁰.

A Expedição Científica constituiu, em suma, uma aposta de cientistas aventureiros que, influenciados pelo moderno movimento científico do século XIX, trabalharam para conhecer e valorizar um território interior que, à época, ainda era considerado agreste e quase inóspito, abrindo as portas para que a Serra da Estrela começasse a ser divulgada, na publicidade e na

⁴⁵ Vieira, I. C. (2013). A Serra da Estrela e a Origem do Movimento Sanatorial Português (1881-1907). *CEM Nº4/Cultura, Espaço & Memória*, 91-106.

⁴⁶ Osório, R. V. (2021). *As Penhas Douradas: História... e Estórias*. Associação dos Amigos das Penhas Douradas.

⁴⁷ Monteiro, A. H. (2009). *O Sanatório da Covilhã: Arquitectura, Turismo e Saúde* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

⁴⁸ Sousa, A. F. (23 de junho de 2021). Quatro Dias no Monte do Hermínio. *Revista Must - Jornal de Negócios*. Obtido em 2022 de abril de 6, de <https://www.must.jornaldenegocios.pt/prazeres/lugares/detalhe/quatro-dias-no-monte-do-herminio>

⁴⁹ Daveau, S. (1981). A Expedição Científica à Serra da Estrela, organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa em Agosto de 1881. *Finisterra*, 16(32), 314-318. <https://doi.org/10.18055/Finis2178>

⁵⁰ Sociedade de Geografia de Lisboa. (s.d.). *Expedição Científica à Serra da Estrela em 1881*. Obtido em 6 de abril de 2022, de Museu Nacional de História Natural e da Ciência - Universidade de Lisboa (MUNHAC Digital): <http://digital.museus.ul.pt/items/show/3319>

propaganda, como destino turístico e estância sanatorial e de cura (Pinto, 2022)⁵¹. O lançamento dos primeiros remédios efetivos contra a tuberculose, que abrem a possibilidade de cura, durante a década de 1940, aliado à fase de decadência que o termalismo vive, a nível nacional, no pós Segunda Guerra Mundial e à expansão do turismo de sol e mar, faz com que se inicie uma fase de fraco investimento, neste âmbito, na Serra da Estrela. No entanto, este encontra a sua recuperação na década de 1990, com os elementos Água, Ar e Serra a motivarem a crescente complexidade dos projetos no domínio do turismo e com o termalismo, a partir de 2004, a adquirir novas regras para o seu funcionamento, seguindo a tendência internacional de se afirmarem enquanto polos turísticos de oferta diversificada quanto ao uso das águas mineromedicinais (Pinto, 2022).

Em 2010, dá-se um dos maiores investimentos da região em matéria de Saúde e Bem-Estar, com a inauguração, em Unhais da Serra, do primeiro complexo turístico-termolúdico de Portugal, num investimento de cerca de 15 milhões de euros (Ambitur, 2019)⁵², decorrente da legislação estipulada, em 2004, em termos de termalismo e TSBE, materializada no Decreto-Lei n.º142/2004, de 11 de junho (Mangorrinha, 2012). Já mais recentemente, em 2021, a região viu surgir um conceito diferenciador com a inauguração da New Life Portugal, empreendimento turístico, localizado em Folgoso, cuja principal missão é conjugar, em formato de retiro espiritual, terapias ocupacionais com turismo, tratando dependências e outros quadros clínicos como *stress*, esgotamento, ansiedade e depressão (Carona, 2021)⁵³. Este investimento situou-se na casa dos sete milhões de euros e permitiu a criação de 13 postos de trabalho na região.

⁵¹ Pinto, H. G. (2022). *Uma Viagem ao Cume do Conhecimento: A Expedição Científica à Serra da Estrela em 1881*.

⁵² Ambitur. (15 de abril de 2019). H2otel vence Prémio Cinco Estrelas Regiões e a Chave de Ouro Boa Cama Boa Mesa. *Ambitur*. Obtido em 6 de setembro de 2022, de Aquadome - The Mountain Spa: <https://www.ambitur.pt/h2otel-vence-premio-cinco-estrelas-regioes-e-a-chave-de-ouro-do-boa-cama-boa-mesa/>

⁵³ Carona, L. (4 de junho de 2021). Sofre de "burnout"? Vai nascer um hotel anti-stress em Folgoso. *Rádio Renascença*. Obtido em 6 de setembro de 2022, de <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2021/06/07/sofre-de-burnout-vai-nascer-um-hotel-anti-stress-em-folgoso/241103/>

2. O Estrela Geopark no Contexto dos Geoparks Mundiais da UNESCO

A presente investigação define, enquanto território de análise, o Estrela Geopark Mundial da UNESCO. Neste sentido, torna-se relevante a contextualização desta classificação para a Serra da Estrela, a forma como promove a valorização do património natural e cultural que abrange e ainda a relação com estratégias turísticas sustentáveis, em geral, e com TSBE, em particular.

a. Geoparks Mundiais da UNESCO

Na Conferência das Nações Unidas realizada em 1945, que teve lugar na cidade de Londres, nasce a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, de onde provém o acrónimo UNESCO). Esta organização, formalmente estabelecida em 1946, vem responder à forte convicção das nações, que, à data, já tinham enfrentado dois conflitos bélicos mundiais em menos de meio século, de que os acordos económicos e políticos não são o suficiente para construir uma paz duradoura, devendo esta basear-se na solidariedade intelectual e moral da humanidade (Sobre a UNESCO, s.d.)⁵⁴.

Enquanto agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU), a UNESCO detém como principal missão contribuir para a construção de uma cultura de paz, para a erradicação da pobreza, para um desenvolvimento sustentável e um diálogo intercultural, através da educação, ciência, cultura, comunicação e informação (UNESCO: *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, s.d.)⁵⁵. Ao mesmo tempo, em 2015, a ONU define a Agenda 2030, uma agenda alargada e ambiciosa que visa abordar as três vertentes do desenvolvimento sustentável (social, económica e ambiental) e promover a paz, justiça e instituições eficazes. Esta baseia-se em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fruto dos progressos verificados com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estabelecidos entre 2000 e 2015 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU Portugal,

⁵⁴ *Sobre a UNESCO*. (s.d.). Obtido em 6 de janeiro de 2022, de Comissão Nacional da UNESCO - Ministério dos Negócios Estrangeiros: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/a-unesco/sobre-a-unesco>

⁵⁵ *UNESCO: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. (s.d.). Obtido em 6 de janeiro de 2022, de United Nations | Office of the Secretary-General's Envoy on Youth: <https://www.un.org/youthenvoy/2013/08/unesco-united-nations-educational-scientific-and-cultural-organization/>

s.d.)⁵⁶, sendo que constitui missão da UNESCO trabalhar também para a prossecução dos mesmos.

Atualmente, a Comissão Nacional da UNESCO (CNU), a operar sob a égide do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dinamiza 9 Redes alicerçadas em Programas UNESCO. A Tabela 1 expõe o número de classificações associadas a cada um dos Programas, bem como os municípios abrangidos ou com elementos patrimoniais classificados no âmbito de cada um dos mesmos.

Tabela 1 - Redes UNESCO em Portugal

<i>Redes</i>	<i>Número de Classificações</i>	<i>Municípios Abrangidos</i>
<i>Escolas Associadas da UNESCO</i>	136	72
<i>Clubes UNESCO</i>	68	38
<i>Património Mundial da UNESCO</i>	17	37
<i>Cidades de Aprendizagem</i>	14	14
<i>Cátedras UNESCO</i>	14	10
<i>Reservas da Biosfera da UNESCO</i>	12	29
<i>Património Cultural Imaterial</i>	9	8
<i>Cidades Criativas</i>	9	9
<i>Geoparques Mundiais da UNESCO</i>	5	37

Fonte dos Dados: Comissão Nacional da UNESCO | Elaboração Própria

Embora com menor expressão no número de classificações de todos os Programas UNESCO presentes em contexto português, o número de municípios situados em territórios classificados como Geoparques Mundiais da UNESCO é exatamente o mesmo que os detentores de elementos patrimoniais materiais classificados como Património Mundial. Estas constituem, por sua vez, duas das classificações de tipo territorial com maior presença no conjunto dos 308 municípios portugueses, podendo afirmar-se que, aproximadamente, 1 em cada 8 integra um território classificado como Geoparque Mundial da UNESCO.

O conceito de geoparque surge no final do século XX. Em 1998, confrontada com inúmeros pedidos dos seus Estados-membros a expressarem o seu interesse em verem o seu património geológico nacional a ser reconhecido internacionalmente, a UNESCO lança o Programa de

⁵⁶ *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU Portugal.* (s.d.). Obtido em 20 de janeiro de 2022, de Nações Unidas - Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Geoparques Mundiais (Patzac & Wolfgang, 1998)⁵⁷. Um Geoparque Mundial da UNESCO define-se como uma “área única e unificada onde os locais e paisagens de importância geológica internacional são geridos numa conceção holística de proteção, educação e desenvolvimento sustentável” (Geoparques Mundiais da UNESCO, s.d.)⁵⁸.

Por outras palavras, baseando-se num determinado número de sítios geológicos de relevância internacional, em termos de qualidade científica, raridade, apelo estético ou valor educativo, um Geoparque deve ter um papel ativo no desenvolvimento económico do seu território, na promoção do geoturismo e na revitalização cultural do território como um todo, permitindo que as comunidades locais participem ativamente na mesma e retomem os valores das suas heranças culturais (O que é um Geoparque, s.d.)⁵⁹.

Até à data, são 177 os territórios classificados como Geoparques Mundiais da UNESCO, espalhados por 46 países, sendo que cerca de metade encontram-se localizados no continente europeu (UNESCO Global Geoparks (UGGp), s.d.)⁶⁰. Em contexto nacional, são cinco os que detêm o reconhecimento (Figura 1):

- Naturtejo Geopark Mundial da UNESCO, classificado em 2006 e integrador dos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão;
- Arouca Geopark Mundial da UNESCO, reconhecido em 2009 e que compreende o município de Arouca;
- Açores Geopark Mundial da UNESCO, com classificação obtida em 2013, abrangente de toda a Região Autónoma dos Açores e, conseqüentemente, dos 19 municípios aí inseridos;
- Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO, reconhecido em 2014 e inserido no município de Macedo de Cavaleiros;
- Estrela Geopark Mundial da UNESCO, classificado em 2020 e que inclui os municípios de Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital e Seia.

⁵⁷ Patzac, M., & Wolfgang, E. (1998). "UNESCO GEOPARK": A new Programme - A new UNESCO label. *Geologica Balcanica*, 28, 33-35.

⁵⁸ *Geoparques Mundiais da UNESCO*. (s.d.). Obtido de Comissão Nacional da UNESCO: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/geoparques-mundiais-da-unesco>

⁵⁹ *O que é um Geoparque*. (s.d.). Obtido de European Geoparks Network: http://www.europeangeoparks.org/?page_id=165&lang=pt

⁶⁰ *UNESCO Global Geoparks (UGGp)*. (s.d.). Obtido em 20 de setembro de 2022, de UNESCO | Building peace in the minds of men and women: <https://en.unesco.org/global-geoparks/list#list>

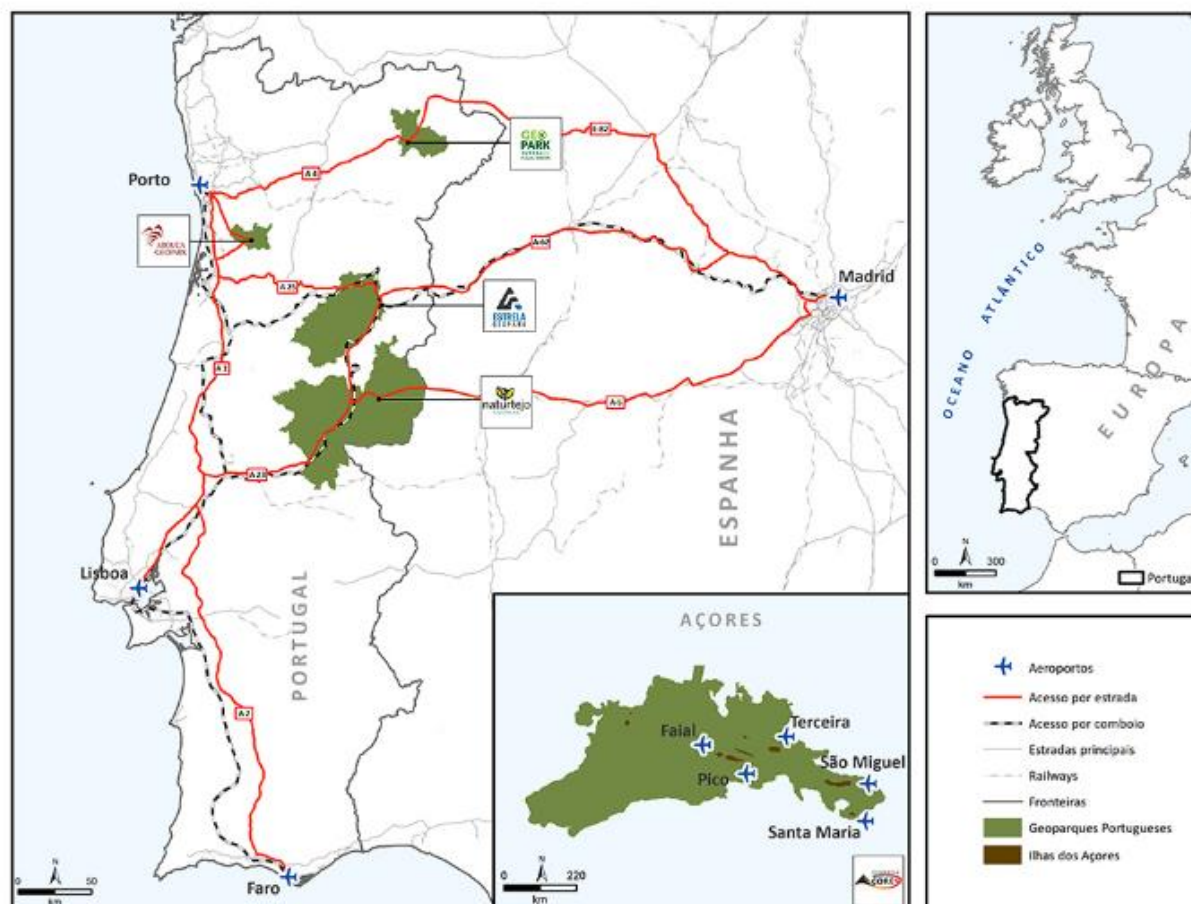


Figura 1 - Geoparks Mundiais da UNESCO em Portugal

Fonte: Associação Geopark Estrela

b. Território e Missão

O Estrela Geopark Mundial da UNESCO, localizado na Região Centro de Portugal Continental, abrange a totalidade ou parte dos nove municípios que se estruturam em torno da Serra da Estrela, enquanto fator que lhes confere identidade e coesão territorial (Localização, s.d.)⁶¹: Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia, localizados na NUT III Beiras e Serra da Estrela, e Oliveira do Hospital, localizado na NUT III Região de Coimbra. A Tabela 2 apresenta a área, medida em Km², que o território do Estrela Geopark ocupa em cada um dos municípios que dele são parte integrante. Pode verificar-se que é o município da Covilhã que detém a maior fatia da área total do Geopark (497 Km², que representam 22% do território), imediatamente seguida pela Guarda e por Seia, representando estes, simultaneamente, os três maiores concelhos do conjunto analisado. No entanto, é em

⁶¹ Localização. (s.d.). Obtido em 5 de fevereiro de 2022, de Associação Geopark Estrela: <https://www.geoparkestrela.pt/geopark/localizacao>

municípios como Celorico da Beira, Manteigas e Gouveia que a área do território classificado é mais significativa, por ocupar a totalidade (ou quase) dos mesmos.

Tabela 2 - Área Abrangida pelos Municípios do Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

<i>NUT III/ CIM</i>	<i>Município</i>	<i>Área Total (Km²)</i>	<i>Área abrangida pelo Estrela Geopark (Km²)</i>	<i>Área Geopark/Área Município (%)</i>	<i>Área Geopark no Município/Área Total Geopark (%)</i>
Beiras e Serra da Estrela	Belmonte	118,76	49,63	41,8	2,2
	Celorico da Beira	247,22	247,22	100,0	10,9
	Covilhã	555,60	497,64	89,6	22,0
	Fornos de Algodres	131,45	114,98	87,5	5,1
	Gouveia	300,61	286,5	95,3	12,7
	Guarda	712,10	416,83	58,5	18,4
	Manteigas	121,98	121,98	100,0	5,4
	Seia	435,69	396,72	91,1	17,6
Região de Coimbra	Oliveira do Hospital	234,52	129,06	55,0	5,7
Total		2 857,93	2 260,05	79,1	100,0

Fonte dos Dados: Associação Geopark Estrela | Elaboração Própria

O território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO inclui ainda a totalidade da área abrangida pelo Parque Natural da Serra da Estrela (Figura 2), sob a tutela do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, sendo que este representa apenas 40% da área total do primeiro.

A Associação Geopark Estrela, entidade responsável pela gestão da chancela UNESCO no Estrela Geopark, apresenta, como principal missão, contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentáveis do território (Visão, Missão, Princípios e Objetivos, s.d.)⁶².

⁶² *Visão, Missão, Princípios e Objetivos.* (s.d.). Obtido em 5 de fevereiro de 2022, de Associação Geopark Estrela: <https://www.geoparkestrela.pt/associacao/visao>

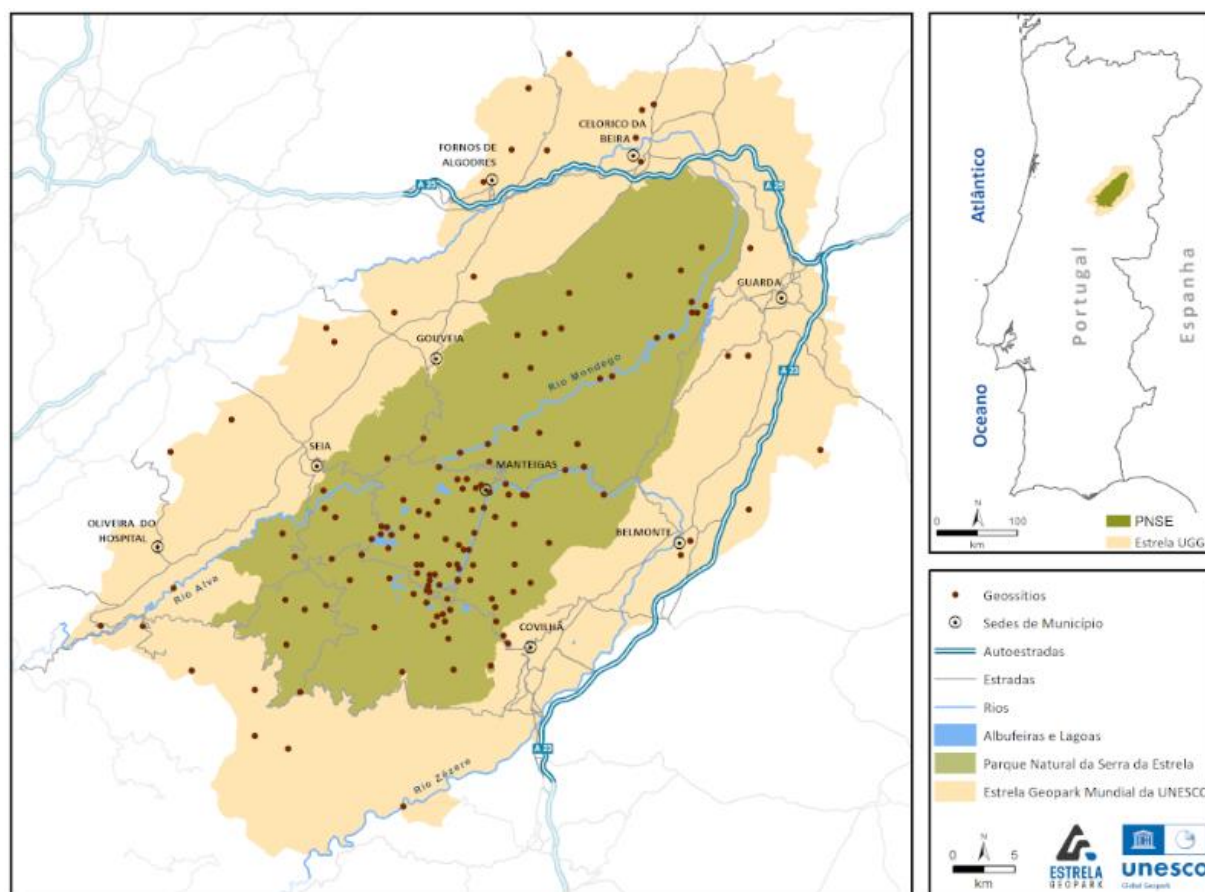


Figura 2 - Mapa do Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Fonte: Associação Geopark Estrela

c. História, Cultura e Geodiversidade

A ocupação humana possui, na Serra da Estrela, registos desde os 7,6 mil anos B.P. (*before present*), no sopé da montanha, tendo, posteriormente, sido expandida até altitudes superiores (Castro, Gomes, Loureiro, Fernandes, & Patrocínio, 2020)⁶³. A história da relação entre as comunidades e a montanha representa o legado ancestral que resultou na forte identidade da população da Serra da Estrela, secularmente ligada à pastorícia (História e Cultura, s.d.)⁶⁴, que ocupava a região sazonalmente, durante o verão e inícios do outono.

A história da Serra da Estrela encontra-se ainda associada, de forma intrínseca, à história de toda a Península Ibérica, onde as sucessivas invasões romanas e lutas entre conquistadores árabes e cristãos condicionaram, política, social e economicamente, o desenvolvimento desta

⁶³ Castro, E., Gomes, H., Loureiro, F., Fernandes, M., & Patrocínio, F. (2020). Estrela Geopark: Uma Estratégia de Desenvolvimento Territorial. *Praça Velha*, 39(1ª), 271-288.

⁶⁴ *História e Cultura*. (s.d.). Obtido em 5 de fevereiro de 2022, de Associação Geopark Estrela: <https://www.geoparkestrela.pt/geopark/historia-e-cultura>

região, face a outros países da Europa cristã (Domingos, 2018)⁶⁵. Ao mesmo tempo, a história e tradição da região relacionam-se com os Descobrimentos, bem como com a presença da comunidade judaica desde o século XV (Costa, Pereira, & Patuleia, 2012)⁶⁶, ainda bem presentes, de forma especial, em Belmonte, constituindo fortes elementos identitários e de atração turística do município (Lusa, 2019)⁶⁷.

Importa ainda referir que a atividade humana moldou a paisagem que hoje se conhece da Serra da Estrela, criando um mosaico paisagístico de inestimável valor cultural (Castro *et al.*, 2020). No entanto, esta não se pode dissociar dos aspetos de índole natural, sendo que as interações entre ambos são as responsáveis por impactar cada território. Nestes incluem-se, de forma geral, a climatologia, a hidrografia, o coberto vegetal, mas, acima de tudo, a geologia, a litologia e a geomorfologia (Castro, Cunha, & Santos, 2008)⁶⁸, que constituem a base da criação e desenvolvimento de um Geopark Mundial da UNESCO.

No domínio da geodiversidade, surgem os sítios de relevância geológica, comumente referidos como geossítios, representados por um vasto leque de objetos geológicos expostos ou fragmentos do ambiente geológico, cujos principais atributos, visibilidade e acessibilidade, permitem que sejam visitados e estudados (Neches, 2016)⁶⁹. Os geossítios apresentam, à semelhança dos elementos geopatrimoniais, a sua relevância e valor científicos. Porém, distinguem-se destes últimos por se referirem a ocorrências *in situ* (Brilha, 2016)⁷⁰, sendo que, para manterem a designação de geossítio, não deverão ser deslocados do seu local natural de ocorrência.

É de referir ainda que a geoconservação consegue conjugar as dimensões científica e social, permitindo que, enquanto ciência, consiga não só valorizar a diversidade geológica e conservar locais ameaçados, como também consciencializar as comunidades locais e as organizações internacionais do seu papel essencial na proteção da natureza (Neches, 2016). É neste preciso

⁶⁵ Domingos, H. R. (2018). *Penhas Douradas, Serra da Estrela - A primeira estância de turismo de montanha: Proposta de recuperação de um chalé de montanha* (Dissertação de Mestrado). Universidade da Beira Interior.

⁶⁶ Costa, I. E., Pereira, H. G., & Patuleia, M. (2012). O Marketing Turístico Sustentável orientado para as Comunidades Locais: o Polo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (17/18), 33-44. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i17/18.12715>

⁶⁷ Lusa. (31 de março de 2019). Belmonte e Sabugal apostam no turismo judaico para captar visitantes. *Diário de Notícias*. Obtido em 6 de fevereiro de 2022, de <https://www.dn.pt/lusa/belmonte-e-sabugal-apostam-no-turismo-judaico-para-captar-visitantes--10745362.html>

⁶⁸ Castro, E., Cunha, L., & Santos, N. (2008). Análise Integrada da Paisagem da Raia Central Portuguesa. *Revista Minerva, S. Carlos*, 5(2), 139-147.

⁶⁹ Neches, I.-M. (2016). Geodiversity beyond material evidence: a Geosite Type based interpretation of geological heritage. *Proceedings of the Geologists' Association*, 127(1), 78-89. <https://doi.org/10.1016/j.pgeola.2015.12.009>

⁷⁰ Brilha, J. (2016). Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. *Geoheritage*, 8(2), 119-134. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0139-3>

domínio que surgem os geoparques, enquanto territórios que combinam a proteção e a promoção do património geológico com o desenvolvimento local sustentável. A dimensão da comunidade é inerente ao próprio geoparque, não podendo este existir sem aquela e considerando, simultaneamente, que vários destes territórios se inserem em áreas rurais que, apesar do património geológico particular, beleza natural e potencial cultural, apresentam problemas de desenvolvimento económico lento, desemprego e elevado nível de emigração e desertificação (Zouros, 2006)⁷¹.

d. Geossítios de Relevância Hidrogeológica

O Estrela UGGp tem inventariados, atualmente, 146 locais de relevância geológica (ou geossítios), onde se incluem 31 com relevância nacional e 3 que ostentam uma importância de carácter internacional, fortes premissas para um argumento científico sólido na sua classificação (Soncco, 2020)⁷². Por sua vez, subdividem-se em oito categorias, divididas pelas características intrínsecas dos mesmos:

- Glaciários e Fluvioglaciaris;
- Periglaciários e Dinâmica de Vertentes;
- Geomorfologia Fluvial;
- Modelado Granítico;
- Hidrogeológicos;
- Petrológicos;
- Mineiros;
- Pontos de Observação da Paisagem.

A Figura 3 expõe o peso de cada uma das categorias de geossítios no total do inventário efetuado. Verifica-se uma clara predominância de geossítios de carácter glaciário e fluvioglaciaris, evidências resultantes da fase do Último Máximo da Glaciação da Serra da Estrela, aquela que apresenta os depósitos mais bem conservados e que terá ocorrido, à luz de datações por termoluminescência, há cerca de 30 mil anos *before present* (Vieira, 2004)⁷³. São

⁷¹ Zouros, N. (2006). The European Geoparks Network: Geological heritage protection and local development – A tool for geotourism development in Europe. *4th European Geoparks Meeting*, (pp. 15-24). <https://doi.org/10.18814/epiiugs/2004/v27i3/002>

⁷² Soncco, C. J. (2020). *Cartografía de ultra-alta resolución para monitoreo y gestión de geossítios – Estrela Geopark* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.

⁷³ Vieira, G. B. (2004). *Geomorfologia dos Planaltos e Altos Vales da Serra da Estrela: Ambientes Frios do Plistocénico Superior e Dinâmica Atual* (Tese de Doutoramento). Universidade de Lisboa.

os vestígios da última glaciação a marca distintiva do património geológico do Estrela Geopark, incorporando em si grande importância cénica e pedagógica e um elevado valor científico, considerando a posição geográfica no limite sudoeste da Europa (Castro, Loureiro, Gomes, & Vieira, 2018)⁷⁴.

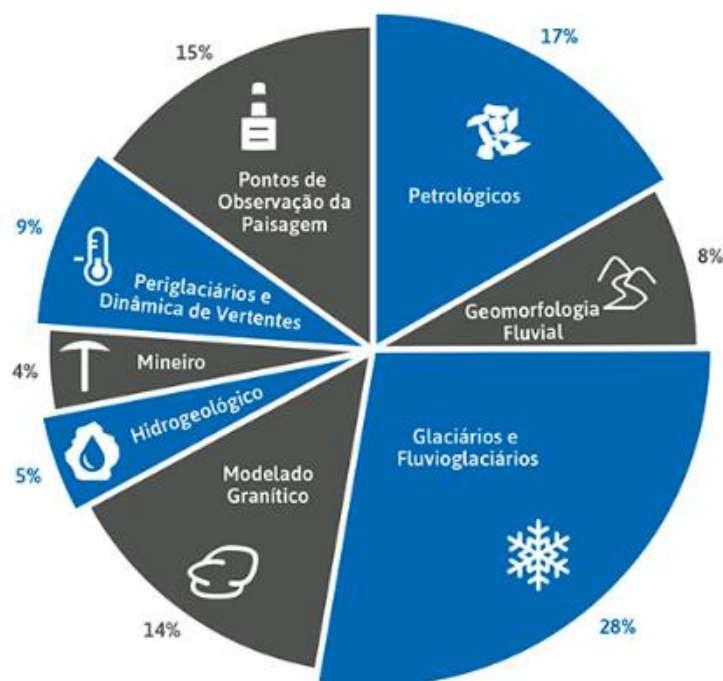


Figura 3 - Peso Percentual das Categorias de Geossítios do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Fonte: Associação Geopark Estrela

Apesar de um dos menores pesos relativos no total dos geossítios inventariados, a temática desta dissertação obrigará a um foco quase exclusivo nos geossítios de relevância hidrogeológica, associados ao património hidrológico e hidrogeológico do Estrela Geopark e referentes à relação entre as águas em profundidade, a alteração e os processos tectónicos, que gera águas de origem mineral e termal, exploradas, desde há vários séculos, para comercialização e uso terapêutico (Castro *et al.*, 2018). Nestes enquadram-se cinco nascentes termais, das quais apenas quatro se encontram sob exploração (Figura 4), no formato de concessão: a nascente termal das Caldas de Manteigas, a nascente termal de Unhais da Serra (Covilhã), a nascente termal de São Miguel (Fornos de Algodres) e a nascente termal das Caldas de São Paulo (Oliveira do Hospital).

⁷⁴ Castro, E., Loureiro, F., Gomes, H., & Vieira, G. (2018). O Património Geológico do Geopark Estrela e a sua valorização. *Geopatrimónio—geoconhecimento, geoconservação e geoturismo: experiências em Portugal e na América Latina*.

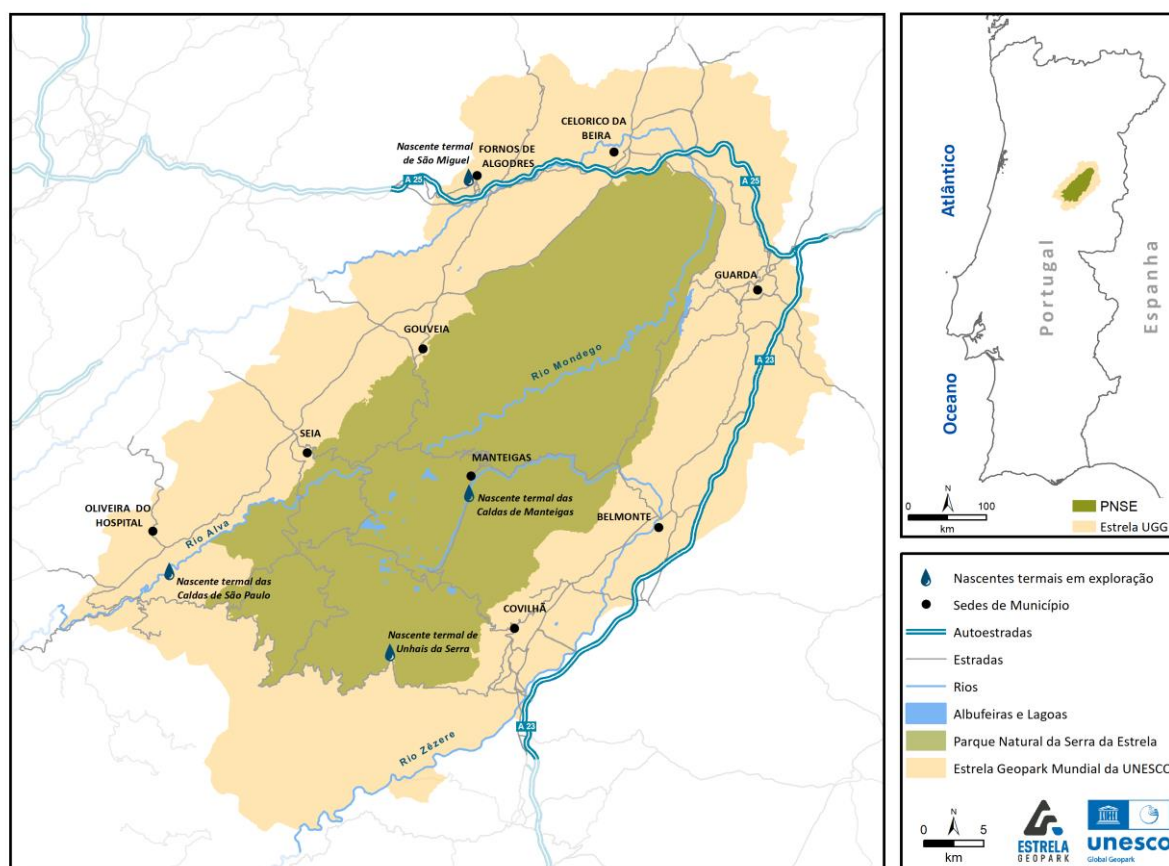


Figura 4 - Localização das Nascentes Termais em Exploração do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Fonte: Associação Geopark Estrela

As quatro nascentes termais do Estrela UGGp que se encontram, atualmente, em exploração, partilham algumas semelhanças, nomeadamente no que diz respeito às propriedades químicas das águas. Através da análise da Tabela 3, podemos constatar que a Nascente Termal das Caldas de Manteigas e a Nascente Termal de Unhais da Serra (as duas situadas também no Parque Natural da Serra da Estrela) partilham águas associadas à falha de Bragança-Vilariça-Manteigas-Unhais da Serra, uma das grandes estruturas tectónicas do nordeste de Portugal Continental, que corresponde a uma falha de desligamento esquerdo, com uma direção NNE-SSW e comprimento aproximado de 220 Km (GEOTIC - Sociedade Geológica de Portugal, 2010)⁷⁵. As indicações terapêuticas associadas às águas de cada nascente termal são ainda bastante similares, sendo o foro reumático comum a todas e predominando, simultaneamente, as doenças do aparelho respiratório e músculo-esqueléticas.

⁷⁵ GEOTIC - Sociedade Geológica de Portugal. (2010). Actividade sísmica quaternária da falha da Vilariça (NE Portugal): Resultados preliminares de um estudo paleossismológico. *e-Terra - Revista Eletrónica de Ciências da Terra*, 11(6).

Já na Nascente Termal de São Miguel e na Nascente Termal das Caldas de São Paulo são captadas águas com propriedades químicas diferentes, por estarem associadas a outras falhas tectónicas e, por isso, apresentarem também temperaturas de água contrastantes. No caso concreto das Caldas de São Paulo, a ressurgência de onde surge esta nascente termal deve-se à presença de um sistema de falhas associado ao alinhamento tectónico Arganil-Nazaré, podendo os mais recentes estudos médico-hidrológicos vir a demonstrar novas indicações terapêuticas (Geossítios, s.d.)⁷⁶, além das mencionadas na Tabela 3.

⁷⁶ Geossítios. (s.d.). Obtido em 20 de fevereiro de 2022, de Associação Geopark Estrela: <https://www.geoparkestrela.pt/geossitios>

Tabela 3 - Descrição das Nascentes Termas do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

	<i>Município</i>	<i>Propriedades Químicas Águas</i>	<i>Temperatura das Águas</i>	<i>Indicações Terapêuticas</i>	<i>Empreendimento Turístico</i>
<i>Nascente Termal das Caldas de Manteigas</i>	Manteigas	Águas termais sulfúreas, bicarbonatadas, sódicas e fluoretadas, associadas à falha de Bragança-Vilarica-Manteigas-Unhais da Serra.	48°C	<ul style="list-style-type: none"> • Aparelho Respiratório • Reumáticas • Musculo-Esqueléticas 	INATEL Manteigas Hotel
<i>Nascente Termal de Unhais da Serra</i>	Covilhã	Águas com mineralização total de 280 mg/l e pH de 8,5, também associadas à falha da Vilarica.	37,5°C	<ul style="list-style-type: none"> • Aparelho Circulatório • Aparelho Digestivo • Aparelho Respiratório • Reumáticas • Musculo-Esqueléticas 	H2otel Congress & Medical Spa
<i>Nascente Termal de São Miguel</i>	Fornos de Algodres	Água mineral hipossalina bicarbonatada sódica.	14,5°C	<ul style="list-style-type: none"> • Aparelho Respiratório • Reumáticas 	Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel
<i>Nascente Termal das Caldas de São Paulo</i>	Oliveira do Hospital	Água sulfúrea bicarbonatada-sódica, fluoretada, com uma mineralização total de 543 mg/l e pH de 8,5, surgindo de um sistema de falhas associado ao alinhamento tectónico Arganil-Nazaré.	23,5°C	<ul style="list-style-type: none"> • Reumáticas • Pele 	Aqua Village Health Resort & Spa

Fontes dos Dados: Associação Geopark Estrela e Termas do Centro | Elaboração Própria

CAPÍTULO III – O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAIS: QUADRO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. Apresentação da Metodologia

O Turismo de Saúde e Bem-Estar, dentro do contexto atual do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, não se materializa apenas no usufruto turístico das nascentes termas anteriormente apresentadas. Estas constituem apenas uma pequena parte do que pode ser analisado, de forma a perceber qual o verdadeiro efeito das práticas associadas a este produto turístico no desenvolvimento territorial. A presente investigação procurará conceder dados mais concretos quanto ao que poderá ser o impacto real do TSBE no território do Estrela UGGp, em duas vertentes: economia regional e desenvolvimento regional.

A análise ao impacto do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia regional do Estrela UGGp efetuar-se-á através do estudo dos efeitos diretos no turismo (Vellas, 2011)⁷⁷ do território, por parte deste segmento de procura. Proceder-se-á, desta forma, ao estudo dos impactos diretos em Lazer e Serviços de Entretenimento e Alojamento, tanto da perspetiva da oferta como da procura turística, através da análise da:

- Capacidade de alojamento dos empreendimentos turísticos selecionados no território, em 2021, com dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pelo Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET). Medida pelo número de camas existentes em cada empreendimento turístico, a capacidade de alojamento constitui um indicador fundamental na análise do impacto do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia regional do Estrela UGGp, efetuada no âmbito desta investigação. Servirá, assim, como fator de ponderação na análise evolutiva do número de dormidas e do número de postos de trabalhos;
- Evolução do número de postos de trabalho nas entidades exploradoras dos empreendimentos turísticos selecionados no território, entre 2014 e 2021, com dados fornecidos pela Informa D&B. A criação de empregos constitui um importante indicador do desempenho do setor de turismo, em geral, e pode assumir-se também como uma medida da importância económica dos empreendimentos turísticos

⁷⁷ Vellas, F. (2011). The indirect impact of tourism: an economic analysis. *Third Meeting of T20 Tourism Ministers*.

analisados no segmento de TSBE no território do Estrela UGGp. Para tal, será apresentada e estudada a evolução do número de postos de trabalho nas entidades exploradoras de cada um dos empreendimentos turísticos, quando as mesmas se tratem de pessoas em nome coletivo e possuam um Código de Atividade Económica (CAE) inserido na categoria 55 – Alojamento;

- Evolução do número e valor de inscrições para frequência termal nas estâncias termais do território, entre 2014 e 2021, com dados fornecidos pela Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG). Apenas três das quatro nascentes termais inseridas no território do Estrela UGGp apresentam dados relativos ao número e valor de inscrições para frequência termal no *site* oficial da DGEG, ficando, por isso, a Nascente Termal das Caldas de São Paulo excluída da análise efetuada neste ponto;
- Evolução do número de dormidas nos empreendimentos turísticos selecionados no território, entre 2014 e 2021, com dados retirados do INE e do RNET. Enquanto importante indicador do desempenho de um destino no que diz respeito à sua capacidade de atração turística, o número de dormidas assume-se como um importante elemento a ser analisado no âmbito dos efeitos diretos do turismo no Estrela UGGp;
- Evolução do *Revenue per Available Room* (RevPAR), *Total Revenue per Available Room* (TRevPAR) e diferença entre ambos nos empreendimentos turísticos selecionados no território, entre 2014 e 2021, com dados retirados do INE e do RNET. Estes constituem indicadores utilizados nas práticas de *Revenue Management*, que, por sua vez, tem como principal objeto de estudo, no setor do alojamento, a gestão de preços e da capacidade física de uma empresa, de modo a maximizar a rotatividade da mesma, otimizando a tomada de decisões a nível comercial e levando em consideração a intangibilidade dos serviços e as restrições da capacidade fixa de cada empresa (Rolim, Malheiros, Gomes, & Santos, 2019).

Para o efeito, será tido em consideração, enquanto território do Estrela UGGp, o conjunto dos sete municípios do território que, de acordo com o RNET, possuem empreendimentos turísticos com oferta de serviços de *spa* e/ou detêm estabelecimentos termais, atualmente em exploração, com empreendimentos turísticos associados aos mesmos. São estes os municípios da Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital e Seia. Ficam, assim, excluídos os municípios de Belmonte e Celorico da Beira, por não se encaixarem nos parâmetros definidos. A restrição aos sete municípios supramencionados tem como objetivo principal permitir uma melhor aproximação à realidade dos cálculos efetuados neste capítulo e

a diminuição do ruído estatístico relativo aos dados fornecidos pelo INE, e não a desagregação do território, que será analisado sempre como um todo e nunca município a município. A Tabela 4 enumera os empreendimentos turísticos que se encaixam nos critérios referidos anteriormente, num total de 19, e a Figura 5 ilustra a localização de cada um.

Tabela 4 - Empreendimentos Turísticos Analisados no Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Município

<i>Município</i>	<i>Empreendimento Turístico</i>
<i>Covilhã</i>	Pena D'Água Boutique Hotel & Villas
	Pousada Serra da Estrela
	H2otel Congress & Medical Spa
	Hotel Tryp Dona Maria
	Hotel Santa Eufêmia
<i>Fornos de Algodres</i>	Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel
<i>Gouveia</i>	New Life Portugal - Quinta dos Ginjais
	Quinta da Estrela
	Casa do Rio
	Quinta do Paço da Nespereira
<i>Guarda</i>	Hotel Lusitânia Congress & Spa
<i>Manteigas</i>	Hotel Vila Galé Serra da Estrela
	Casa de São Lourenço – Burel Panorama Hotel
	INATEL Manteigas Hotel
	Casa das Penhas Douradas – Expedition Design Hotel
<i>Oliveira do Hospital</i>	Aqua Village Health Resort & Spa
<i>Seia</i>	Abrigo da Montanha Hotel Rural & Spa
	Casa da Fândega
	Casas da Lapa – Nature & Spa Hotel

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

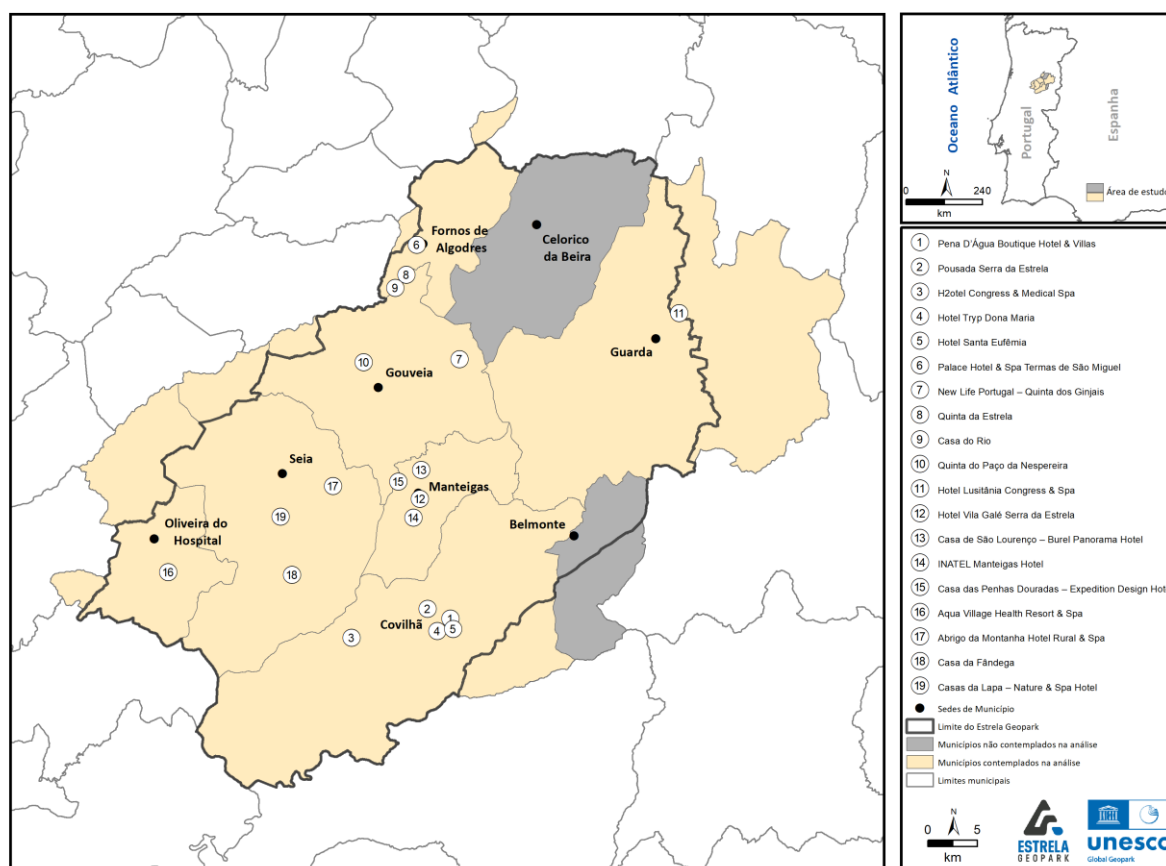


Figura 5 - Divisão Administrativa dos Municípios e do Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO e Localização dos Empreendimentos Turísticos Analisados

Fonte: Associação Geopark Estrela

Já na vertente do desenvolvimento regional, esta investigação averiguará de que forma pode o Turismo de Saúde e Bem-Estar constituir um motor de alavancagem turística do território e de integração da comunidade local. Para tal, aplicar-se-á a técnica Delphi, que, criada durante a década de 60 do século XX, em conexão com a análise de estratégias militares e inovação tecnológica (Masser & Foley, 1987)⁷⁸, consiste num “método sistemático de recolha de opiniões de um grupo de especialistas, através de uma série de questionários, nos quais o *feedback* da distribuição da opinião do grupo é fornecido entre as rondas de perguntas, preservando o anonimato das respostas” (Helmer, 1972, p. 15)⁷⁹.

Representa, desta forma, uma técnica de investigação qualitativa, que pretende obter conhecimento credível detido por técnicos, especialistas ou peritos, que compõem o Painel,

⁷⁸ Masser, I., & Foley, P. (1987). Delphi Revisited: Expert Opinion in Urban Analysis. *Urban Studies*, 24, 217-225.

⁷⁹ Helmer, O. (1972). *On the future state of the Union*. Institute for the Future.

possuidores de conhecimentos aprofundados de temas relativamente específicos (Moreira, 2012)⁸⁰. Os especialistas participam numa reflexão prospetiva, na qual, geralmente, se destaca o interesse coletivo, antevendo o futuro, vislumbrando tendências, propondo linhas de ação e induzindo a tomada de decisões. As opiniões e o consenso do Painel são refinados em rondas sucessivas, com base no *feedback* controlado que cada participante recebe dos resultados da ronda anterior (Moreira & Santos, 2020)⁸¹.

Tratando-se de uma técnica de investigação versátil, que se adapta a vários domínios do conhecimento (onde se inclui o Turismo e o Lazer) e a estudos interdisciplinares (Moreira, 2012), constituiu-se um Painel de 13 especialistas, inquirido, em três rondas sucessivas de questionários, acerca de perceções, desafios e estratégias de desenvolvimento relacionados com o turismo no Estrela Geopark, com o TSBE na atualidade, em contexto nacional, e com a forma como este produto turístico pode influenciar o desenvolvimento regional do território em estudo.

2. Análise do Impacto do Turismo de Saúde e Bem-Estar na Economia Regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

a. Perspetiva da Oferta

i. Capacidade de Alojamento

No ano de 2021, a capacidade de alojamento dos empreendimentos turísticos com componente de termas, *spa* e/ou bem-estar representava quase 30% da capacidade de alojamento total dos municípios que compõem o território do Estrela UGGp, como se pode verificar através da análise da Tabela 5, num total de 1848 camas. Apesar de, no cômputo geral do território, representar menos de metade da capacidade de alojamento total, podemos verificar, numa análise concelho a concelho, que a sua importância relativa vai variando (Figura 6).

É em Fornos de Algodres que esta ocupa um maior peso, com o Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel a representar mais de 60% da capacidade de alojamento de todo o município. Segue-se Manteigas, onde quase metade da capacidade de alojamento se encontra em empreendimentos turísticos com serviços de termas, *spa* e/ou bem-estar, justificado, em grande

⁸⁰ Moreira, C. (2012). A Técnica Delphi Aplicada à Investigação em Turismo. *Iberografias*, 19, 419-440.

⁸¹ Moreira, C. O., & Santos, N. (2020). Tourism qualitative forecasting: Scenario building through the Delphi technique. *Cuadernos de Turismo*, (46), 423-457. <https://doi.org/10.6018/turismo.451911>

parte, pela grande capacidade de alojamento do Hotel Vila Galé Serra da Estrela. Já a Covilhã, o concelho com maior capacidade de alojamento absoluta, vê cerca de 42% desta explicada por empreendimentos turísticos como os já referidos anteriormente, com o grande contributo dos hotéis do Grupo IMB Natura (Puralã – Wool Valley Hotel & Spa e H2otel Congress & Medical Spa). É nos municípios de Gouveia e Seia que o Turismo de Saúde e Bem-Estar detém, em termos de capacidade de alojamento, menor importância relativa, uma vez que apenas se encontra em empreendimentos turísticos inseridos na tipologia de Turismo em Espaço Rural que, *per se*, representa já uma pequena percentagem (6,8%, em 2021)⁸² da capacidade total de alojamento, a nível nacional.

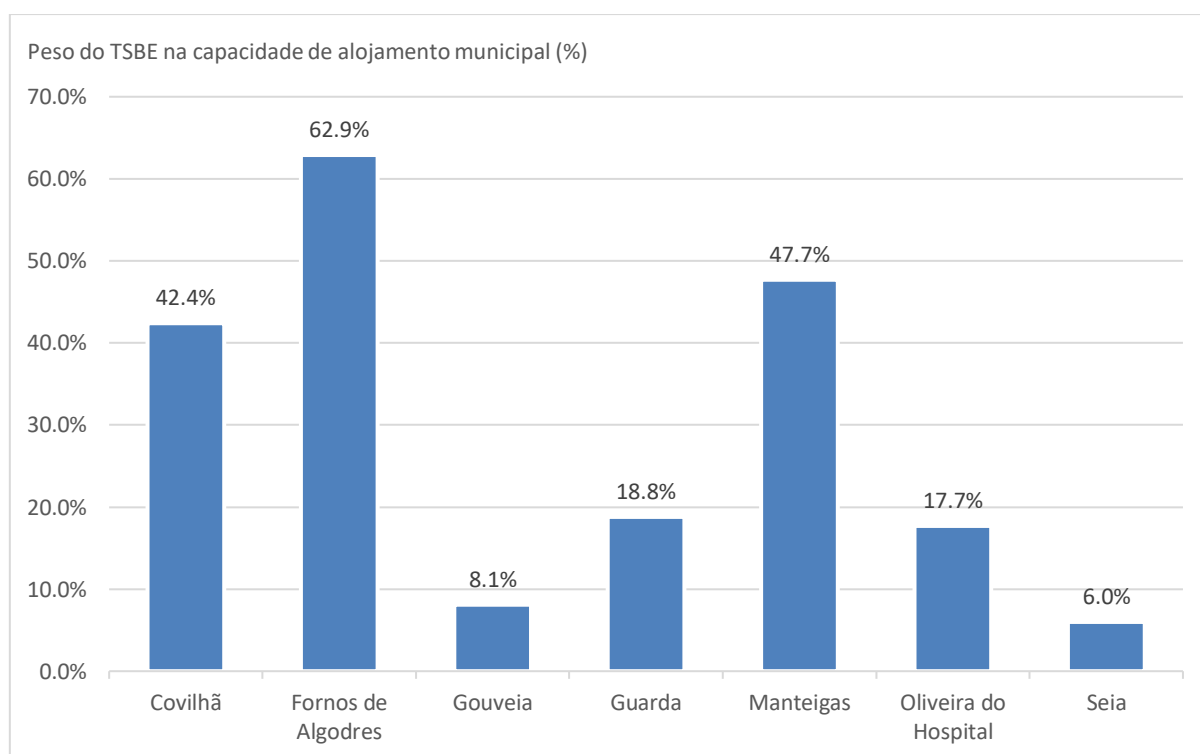


Figura 6 - Capacidade de Alojamento Municipal em Termos dos Empreendimentos Turísticos com Componente de Termas, Spa e/ou Bem-Estar por Município do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, em 2021

Fontes dos Dados: INE e RNET | Elaboração Própria

Por sua vez, numa análise por tipologia de empreendimento turístico (Tabela 6), verificamos que, no caso dos Estabelecimentos Hoteleiros, são os Hotéis com componente de termas, spa e/ou bem-estar que mais se destacam, representando quase metade da capacidade de alojamento de todos os Hotéis do território. Ao mesmo tempo, as Pousadas representam a totalidade da capacidade de alojamento do respetivo grupo, fazendo com que os

⁸² Capacidade dos alojamentos turísticos: total e por tipo de estabelecimento. (2021). Obtido em 12 de agosto de 2022, de Pordata - Estatísticas sobre Portugal e Europa: <https://www.pordata.pt/Portugal/Capacidade+dos+alojamentos+turisticos+total+e+por+tipo+de+estabelecimento-2563>

Estabelecimentos Hoteleiros com as características supramencionadas retratem mais de metade de todos os existentes no território. Quanto aos Aldeamentos Turísticos, verifica-se a existência de apenas um no território, possuindo este as valências descritas. Por sua vez, o Turismo em Espaço Rural encontra um papel mais residual nesta componente, com pouco mais de 9% dos empreendimentos desta tipologia a incorporarem algum dos serviços mencionados, mas ainda com ligeira representatividade dos Hotéis Rurais.

Tabela 5 - Capacidade de Alojamento por Município e por Empreendimento Turístico Analisado no Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

<i>Município</i>	<i>Capacidade de Alojamento Municipal</i> ⁸³	<i>Empreendimento Turístico</i>	<i>Capacidade de Alojamento Absoluta</i> ⁸⁴	<i>Capacidade de Alojamento Relativa</i> ⁸⁵
<i>Covilhã</i>	2 194	Pena D'Água Boutique Hotel & Villas	52	2,4%
		Pousada Serra da Estrela	184	8,4%
		Puralã – Wool Valley Hotel & Spa	200	9,1%
		H2otel Congress & Medical Spa	188	8,6%
		Hotel Tryp Dona Maria	174	7,9%
		Hotel Santa Eufêmia	133	6,1%
<i>Fornos de Algodres</i>	464	Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel	292	62,9%
<i>Gouveia</i>	345	New Life Portugal – Quinta dos Ginjais	10	2,9%
		Quinta da Estrela	4	1,2%
		Casa do Rio	6	1,7%
		Quinta do Paço da Nespereira	8	2,3%
<i>Guarda</i>	701	Hotel Lusitânia Congress & Spa	132	18,8%
<i>Manteigas</i>	623	Hotel Vila Galé Serra da Estrela	182	29,2%
		Casa de São Lourenço – Burel Panorama Hotel	40	6,4%
		INATEL Manteigas Hotel	48	7,7%
		Casa das Penhas Douradas – Expedition Design Hotel	27	4,3%

⁸³ Medida pelo número de camas em cada município (dados obtidos do Instituto Nacional de Estatística e referentes ao ano de 2021).

⁸⁴ Medida pelo número de camas de cada empreendimento turístico (dados obtidos do Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos a 7 de agosto de 2022).

⁸⁵ Medida em percentagem da Capacidade de Alojamento Municipal.

<i>Oliveira do Hospital</i>	451	Aqua Village Health Resort & Spa	80	17,7%
<i>Seia</i>	1 456	Abrigo da Montanha – Hotel Rural & Spa	42	2,9%
		Casa da Fândega	20	1,4%
		Casas da Lapa – Nature & Spa Hotel	26	1,8%
<i>TOTAL</i>	6 234		1 848	29,6%

Fontes dos Dados: INE e RNET | Elaboração Própria

Tabela 6 - Capacidade de Alojamento por Tipologia/Grupo e por Empreendimento Turístico Analisado no Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

<i>Tipologia</i>	<i>Grupo</i>	<i>Capacidade de Alojamento Territorial por Tipologia⁸⁶</i>	<i>Empreendimento Turístico</i>	<i>Capacidade de Alojamento Absoluta⁸⁷</i>	<i>Capacidade de Alojamento Relativa⁸⁸</i>
<i>Estabelecimentos Hoteleiros</i>	Hotéis	2 951	Pena D'Água Boutique Hotel & Villas	52	1,8%
			Puralã – Wool Valley Hotel & Spa	200	6,8%
			H2otel Congress & Medical Spa	188	6,4%
			Hotel Santa Eufêmia	133	4,5%
			Hotel Tryp Dona Maria	174	5,9%
			Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel	292	9,9%
			Hotel Lusitânia Congress & Spa	132	4,5%
			Hotel Vila Galé Serra da Estrela	182	6,2%
			Casa de São Lourenço – Burel Panorama Hotel	40	1,4%
			INATEL Manteigas Hotel	48	1,6%
	<i>SUBTOTAL</i>			<i>1 441</i>	<i>48,8%</i>
	Pousadas	184	Pousada Serra da Estrela	184	100,0%
			<i>SUBTOTAL</i>		
TOTAL				1 625	51,9%

⁸⁶ Medida pelo número de camas dos empreendimentos turísticos registados em cada tipologia (dados obtidos do RNET a 7 de agosto de 2022).

⁸⁷ Medida pelo número de camas de cada empreendimento turístico (dados obtidos do RNET a 7 de agosto de 2022).

⁸⁸ Medida em percentagem da Capacidade de Alojamento Territorial por Tipologia.

<i>Aldeamentos Turísticos</i>	---	80	Aqua Village Health Resort & Spa	80	100,0%
	TOTAL	80		80	100,0%
<i>Turismo em Espaço Rural</i>	Casas de Campo	1 118	New Life Portugal	25	0,9%
			Quinta da Estrela	4	0,4%
			Casa do Rio	6	0,5%
			Casa da Fândega	20	1,8%
			<i>SUBTOTAL</i>	40	3,6%
	Hotéis Rurais	256	Casa das Penhas Douradas – Expedition Design Hotel	27	10,5%
			Abrigo da Montanha Hotel Rural & Spa	42	16,4%
			Casas da Lapa – Nature & Spa Hotel	26	10,2%
			<i>SUBTOTAL</i>	95	37,1%
	Agro-Turismo	204	Quinta do Paço da Nespereira	8	3,9%
			<i>SUBTOTAL</i>	8	3,9%
	TOTAL	1 578		143	9,1%

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

ii. Número de Postos de Trabalho

A Tabela 7 apresenta as entidades exploradoras de cada empreendimento turístico analisado e os respetivos Códigos de Atividade Económica (CAE). Das 18 entidades exploradoras abrangidas pelo estudo deste ponto, apenas 16 representam pessoas em nome coletivo com CAE inserido na categoria 55 – Alojamento, pelo que ficam fora desta análise a Quinta da Estrela (explorada por proprietário em nome individual) e a Quinta do Paço da Nespereira (explorada por entidade cujo CAE não confere segurança de que os dados fornecidos se refiram à componente de alojamento).

Os valores relativos aos postos de trabalho, originalmente cedidos pela Informa D&B, serão tratados, à semelhança dos anteriores, em função da capacidade de alojamento. As entidades exploradoras serão divididas em três grupos, consoante a percentagem correspondente ao rácio $\frac{\text{Capacidade de Alojamento de ET Explorados no Estrela UGGp}}{\text{Capacidade de Alojamento do Total de ET Explorados}}$, cujos valores se encontram expostos na

Tabela 8. Organizam-se, assim, nos seguintes grupos (Tabela 9):

- Entidades cujos empreendimentos turísticos explorados se encontram, na sua totalidade, no território do Estrela UGGp;
- Entidades cuja capacidade de alojamento dos empreendimentos turísticos explorados no Estrela UGGp representa entre 50 a 99% da capacidade de alojamento de todos os empreendimentos turísticos explorados pela respetiva entidade e, por isso, com um grau de confiança menor quanto à origem dos postos de trabalho mencionados;
- Entidades cuja capacidade de alojamento dos empreendimentos turísticos explorados no Estrela UGGp representa entre 1 a 49% da capacidade de alojamento de todos os empreendimentos turísticos explorados pela respetiva entidade e, desta forma, com o grau de confiança mais baixo, quanto à origem dos postos de trabalho mencionados, de todo o espetro analisado.

Tabela 7 - Entidades Exploradoras dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO e Respetivos Códigos de Atividade Económica (CAE)

<i>Entidade Exploradora</i>	<i>Empreendimento Turístico</i> ⁸⁹	<i>CAE da Entidade Exploradora</i>
<i>Rvb - Investimentos e Imobiliária, Lda.</i>	Pena D'Água Boutique Hotel & Villas	55111 – Hotéis com restaurante
<i>Grupo Pestana Pousadas - Investimentos Turísticos S.A.</i>	Pousada Serra da Estrela	55114 – Pousadas com restaurante
<i>Hotel Turismo da Covilhã S.A.</i>	Puralã - Wool Valley Hotel & Spa	55111 – Hotéis com restaurante
<i>Sociedade Termal de Unhais da Serra, S.A.</i>	H2otel Congress & Medical Spa	55111 – Hotéis com restaurante
<i>R.M.P.Z. - Administração de Hotéis, Lda.</i>	Hotel Santa Eufêmia Hotel Tryp Dona Maria	55111 – Hotéis com restaurante
<i>Terras Serranas - Desenvolvimento Turístico e Imobiliário S.A.</i>	Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel	55111 – Hotéis com restaurante
<i>New Life Portugal, S.A.</i>	New Life Portugal – Quinta dos Ginjais	55202 - Turismo no espaço rural
<i>Casas do Pinheiro Grande, Turismo e Agricultura, Lda.</i>	Casa do Rio	55202 - Turismo no espaço rural
<i>KGSC - Importação e Exportação, Lda.</i>	Quinta do Paço da Nespereira	46732 - Comércio por grosso de materiais de construção (exceto madeira) e equipamento sanitário
<i>Hl - Hotelaria e Turismo, Lda.</i>	Hotel Lusitânia Congress & Spa	55111 – Hotéis com restaurante
<i>Vila Galé Internacional - Investimentos Turísticos S.A.</i>	Hotel Vila Galé Serra da Estrela	55119 - Outros estabelecimentos hoteleiros com restaurante
<i>Casas da Senhora da Estrela - Turismo Rural, Lda.</i>	Casa de São Lourenço - Burel Panorama Hotel Casa das Penhas Douradas – Expedition Design Hotel	55202 - Turismo no espaço rural
<i>Fundação Inatel</i>	INATEL Manteigas Hotel	55111 - Hotéis com restaurante
<i>Craptur - Apartamentos Turísticos, Unipessoal Lda.</i>	Aqua Village Health Resort & Spa	55117 - Aldeamentos turísticos com restaurante
<i>O Abrigo da Montanha II - Empreendimentos Turísticos, Lda.</i>	Abrigo da Montanha - Hotel Rural & Spa	55202 - Turismo no espaço rural
<i>Léguas Glaciares, Lda.</i>	Casa da Fândega	55202 - Turismo no espaço rural
<i>Soito da Lapa, Turismo de Aldeia Lda.</i>	Casas da Lapa – Nature & Spa Hotel	55202 - Turismo no espaço rural

Fonte dos Dados: RNET e Informa D&B | Elaboração Própria

⁸⁹ A Quinta da Estrela não se encontra contemplada nesta listagem por deter exploração em nome individual.

Tabela 8 - Capacidade de Alojamento dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Entidade Exploradora

<i>Entidade Exploradora</i>	<i>Capacidade de Alojamento Total</i>	<i>Capacidade de Alojamento dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela UGGp</i>	<i>Capacidade de Alojamento Estrela UGGp/Capacidade de Alojamento Total</i>
<i>Ryb - Investimentos e Imobiliária, Lda.</i>	66	52	79%
<i>Grupo Pestana Pousadas - Investimentos Turísticos S.A.</i>	2 114	184	9%
<i>Hotel Turismo da Covilhã S.A.</i>	200	200	100%
<i>Sociedade Termal de Unhais da Serra, S.A.</i>	188	188	100%
<i>R.M.P.Z. - Administração de Hotéis, Lda.</i>	670	308	46%
<i>Terras Serranas - Desenvolvimento Turístico e Imobiliário S.A.</i>	292	292	100%
<i>New Life Portugal, S.A.</i>	25	10	40%
<i>Casas do Pinheiro Grande, Turismo e Agricultura, Lda.</i>	6	6	100%
<i>Hl - Hotelaria e Turismo, Lda.</i>	132	132	100%
<i>Vila Galé Internacional - Investimentos Turísticos S.A.</i>	1266	182	14%
<i>Casas da Senhora da Estrela - Turismo Rural, Lda.</i>	67	67	100%
<i>Fundação Inatel</i>	1544	48	3%
<i>Craptur - Apartamentos Turísticos, Unipessoal Lda.</i>	88	80	91%
<i>O Abrigo da Montanha II - Empreendimentos Turísticos, Lda.</i>	42	42	100%
<i>Léguas Glaciares, Lda.</i>	34	20	59%
<i>Soito da Lapa, Turismo de Aldeia Lda.</i>	36	26	72%

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

Tabela 9 - Entidades Exploradoras por Peso na Capacidade de Alojamento dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

<i>100%</i>	<i>50 – 99%</i>	<i>1 – 49%</i>
Hotel Turismo da Covilhã S.A.	Rvb - Investimentos e Imobiliária, Lda.	Grupo Pestana Pousadas - Investimentos Turísticos S.A.
Sociedade Termal de Unhais da Serra, S.A.	Craptur - Apartamentos Turísticos, Unipessoal Lda.	R.M.P.Z. - Administração de Hotéis, Lda.
Terras Serranas - Desenvolvimento Turístico e Imobiliário S.A.	Soito da Lapa, Turismo de Aldeia Lda.	Vila Galé Internacional - Investimentos Turísticos S.A.
Casas do Pinheiro Grande, Turismo e Agricultura, Lda.	Léguas Glaciares, Lda.	Fundação Inatel
HI - Hotelaria e Turismo, Lda.		New Life Portugal, S.A.
Casas da Senhora da Estrela - Turismo Rural, Lda.		
O Abrigo da Montanha II - Empreendimentos Turísticos, Lda.		

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

Os valores apresentados na Figura 7 correspondem à soma do produto entre o rácio $\frac{\text{Capacidade de Alojamento Estrela UGGp}}{\text{Capacidade de Alojamento Total}}$, calculado na quarta coluna da Tabela 8, e o número de postos de trabalho criados no total dos empreendimentos turísticos explorados por cada entidade, mediante os anos em que cada empreendimento esteve a operar. De realçar que a Fundação Inatel não encontra registado qualquer valor para 2020, pelo que o grupo 50-99% não contempla os dados relativos a esta entidade exploradora neste ano, ao mesmo tempo que tanto a Fundação Inatel e como a Casas da Senhora da Estrela – Turismo Rural, Lda. não encontram registados quaisquer valores para 2021, pelo que os grupos 100% e 50-99% também não contemplam os dados relativos a estas entidades exploradoras para o ano referido. Pode observar-se que a estimativa de postos de trabalho criados nos empreendimentos turísticos com componente de termas, *spa* e/ou bem-estar cresce, de forma quase ininterrupta, entre 2014 e

2019, tendo 2020 trazido consigo um decréscimo nos grupos 100% e 1-49%, motivado, com grande probabilidade, pelo contexto pandémico em vigor e consequentes despedimentos no setor da hotelaria. No caso do primeiro grupo mencionado, o ano de 2021 agravou ainda mais este decréscimo, voltando aos valores de 2015, o que poderá denotar a menor capacidade de resiliência e recuperação dos pequenos empreendimentos turísticos (normalmente explorados por pequenas empresas) face a adversidades externas. O grupo 50-99% foi o único que se diferenciou da tendência que se verificou em 2020 e ainda melhorou este indicador em 2021, o que poderá estar relacionado com a abertura, neste mesmo ano, de dois empreendimentos turísticos inseridos neste grupo.

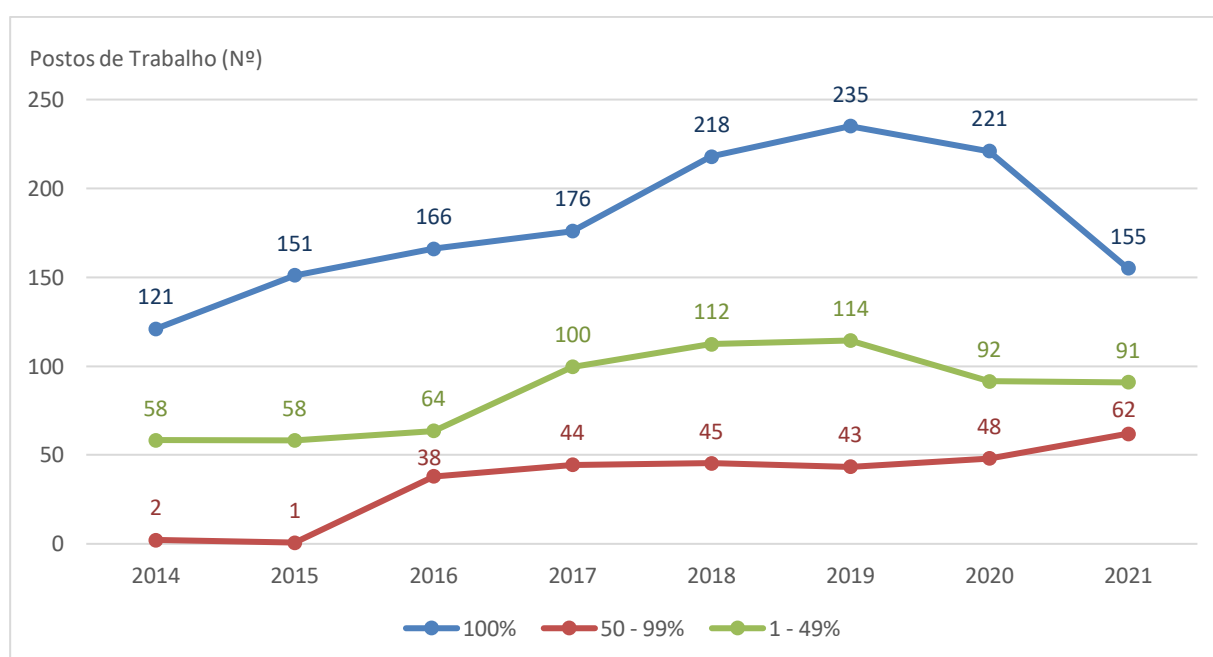


Figura 7 - Número de Postos de Trabalho Criados nos Empreendimentos Turísticos Analisados, entre 2014 e 2021, em Função da Capacidade de Alojamento Relativa

Fonte dos Dados: Informa D&B | Elaboração Própria

b. Perspetiva da Procura

i. Inscrições para Frequência Termal

Os dados relativos ao número de inscrições para frequência termal, à distribuição dos termalistas por grupos etários e ao valor correspondente às inscrições para frequência termal foram retirados das bases de dados fornecidas pela Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG)⁹⁰. Nestas encontram-se disponíveis, para uma análise do território do Estrela UGGp,

⁹⁰ *Recursos Hidrogeológicos e Geotérmicos: Termalismo - Águas Minerais Naturais*. (s.d.). Obtido em 19 de maio de 2022, de Direção-Geral de Energia e Geologia: <https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/geologia/recursos-hidrogeologicos-e-geotermicos/termalismo/>

os dados referentes às estâncias termais de Caldas e Fonte Santa (Manteigas), Unhais da Serra e Termas de São Miguel, ficando excluídas apenas as Caldas de São Paulo. A evolução dos dados supramencionados será efetuada para o período compreendido entre 2014 e 2021, sendo que os dados relativos às Termas de São Miguel apenas se encontram disponíveis a partir de 2018 (inclusive).

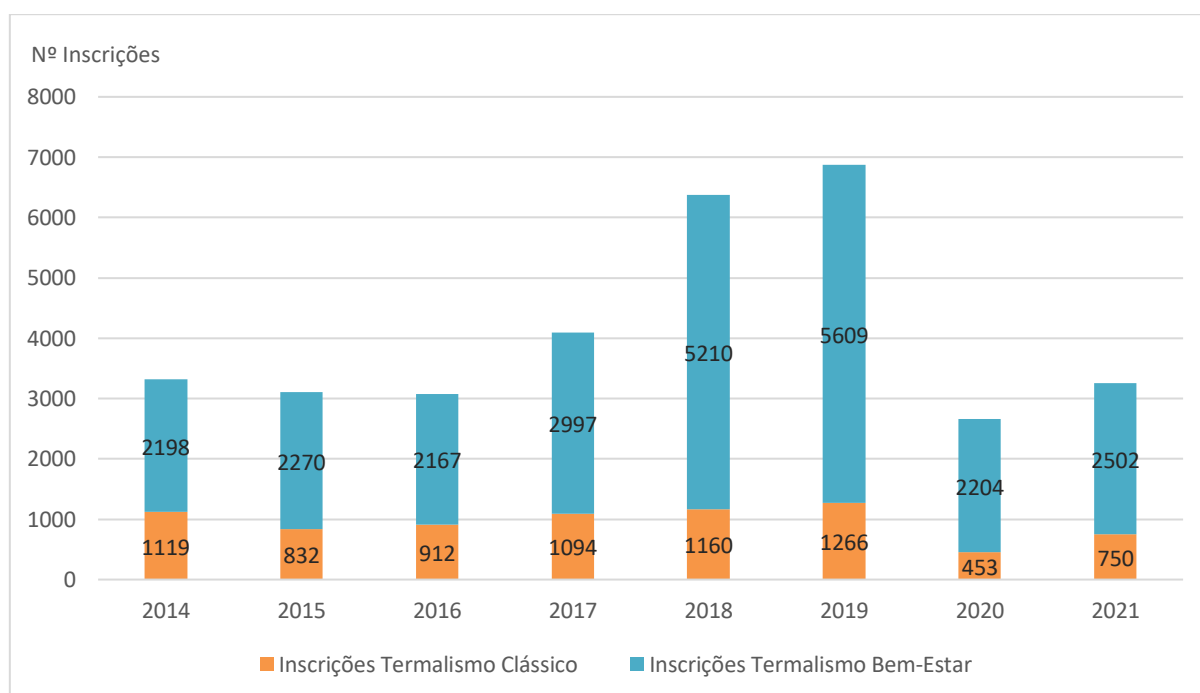
A Tabela 10 e a Figura 8 agregam os dados relativos às três nascentes termais em estudo, numa análise que distingue o Termalismo Clássico (procura por motivos terapêuticos, associada a prescrição clínica) do Termalismo de Bem-Estar (procura por motivos de lazer, relaxamento e/ou recreação). É possível verificar que o Termalismo Clássico detém um peso pouco significativo na procura termal do território estudado, representando apenas entre 17% a 34% da procura termal anual do período em análise, rondando os 1000 termalistas por ano até 2019 e sofrendo uma quebra abrupta em 2020, devido à pandemia COVID-19, com ligeira recuperação em 2021. Pelo contrário, o Termalismo de Bem-Estar é o mais representativo da procura termal do território, com uma evolução tendencialmente crescente em contexto pré-pandémico, com picos de procura em 2018 e 2019, e uma quebra, em 2020, para os valores registados no início do período em análise, mas também já com alguma recuperação em 2021.

É também possível verificar, pela observação da Figura 9 (que procede a uma análise anual por grupos etários de utilizadores), que, entre 2014 e 2015, a fatia mais significativa da procura termal no território, inserida no Termalismo Clássico, era constituída por utentes com idades compreendidas entre os 46 e os 65 anos. Este cenário de envelhecimento da procura termal agrava-se em 2016, com o registo crescente de utilizadores na classe etária dos 66 aos 74 anos, tendo, só em 2019, quase que duplicado em relação à classe etária imediatamente anterior. Em 2020, toda a procura, neste segmento, diminui de forma abrupta, com especial incidência nas classes etárias com maior relevância na procura, descendo para valores nunca antes atingidos, o que poderá ser explicado, em grande parte, pelo encerramento forçado das instalações e restrições gerais ditadas pela pandemia COVID-19.

Tabela 10 – Total de Inscrições nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021

<i>Ano</i>	<i>Total de Inscrições</i>
2014	3 317
2015	3 102
2016	3 079
2017	4 091
2018⁹¹	6 370
2019	6 875
2020	2 657
2021	3 252
	32 743

Fonte dos Dados: DGEG | Elaboração Própria

**Figura 8 - Número de Inscrições em Termalismo Clássico e Termalismo de Bem-Estar nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021**

Fonte dos Dados: DGEG | Elaboração Própria

⁹¹ Quebra de série no ano de 2018 com a introdução dos dados relativos às Termas de São Miguel (Fornos de Algodres).

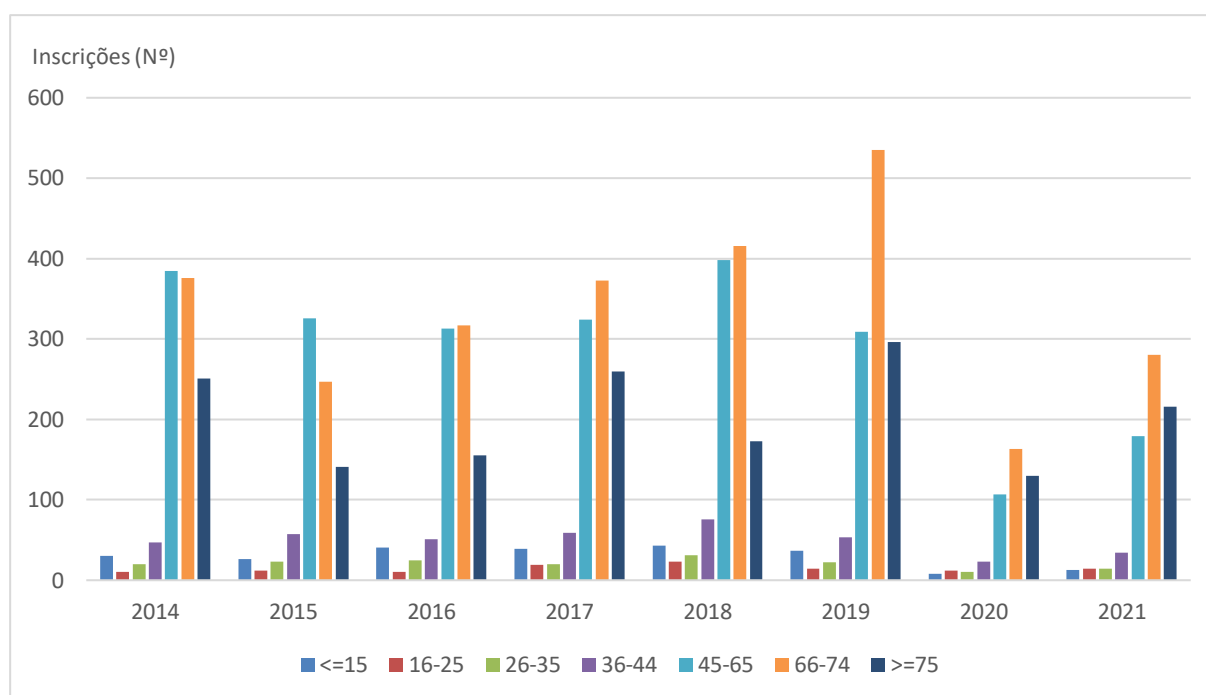


Figura 9 - Inscrições em Termalismo Clássico por Grupo Etário nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021

Fonte dos Dados: DGEG | Elaboração Própria

Ao mesmo tempo, no que diz respeito aos utentes de Termalismo de Bem-Estar, a predominância dos utilizadores com idades compreendidas entre os 45 e os 65 anos de idade estende-se por todo o horizonte temporal em estudo (Figura 10). No entanto, a subida exponencial da procura, até 2019, por parte da classe etária dos 26 aos 35 anos é de especial relevância, o que pode denotar uma crescente capacidade de atração, por parte das estâncias termais do território, de um segmento de mercado mais jovem, motivado por uma vertente de termalismo que traz consigo um maior valor acrescentado, embora sem sinais aparentes de recuperação após a quebra registada em 2020.

A variação do valor total de inscrições revela-se, de acordo com a Figura 11, bastante irregular no período analisado, apresentando duas grandes quebras para níveis semelhantes nos anos de 2016 e 2020 (aproximadamente 280 000 €), mas com o valor mais alto fixado em 484 573 € em 2019.

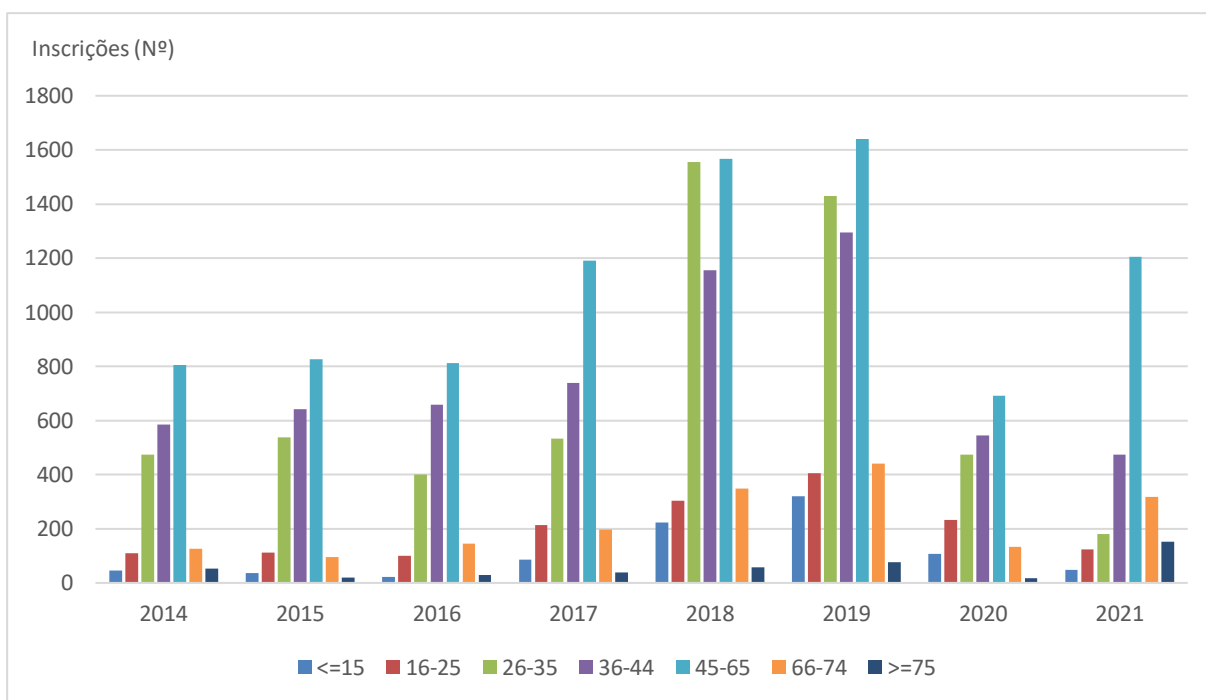


Figura 10 - Inscrições em Termalismo de Bem-Estar por Grupo Etário nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021

Fonte dos Dados: DGEG | Elaboração Própria

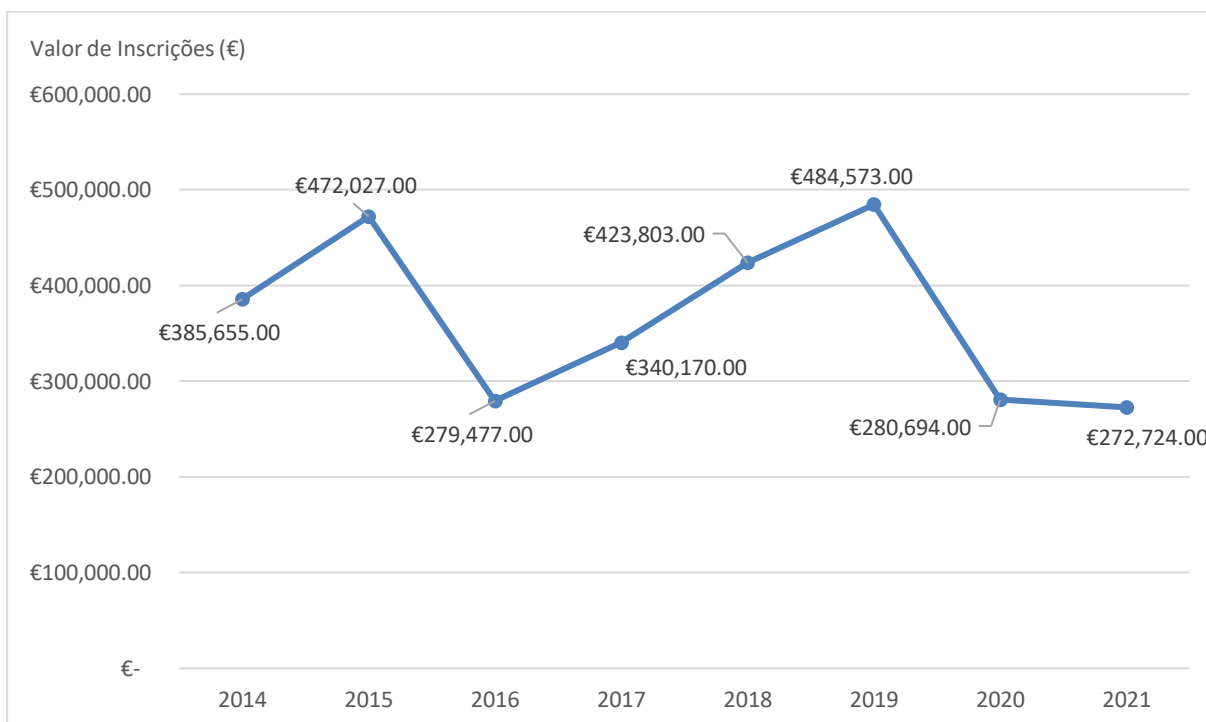


Figura 11 - Evolução do Valor Total de Inscrições nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2014 e 2021

Fonte dos Dados: DGEG | Elaboração Própria

No entanto, a variação homóloga do valor total de inscrições nem sempre acompanha, no mesmo sentido e/ou na mesma percentagem, a variação homóloga do número de inscrições anuais, como demonstra a Figura 12. Pode verificar-se que, em anos como 2017 e 2018, o número de inscrições varia mais do que o valor das mesmas. Como não se regista um aumento significativo, nestes anos, do número de inscrições em Termalismo Clássico (relacionadas com tratamentos comparticipados pelo sistema público de saúde), uma possível explicação reside numa maior procura de tratamentos de Termalismo de Bem-Estar com preços mais acessíveis.

Já em 2015 e 2019, o cenário inverte-se: o número total de inscrições varia em sentido inverso ou em menor proporção do que o valor dessas mesmas inscrições, o que pode relacionar-se com um aumento da procura por Termalismo de Bem-Estar, como também com o aumento do poder de compra deste segmento de termalismo em ambos os anos mencionados (fim da intervenção do FMI na economia portuguesa e maior valor de PIB *per capita* registado desde 1960⁹², respetivamente), que aumenta também a predisposição dos clientes para o usufruto de tratamentos mais dispendiosos.

Em 2016, o número de inscrições mantém-se estável, mas o valor relativo às mesmas diminui de forma significativa, em comparação com o ano anterior, podendo este decréscimo estar relacionado com o aumento do número de utentes inscritos em Termalismo Clássico, face a uma diminuição ligeiramente mais expressiva da procura por Termalismo de Bem-Estar. Já 2020 encerra com uma evolução destes indicadores sem precedente no horizonte temporal analisado: uma diminuição a rondar os 40% do valor total de inscrições e 60% do número total de inscrições, motivada pelo contexto pandémico e pelas grandes restrições impostas aos estabelecimentos termais.

⁹² PIB per capita a preços constantes de 2016 (ano base), no valor de 20 840,87€. PIB per capita (base=2016). (s.d.). Obtido em 4 de junho de 2022, de Pordata - Estatísticas sobre Portugal e a Europa: [https://www.pordata.pt/Portugal/PIB+per+capita+\(base+2016\)-2297](https://www.pordata.pt/Portugal/PIB+per+capita+(base+2016)-2297)

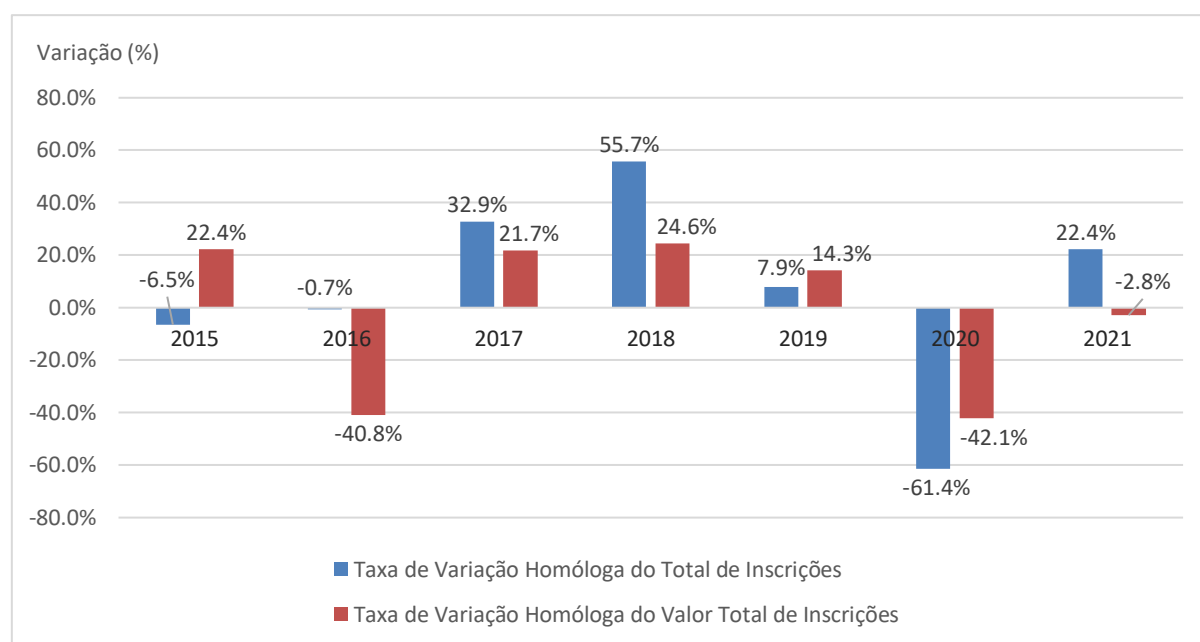


Figura 12 - Taxas de Variação Homólogas da Quantidade e Valor Totais de Inscrições nos Estabelecimentos Termais de Manteigas, Unhais da Serra e Termas de São Miguel, entre 2015 e 2021

Fonte dos Dados: DGEG | Elaboração Própria

ii. Número de Dormidas

De acordo com dados do INE, a estada média no conjunto dos empreendimentos turísticos dos sete municípios analisados varia, no período compreendido entre 2014 e 2019, entre 1,55 e 1,63 noites. Estes revelam-se, numa análise territorial, valores preocupantes, uma vez que ficam abaixo, em cada um dos anos observados, dos registos não só da Região Centro, como de todo o país. No entanto, este indicador não será abordado nesta investigação de uma forma mais aprofundada, uma vez que não é possível proceder à separação dos dados da estada média apenas pelos empreendimentos turísticos em questão, relacionados com o produto TSBE.

Neste sentido, revela-se mais adequado tentar obter uma aproximação ao número de dormidas nos empreendimentos turísticos inseridos neste estudo, ponderando as mesmas pela capacidade de alojamento, face à impossibilidade de obter os dados exatos junto de cada um dos estabelecimentos. De relevância referir que, para esta abordagem dos dados, assume-se como premissa inicial que os empreendimentos turísticos do território operam todos à mesma taxa de ocupação, em cada ano do período estudado. A Tabela 11 indica-nos, para cada um dos empreendimentos turísticos, o respetivo ano de abertura e a capacidade de alojamento, medida pelo número de camas. Por sua vez, a Tabela 12, partindo dos dados fornecidos pela Tabela 11, expõe, para cada tipologia/grupo e ano do horizonte temporal em análise, a frequência anual da capacidade de alojamento (número de camas existentes inauguradas em cada um dos anos),

bem como a sua frequência acumulada (medição do número de camas existentes, acumulado de ano para ano)⁹³.

Tabela 11 - Capacidade de Alojamento dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Ano de Abertura

<i>Ano de Abertura</i>	<i>Empreendimento Turístico</i>	<i>Capacidade de Alojamento</i>
1993	Puralã – Wool Valley Hotel & Spa	200
2001	Hotel Tryp Dona Maria	174
2004	Hotel Lusitânia Congress & Spa	132
2005	Hotel Santa Eufêmia	133
	Quinta do Paço da Nespereira	8
2006	Casas da Lapa – Nature & Spa Hotel	26
2007	Casa das Penhas Douradas – Burel Expedition Hotel	27
2008	H2otel Congress & Medical Spa	188
2012	Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel	292
2014	Pousada Serra da Estrela	184
	Casa do Rio	6
2015	Quinta da Estrela	4
	Abrigo da Montanha – Hotel Rural & Spa	42
2016	Aqua Village Health Resort & Spa	80
2017	INATEL Manteigas Hotel	48
2018	Casa de São Lourenço – Burel Panorama Hotel	40
2020	Hotel Vila Galé Serra da Estrela	182
2021	Pena D'Água Boutique Hotel & Villas	52
	New Life Portugal – Quinta dos Ginjais	10
	Casa da Fândega	20
TOTAL		1848

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

A frequência acumulada permite-nos observar qual o peso dos empreendimentos turísticos relacionados com TSBE no total dos empreendimentos turísticos do território, por cada uma das tipologias (Aldeamentos Turísticos e Turismo em Espaço Rural) e por cada um dos grupos (Hotéis e Pousadas). Confirmamos que, em 2021, a Pousada Serra da Estrela e o Aqua Village Health Resort & Spa constituem, respetivamente, a única Pousada e o único Aldeamento Turístico do território, totalizando 100% da capacidade de alojamento do grupo e da tipologia

⁹³ A frequência anual e acumulada de capacidade de alojamento tem apenas em conta, para cada um dos anos, os empreendimentos turísticos analisados, não incluindo quaisquer outras unidades de alojamento que, embora pudessem estar a operar em alguma parte do período em análise, já não estavam em funcionamento em 2021.

de alojamento em questão. Por sua vez, os Hotéis contemplados por este estudo apenas alcançam cerca de metade da capacidade de alojamento dos sete municípios neste grupo, ao mesmo tempo que, no caso do Turismo em Espaço Rural, apenas 1 em cada 10 empreendimentos inclui componente de *spa* e/ou bem-estar.

As frequências acumuladas de capacidade de alojamento de cada tipologia/grupo de empreendimentos turísticos analisados, em função da capacidade de alojamento territorial relativa à mesma tipologia/grupo (dados aferidos na Tabela 12), servirão como fator de ponderação para o cálculo do número de dormidas estimado para o segmento turístico de Saúde e Bem-Estar, em cada um dos anos do período estudado. A título de exemplo, estando o número de dormidas em Hotéis do território, para o ano de 2014, fixado em 232 159 e a frequência acumulada de capacidade de alojamento de Hotéis vocacionados para TSBE do território, para o mesmo ano, calculada em 37,9%, significa que aproximadamente 87 988 (37,9% de 232 159) dormidas neste grupo de empreendimentos turísticos foram motivadas pela procura do produto turístico em questão. Mantendo o raciocínio para os restantes anos, a Figura 13 ilustra a evolução dos valores estimados para o número de dormidas inseridas neste segmento de mercado. No entanto, dados que os valores relativos às Pousadas e aos Aldeamentos Turísticos encontram-se ocultados por via de segredo estatístico, serão apresentados apenas os correspondentes a Hotéis e Turismo em Espaço Rural.

Podemos verificar que o número de dormidas associadas ao segmento turístico de Saúde e Bem-Estar cresce, em sentido lato, ao longo dos anos estudados, com um aumento mais significativo em 2021. O aumento das dormidas em TER aparece sempre numa perspetiva residual quando comparado com o dos Hotéis, cujo crescimento foi constante entre 2014 e 2019, com quebra expressiva em 2020 (motivada, em grande parte, pelo encerramento de vários estabelecimentos), mas com recuperação para níveis pré-pandemia já em 2021, o que pode denotar não só uma grande capacidade de adaptação do setor hoteleiro, como uma maior procura deste produto turístico em contexto de crises sanitárias.

Tabela 12 - Frequências Anual e Acumulada de Capacidade de Alojamento nos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Tipologia/Grupo e Ano de Abertura

<i>Ano de Abertura</i>	Hotéis			Pousadas			Aldeamentos Turísticos			Turismo em Espaço Rural		
	Frequência Anual	Frequência Acumulada	% ⁹⁴	Frequência Anual	Frequência Acumulada	% ⁹⁵	Frequência Anual	Frequência Acumulada	% ⁹⁶	Frequência Anual	Frequência Acumulada	% ⁹⁷
<i>Antes de 2014</i>	1119	1119	37,9	---	0	---	---	0	---	61	61	4,0
<i>2014</i>	---	1119	37,9	184	184	100	---	0	---	6	67	4,4
<i>2015</i>	---	1119	37,9	---	184	100	---	0	---	46	113	7,4
<i>2016</i>	---	1119	37,9	---	184	100	80	80	100	---	113	7,4
<i>2017</i>	48	1167	39,6	---	184	100	---	80	100	---	113	7,4
<i>2018</i>	40	1207	40,9	---	184	100	---	80	100	---	113	7,4
<i>2019</i>	---	1207	40,9	---	184	100	---	80	100	---	113	7,4
<i>2020</i>	182	1389	47,1	---	184	100	---	80	100	---	113	7,4
<i>2021</i>	52	1441	48,8	---	184	100	---	80	100	30	143	9,1

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

⁹⁴ Frequência acumulada do grupo “Hotéis” em função da capacidade de alojamento territorial relativa ao grupo “Hotéis”.

⁹⁵ Frequência acumulada do grupo “Pousadas” em função da capacidade de alojamento territorial relativa ao grupo “Pousadas”.

⁹⁶ Frequência acumulada da tipologia “Aldeamentos Turísticos” em função da capacidade de alojamento territorial relativa à tipologia “Aldeamentos Turísticos”.

⁹⁷ Frequência acumulada da tipologia “Turismo em Espaço Rural” em função da capacidade de alojamento territorial relativa à tipologia “Turismo em Espaço Rural”.

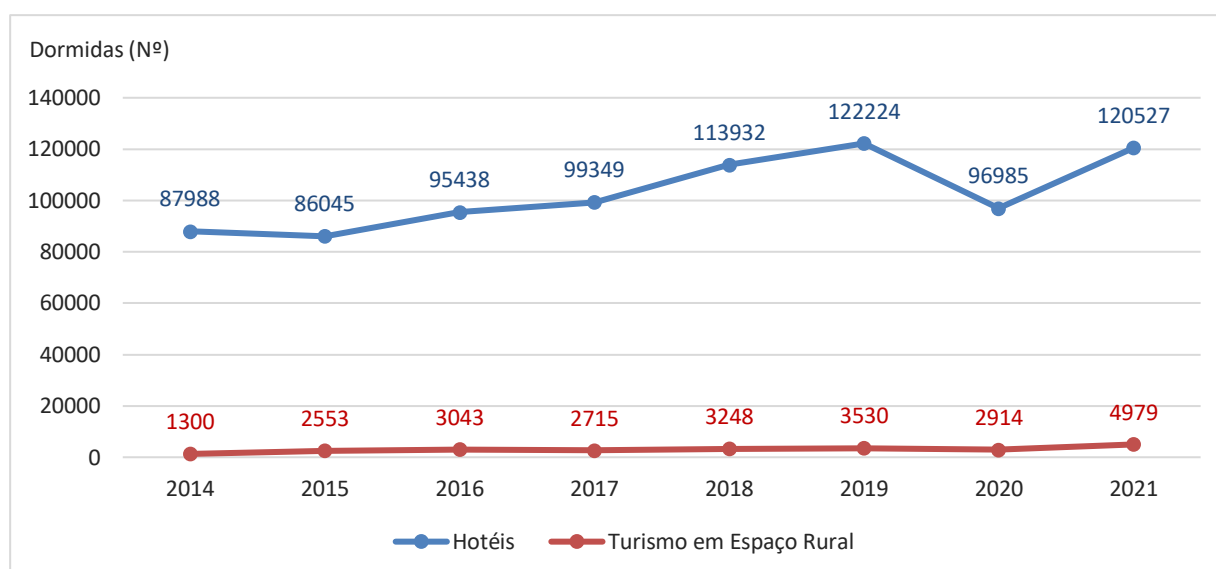


Figura 13 - Evolução do Número Estimado de Dormidas nos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021

Fontes dos Dados: INE e RNET | Elaboração Própria

iii. RevPAR e TRevPAR

O *Revenue per Available Room* (RevPAR) representa um rácio que avalia e compara as receitas dos quartos ocupados e dos quartos disponíveis de um alojamento, num determinado período, medindo o desempenho do empreendimento turístico em termos de gestão de alojamento e revelando o nível de eficácia da gestão das tarifas e da maximização da receita (Abranja, Almeida, & Almeida, 2020)⁹⁸. Por sua vez, o *Total Revenue per Available Room* (TRevPAR) tem em consideração a receita obtida em todos os departamentos do empreendimento turístico, além do alojamento, como *Food & Beverage*, espaços de reuniões, estacionamento, serviço de telefone e/ou internet e ainda serviços de *spa* e bem-estar. Uma monitorização constante desta métrica pode ajudar os gerentes a identificar fontes de receita com baixo desempenho e a identificar oportunidades geradoras de lucro, especialmente durante períodos em que a receita relativa a dormidas é menor (Lacalle, 2021)⁹⁹.

A diferença aritmética entre estes dois indicadores resulta na receita obtida, em cada empreendimento turístico, por todos os seus departamentos, excetuando o alojamento propriamente dito, o que fornece, no âmbito desta investigação, a melhor aproximação possível ao valor que os serviços de *spa* e bem-estar dos empreendimentos estudados assumem no

⁹⁸ Abranja, N., Almeida, A. E., & Almeida, M. (2020). *Gestão Hoteleira: O produto, o serviço e as técnicas*. Lidel - Edições Técnicas, Lda.

⁹⁹ Lacalle, E. (5 de maio de 2021). *How TRevPAR can benefit your hotel and how to calculate this metric*. Obtido de MEWS: <https://www.mews.com/en/blog/trevpar-calculation>

contexto do território em análise. O RevPAR e os Proveitos Totais relativos a Hotéis, Pousadas, Aldeamentos Turísticos e Turismo em Espaço Rural, para os sete municípios em estudo, entre 2014 e 2021, foram obtidos através do INE. O TRevPAR será calculado através do rácio entre Proveitos Totais e Unidades de Alojamento Disponíveis (Rolim *et al.*, 2019), tendo estas últimas sido obtidas através do RNET.

A Tabela 13 revela o número de unidades de alojamento de cada empreendimento turístico analisado, o peso percentual de cada um no número total de unidades de alojamento e ainda a capacidade de alojamento por cada unidade, resultante do rácio $\frac{\text{Capacidade de Alojamento}}{\text{Número de Unidades de Alojamento}}$, partindo de dados já expostos na Tabela 11 para os valores do dividendo. A média de capacidade de alojamento por unidade, ponderada pelo peso de cada empreendimento turístico no total de unidades de alojamento, é de 2,2, ou seja, cada unidade de alojamento do conjunto analisado tem, em média, 2,2 camas de capacidade de alojamento.

Por sua vez, a Tabela 14 estabelece um procedimento semelhante ao da Tabela 12, mas para a frequência anual e acumulada de unidades de alojamento de empreendimentos turísticos com oferta de serviços de Saúde e Bem-Estar. À semelhança do que sucede com a capacidade de alojamento, as unidades de alojamento dos Hotéis analisados refletem, em 2021, quase metade de todas as unidades de alojamento dos Hotéis do território e, no caso da tipologia Turismo em Espaço Rural (TER), são também 1 em cada 10 unidades de alojamento que se encontra inserida em empreendimentos relacionados com TSBE. Para a Pousada e Aldeamento Turístico analisados, sendo os únicos existentes em todo o território, permanece também a totalidade das unidades de alojamento associada a serviços de *spa* e bem-estar.

Os Proveitos Totais relativos aos empreendimentos turísticos analisados, demonstrados na Tabela 15, resultam do produto entre os Proveitos Totais para cada tipologia e grupo (fornecidos pelo INE) e a frequência acumulada de unidades de alojamento em cada ano. Podemos verificar que, embora com expressão muito mais significativa nos Hotéis, tanto nestes como no TER os Proveitos Totais aumentam anualmente entre 2014 e 2019, atingindo, neste último ano, o maior valor agregado do período analisado. Em 2020, face ao contexto pandémico, os valores regridem para níveis semelhantes aos de 2017, tendo recuperado, em 2021, para níveis aproximados (no caso dos Hotéis) ou mesmo superiores (no caso do Turismo em Espaço Rural) aos de 2019. O cálculo do TRevPAR resultará do quociente entre os Proveitos Totais, por grupo e tipologia, presentes na Tabela 15, com a estimativa de unidades de alojamento ocupadas em contexto de TSBE (Tabela 16), estimadas pelo número de dormidas (ver Figura 13).

Tabela 13 - Unidades de Alojamento e Capacidade de Alojamento por Unidade dos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Ano de Abertura

<i>Ano de Abertura</i>	<i>Empreendimento Turístico</i>	<i>Número de Unidades de Alojamento</i>	<i>Peso no Total de Unidades de Alojamento (%)</i>	<i>Capacidade de Alojamento por Unidade¹⁰⁰</i>
1993	Puralã – Wool Valley Hotel & Spa	100	10,7	2,0
2001	Hotel Tryp Dona Maria	87	9,3	2,0
2004	Hotel Lusitânia Congress & Spa	63	6,7	2,1
2005	Hotel Santa Eufêmia	81	8,7	1,6
	Quinta do Paço da Nespereira	4	0,4	2,0
2006	Casas da Lapa – Nature & Spa Hotel	15	1,6	1,7
2007	Casa das Penhas Douradas – Burel Expedition Hotel	18	1,9	1,5
2008	H2otel Congress & Medical Spa	90	9,6	2,1
2012	Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel	146	15,6	2,0
2014	Pousada Serra da Estrela	92	9,8	2,0
	Casa do Rio	3	0,3	2,0
2015	Quinta da Estrela	2	0,2	2,0
	Abrigo da Montanha – Hotel Rural & Spa	21	2,3	2,0
2016	Aqua Village Health Resort & Spa	30	3,2	2,7
2017	INATEL Manteigas Hotel	24	2,6	2,0
2018	Casa de São Lourenço – Burel Panorama Hotel	21	2,3	1,9
2020	Hotel Vila Galé Serra da Estrela	91	9,7	2,0
2021	Pena D'Água Boutique Hotel & Villas	27	2,9	1,9
	New Life Portugal – Quinta dos Ginjais	10	1,1	2,5
	Casa da Fândega	10	1,1	2,0
TOTAL		935	100,0	---
MÉDIA PONDERADA		---	---	2,2

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

¹⁰⁰ Calculada a partir da Capacidade de Alojamento mencionada na Tabela 8 para cada Empreendimento Turístico.

Tabela 14 - Frequências Anual e Acumulada de Unidades de Alojamento nos Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, por Ano de Abertura

Ano de Abertura	Hotéis			Pousadas			Aldeamentos Turísticos			Turismo em Espaço Rural		
	Frequência Anual	Frequência Acumulada	% ¹⁰¹	Frequência Anual	Frequência Acumulada	% ¹⁰²	Frequência Anual	Frequência Acumulada	% ¹⁰³	Frequência Anual	Frequência Acumulada	% ¹⁰⁴
Antes de 2014	567	567	37,5	---	---	---	---	---	---	37	37	4,8
2014	0	567	37,5	92	92	100	---	---	---	3	40	5,2
2015	0	567	37,5	0	92	100	---	---	---	23	63	8,2
2016	0	567	37,5	0	92	100	30	30	100	0	63	8,2
2017	24	591	39,1	0	92	100	0	30	100	0	63	8,2
2018	21	612	40,5	0	92	100	0	30	100	0	63	8,2
2019	0	612	40,5	0	92	100	0	30	100	0	63	8,2
2020	91	703	46,5	0	92	100	0	30	100	0	63	8,2
2021	27	730	48,3	0	92	100	0	30	100	20	83	10,9

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

¹⁰¹ Frequência acumulada do grupo “Hotéis” em função do número de unidades de alojamento do território relativa ao mesmo grupo (dados obtidos do RNET a 31 de março de 2022).

¹⁰² Frequência acumulada do grupo “Pousadas” em função do número de unidades de alojamento do território relativa ao mesmo grupo (dados obtidos do RNET a 31 de março de 2022).

¹⁰³ Frequência acumulada da tipologia “Aldeamentos Turísticos” em função do número de unidades de alojamento do território relativa à mesma tipologia (dados obtidos do RNET a 31 de março de 2022).

¹⁰⁴ Frequência acumulada da tipologia “Turismo em Espaço Rural” em função do número de unidades de alojamento do território relativa à mesma tipologia (dados obtidos do RNET a 31 de março de 2022).

Tabela 15 - Estimativa de Proveitos Totais para os Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021

<i>Ano</i>	Hotéis	Turismo em Espaço Rural
2014	4 427 787,00 €	76 404,22 €
2015	4 443 184,13 €	135 465,89 €
2016	5 379 294,75 €	168 854,15 €
2017	5 586 157,18 €	207 298,38 €
2018	7 116 915,15 €	257 700,99 €
2019	7 969 597,29 €	257 177,67 €
2020	5 907 678,06 €	198 345,70 €
2021	7 746 731,71 €	381 347,73 €

Fonte dos Dados: INE | Elaboração Própria

Tabela 16 - Estimativa de Unidades de Alojamento Ocupadas para os Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021

<i>Ano</i>	Hotéis	Turismo em Espaço Rural
2014	40 889	604
2015	39 986	1 186
2016	44 351	1 414
2017	46 168	1 262
2018	52 945	1 509
2019	56 798	1 640
2020	45 069	1 354
2021	56 010	2 645

Fonte dos Dados: RNET | Elaboração Própria

O valor anual estimado para o TRevPAR dos Hotéis, como demonstrado na Tabela 17, varia entre um mínimo de 108,29€ e um máximo de 138,31€, apresentando uma variação crescente, em sentido lato, no período estudado. Por sua vez, no caso do Turismo em Espaço Rural, apesar

de apresentar valores maiores que os Hotéis na maioria dos anos, varia de forma mais irregular, num mínimo de 114,18€, em 2015, e num máximo de 170,73€, em 2018. Ambas as tipologias/grupos em análise sofreram uma queda do valor do seu TRevPAR em 2020, mas os Hotéis, ao contrário do que acontece com o TER, começam já a mostrar alguns sinais de recuperação.

A análise da evolução do RevPAR já apresenta algumas diferenças relativamente à do TRevPAR, não só porque os valores registados para o TER são significativamente inferiores aos dos Hotéis, como também variam no sentido inverso, apresentando um decréscimo quase constante entre 2014 e 2021, agravado com o início da pandemia, em 2020, e ainda sem sinais de recuperação. Os Hotéis, por sua vez, apresentam uma evolução crescente durante o período analisado, mas sofrem com uma queda mais significativa do seu RevPAR neste ano, embora já com indícios de retoma, ainda que para os níveis de 2017 (Tabela 18).

Tabela 17 - TRevPAR Anual Estimado para as Tipologias e Grupos de Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<i>Hotéis</i>	108,29 €	111,12 €	121,29 €	121,00 €	134,42 €	140,31 €	131,08 €	138,31 €
<i>Pousadas</i>	N.D. ¹⁰⁵	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.
<i>Aldeamentos Turísticos</i>	N.D.	N.D.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.
<i>Turismo em Espaço Rural</i>	126,47 €	114,18 €	119,41 €	164,30 €	170,73 €	156,78 €	146,47 €	144,20 €

Legenda: N.D. – Não Definido; S.E. – Segredo Estatístico.

Fontes dos Dados: INE e RNET | Elaboração Própria

¹⁰⁵ Apesar de, nos dados fornecidos pelo INE, o número de dormidas em “Pousadas e Quintas da Madeira”, no ano de 2014, ser divulgado, há fortes indícios de que este não se refere apenas às dormidas na Pousada Serra da Estrela (inaugurada nesse ano), uma vez que, se assim fosse, os dados teriam sido ocultados por via de segredo estatístico. Não existindo, atualmente, mais nenhum empreendimento turístico contemplado neste grupo dentro do território em análise, esta investigação considerará a ausência de dados para as Pousadas neste ano.

Tabela 18 - RevPAR Anual das Tipologias e Grupos de Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Hotéis	20,30 €	21,00 €	23,20 €	23,30 €	28,80 €	29,20 €	21,40 €	24,70 €
Pousadas	N.D. ¹⁰⁶	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.
Aldeamentos Turísticos	N.D.	N.D.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.	S.E.
Turismo em Espaço Rural	6,70 €	4,80 €	5,70 €	5,70 €	6,80 €	4,90 €	3,80 €	3,10 €

Legenda: N.D. – Não Definido; S.E. – Segredo Estatístico.

Fonte dos Dados: INE | Elaboração Própria

A diferença aritmética do TRevPAR e do RevPAR transmite-nos a receita, por unidade de alojamento, de todos os serviços/departamentos destes empreendimentos turísticos, excetuando o alojamento, o que constitui, como já mencionado anteriormente, a melhor aproximação possível à receita que a componente de *spa* e bem-estar desta tipologia e grupo traz para o território estudado.

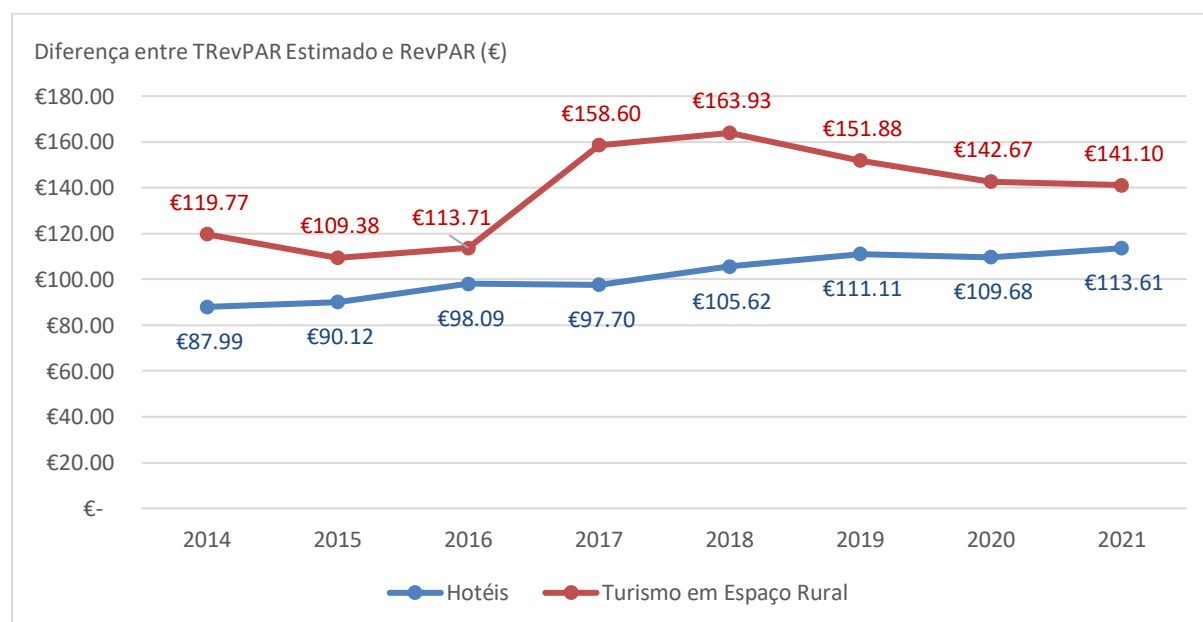


Figura 14 - Evolução da Diferença entre TRevPAR Estimado e RevPAR Anuais das Tipologias e Grupos de Empreendimentos Turísticos Analisados no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, entre 2014 e 2021

Fontes dos Dados: INE e RNET | Elaboração Própria

¹⁰⁶ Apesar de, nos dados fornecidos pelo INE, o Rendimento Médio por Quarto em “Pousadas e Quintas da Madeira”, no ano de 2014, ser divulgado, há fortes indícios de que este não se refere apenas às dormidas na Pousada Serra da Estrela (inaugurada nesse ano), uma vez que, se assim fosse, os dados teriam sido ocultados por via de segredo estatístico. Não existindo, atualmente, mais nenhum empreendimento turístico contemplado neste grupo dentro do território em análise, esta investigação considerará a ausência de dados para as Pousadas neste ano.

Através da análise da Figura 14, é possível observar que os valores calculados da diferença entre TRevPAR e RevPAR para o Turismo em Espaço Rural superam, em cada um dos anos, os registados para os Hotéis, o que pode denotar que a receita obtida por via de departamentos complementares dos empreendimentos turísticos tem muito mais peso no TER do que nos Hotéis e, desta forma, sugere que o mesmo possa suceder-se na componente de *spa* e bem-estar dos mesmos.

3. Análise do Impacto do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Desenvolvimento Regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

a. Aplicação da Técnica Delphi como Metodologia de Investigação

A presente investigação utilizará a técnica Delphi para recolher questões relativas à importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar no desenvolvimento regional, tanto turístico como comunitário, do Estrela Geopark Mundial da UNESCO. Para esse efeito, constituiu-se um Painel inicial de 13 especialistas, inquiridos em três rondas sucessivas de questionários, aplicados entre 1 de março e 10 de junho de 2022, através da plataforma LimeSurvey. Foram aplicadas três rondas de questionários (Tabela 19), divididas em cinco grupos de perguntas (Tabela 20).

Tabela 19 - Tipos e Estruturação dos Grupos de Perguntas nas 3 Rondas do Painel Delphi

	<i>Total de Perguntas</i>	<i>Perguntas de Resposta Fechada</i>	<i>Perguntas de Resposta Aberta</i>	<i>Estruturação por Grupos de Perguntas</i>
1ª Ronda (1 a 23 de março de 2022)	36	19	17	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Turismo no Estrela UGGp; 2. O TSBE na atualidade; 3. O TSBE na economia e desenvolvimento regionais do Estrela UGGp; 4. Comentários adicionais; 5. Caracterização do participante do Painel.
2ª Ronda (5 a 27 de abril de 2022)	38	21	17	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Turismo no Estrela UGGp; 2. O TSBE na atualidade; 3. O TSBE na economia e desenvolvimento regionais do Estrela UGGp;
3ª Ronda (10 de maio a 10 de junho de 2022)	25	4	21	<ol style="list-style-type: none"> 4. Comentários adicionais.

Tabela 20 – Estrutura das Três Rondas do Inquérito por Questionário Delphi e dos seus Conteúdos

<i>Grupo de Perguntas</i>	<i>Conteúdos do Questionário</i>
1. <i>O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens competitivas dos ativos estratégicos previstos na Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal) e dos produtos estratégicos previstos no Plano de Desenvolvimento Regional do Turismo Centro de Portugal no território do Estrela UGGp; • Potencial de crescimento, a curto e médio prazo, dos produtos estratégicos previstos no Plano de Desenvolvimento Regional do Turismo Centro de Portugal, no território do Estrela UGGp; • Recursos turísticos do território com necessidade de reestruturação mais urgente; • Avaliação da qualidade e diversidade das atrações naturais, atrações históricas construídas, atrações culturais e eventos do território; • Avaliação global da oferta turística do Estrela UGGp; • Importância do Estrela UGGp e dos seus recursos patrimoniais no contexto do Turismo Centro de Portugal.
2. <i>O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos turísticos mais associados ao Turismo de Saúde e Bem-Estar na Região Centro de Portugal; • Principais pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta, a nível regional e nacional, na atualidade; • Estratégias de valorização das oportunidades e pontos fortes e de colmatação dos pontos fracos e ameaças que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta, a nível regional e nacional, na atualidade.
3. <i>O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Nascentes termais que mais contribuem para a visibilidade turística, quer nacional quer internacional, do território; • Tipo de motivações de procura mais associadas a cada nascente termal do território; • Efeitos económicos diretos da prática de Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela UGGp; • Efeitos económicos indiretos da prática de Turismo de Saúde e Bem-Estar no território; • Principais pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta, na atualidade, no Estrela Geopark Mundial da UNESCO;

	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de valorização das oportunidades e pontos fortes e de colmatação dos pontos fracos e ameaças que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta, na atualidade, no Estrela Geopark Mundial da UNESCO; • Estratégias de integração das comunidades locais na Saúde e Bem-Estar enquanto produto turístico.
4. <i>Comentários adicionais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Factos relevantes para a investigação; • Questões, comentários e/ou sugestões.
5. <i>Caracterização dos participantes do Painel.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Dados biográficos dos participantes no Painel: nome, ano de nascimentos, nível de ensino completo/grau académico, área de formação/especialização, ano de conclusão da formação, outras formações, entidade empregadora (nome, natureza jurídica, fins, data de ingresso) e intervenção no âmbito do TSBE.

i. Caracterização do Painel

O Painel constituído no âmbito desta investigação iniciou-se, na fase de aceitação de participação, por 13 especialistas, composto de acordo com o modelo quadruple hélix: 5 do Setor Público, 3 do Setor Privado, 3 de Academia e 2 de Sociedade Civil, como exposto na Tabela 21. Na 1ª Ronda¹⁰⁷, que decorreu entre 1 e 23 de março de 2022, registou-se a participação de 11 elementos (taxa de desistência de 15%). Já na 2ª Ronda¹⁰⁸, que teve lugar entre 5 e 27 de abril de 2022, dos 11 elementos que tinham participado na 1ª Ronda, apenas 9 deram a sua contribuição, registando-se, assim, uma taxa de desistência de 19%. Por último, na 3ª Ronda¹⁰⁹, iniciada a 10 de maio e terminada a 10 de junho de 2022, dos 9 participantes que marcaram presença na 2ª Ronda, 7 mantiveram a sua participação, estabelecendo-se a taxa de desistência em 22%. Os valores registados para as taxas de desistência nas passagens de ronda que são comuns na aplicação desta técnica de investigação científica, pelo facto desta se revelar particularmente exigente.

A caracterização social, académica e profissional do Painel (Moreira, 2014)¹¹⁰, apresentada de forma mais detalhada nos gráficos das Figuras 15 a 22, permite perceber que se trata de um conjunto de especialistas constituído, maioritariamente, por elementos do sexo masculino

¹⁰⁷ Ver Apêndice I.

¹⁰⁸ Ver Apêndice II.

¹⁰⁹ Ver Apêndice III.

¹¹⁰ Moreira, C. C. (2014). *Turismo, Território e Desenvolvimento: Competitividade e Gestão Estratégica de Destinos* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

(82%), nascidos entre 1960 e 1969 e, desta forma, com idades compreendidas entre 52 e 62 anos. As habilitações literárias mais relevantes, no contexto do Painel, correspondem ao grau de Mestre (37%), sendo o Doutoramento exclusivo dos elementos que compõem o grupo da Academia. Ao mesmo tempo, a maioria dos especialistas obteve o seu grau académico mais elevado entre 2000 e 2010 (56%). Os participantes representam, na mesma proporção (45%), entidades empregadoras que constituem pessoas coletivas de direito privado e pessoas coletivas de direito público, mas são predominantes as que operam sem fins lucrativos. Metade dos especialistas ingressaram nas respetivas entidades empregadoras na primeira década do século XXI e predominam os participantes que tomam decisões e/ou participam/influenciam a tomada de decisões em TSBE.

Tabela 21 - Composição do Painel Delphi e Participação nas Diversas Rondas

<i>Grupo</i>	<i>Membros do Painel</i>	<i>Aceitação de Participação</i>	<i>1ª Ronda</i> <i>(01/mar - 23/mar)</i>	<i>2ª Ronda</i> <i>(05/abr – 27/abr)</i>	<i>3ª Ronda</i> <i>(10/mai – 10/jun)</i>
TOTAL		13	11	9	7
Setor Público		5	3	2	2
	Maria da Graça Silva <ul style="list-style-type: none"> <i>Vereadora para o Turismo, Promoção e Cooperação Territorial da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.</i> Miguel Vasco Ribeiro <ul style="list-style-type: none"> <i>Coordenador da Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE iNature;</i> <i>Licenciatura em Gestão e Planeamento em Turismo (2000);</i> <i>Pós-Graduação em Auditoria e Controlo de Gestão (2015).</i> Pedro Machado <ul style="list-style-type: none"> <i>Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (2013 – Presente);</i> <i>Mestrado em Turismo (2008).</i> 				
Setor Privado		3	3	2	1
	Francisco Cruz <ul style="list-style-type: none"> <i>Diretor-Geral do Aqua Village Health Resort & Spa (Oliveira do Hospital);</i> <i>Mestrado em Engenharia Civil - Especialidade de Urbanismo, Transportes e Vias de Comunicação (2013);</i> <i>Pós-graduação em Gestão Turística e Hoteleira (2015).</i> 				

<p>João Tomás</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Representante do grupo Burel Mountain Hotels (Casa de São Lourenço e Casa das Penhas Douradas);</i> • <i>Licenciatura em Direito.</i> <p>Pedro Pinto</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ex-Diretor da Pousada Serra da Estrela (Covilhã)</i> • <i>Licenciatura em Turismo e Hotelaria (2000).</i> 	3	3	3	2
Academia				
<p>Carolina Vila-Chã</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Professora Adjunta no Instituto Politécnico da Guarda;</i> • <i>Coordenadora europeia do projeto EducAGE (IPG);</i> • <i>Mestrado em Ciências do Desporto – Recreação e Lazer (2004).</i> • <i>Doutoramento em Atividade Física e Saúde (2012).</i> <p>Gonçalo Poeta Fernandes</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Professor Coordenador da Unidade Técnica Científica de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda;</i> • <i>Membro do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR);</i> • <i>Membro do Conselho Científico da Associação Geopark Estrela;</i> • <i>Doutoramento em Geografia e Gestão do Território (2008).</i> <p>Lúcio Cunha</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Professor Catedrático do Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;</i> • <i>Membro do Conselho Científico da Associação Geopark Estrela.</i> • <i>Doutoramento em Geografia (1989).</i> 	2	2	2	2
Sociedade Civil				
<p>Emanuel de Castro</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Coordenador Executivo da Associação Geopark Estrela (2016 – Presente);</i> • <i>Mestrado em Geografia (2007).</i> <p>João Pinto Barbosa</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Secretário-Geral da Associação Termas de Portugal (2009 – Presente);</i> • <i>Mestrado em Organização e Gestão de Empresas (1993).</i> 				

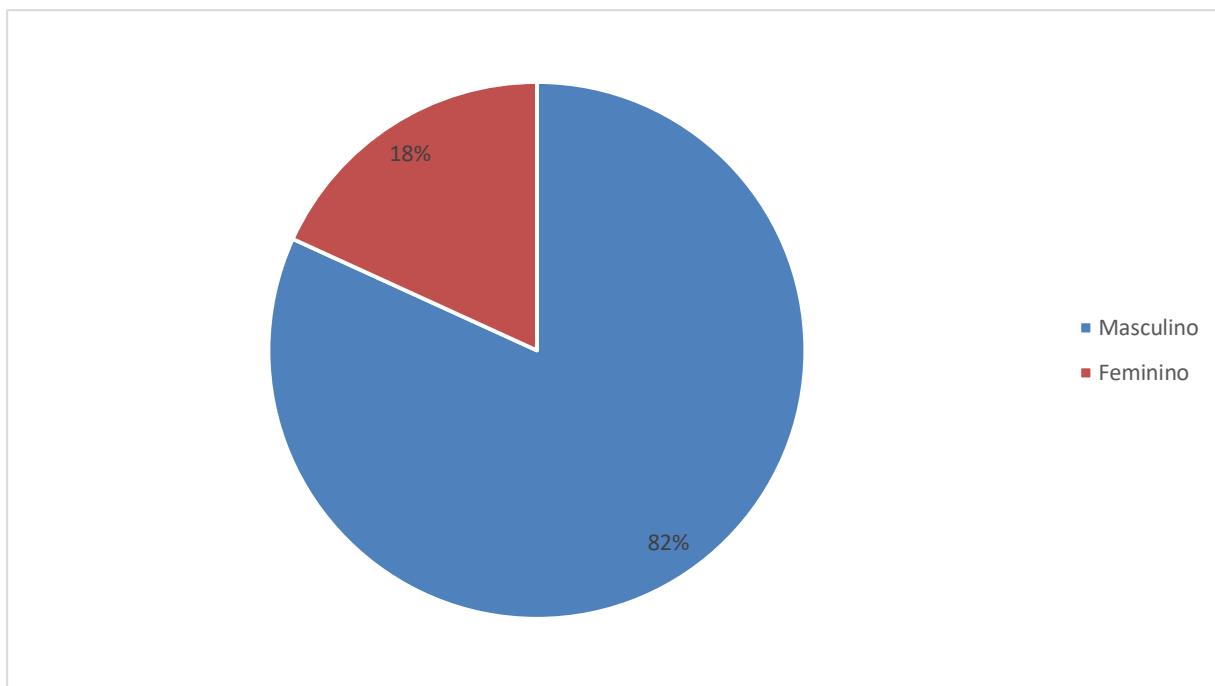


Figura 15 - Género dos Participantes do Painel Delphi

Fonte dos Dados: 1ª Ronda do questionário “A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO”, aplicado entre 1 e 23 de março de 2022.

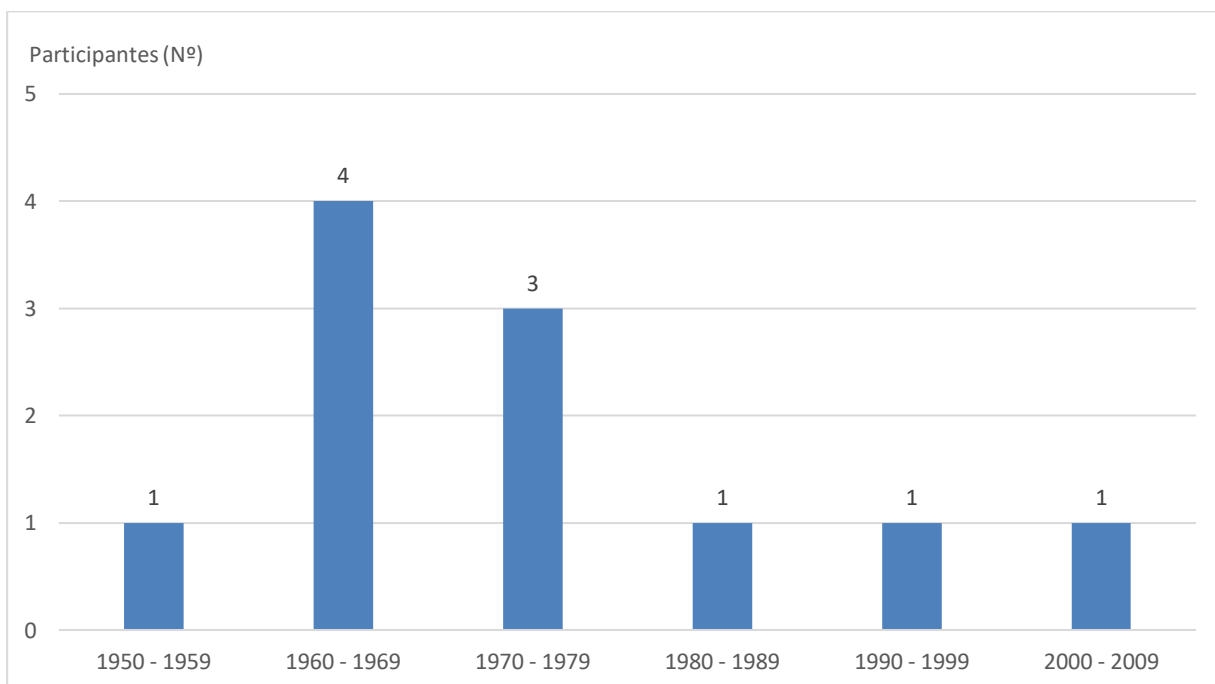


Figura 16 - Intervalos de Anos de Nascimento dos Participantes do Painel Delphi

Fonte dos Dados: 1ª Ronda do questionário “A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO”, aplicado entre 1 e 23 de março de 2022.

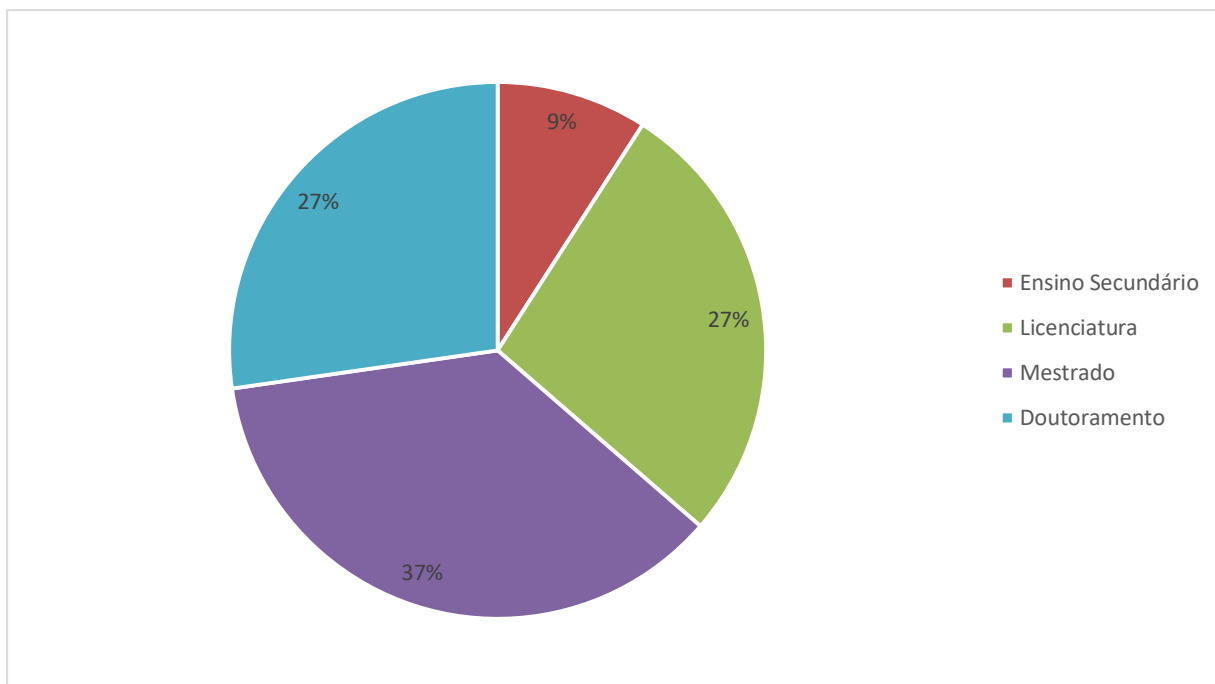


Figura 17 - Habilitações Académicas dos Participantes do Painel Delphi

Fonte dos Dados: 1ª Ronda do questionário “A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO”, aplicado entre 1 e 23 de março de 2022.

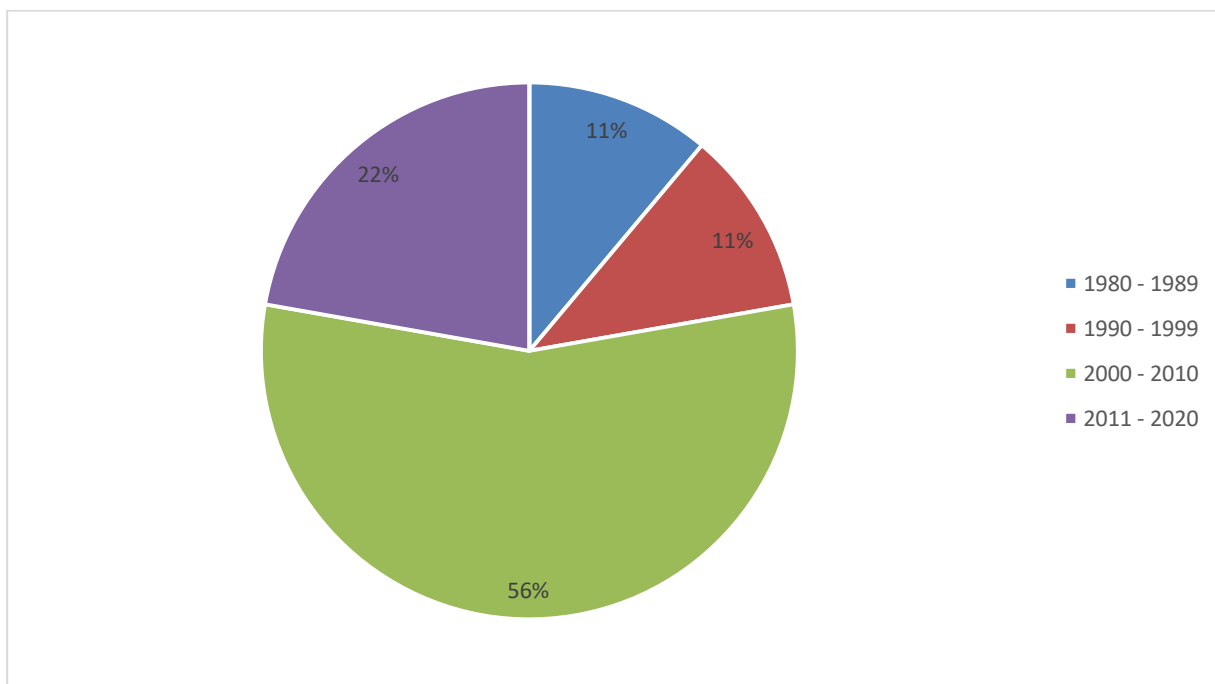


Figura 18 - Intervalos de Anos de Obtenção do Grau Académico Mencionado pelos Participantes do Painel Delphi

Fonte dos Dados: 1ª Ronda do Questionário “A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO”, aplicado entre 1 e 23 de março de 2022.

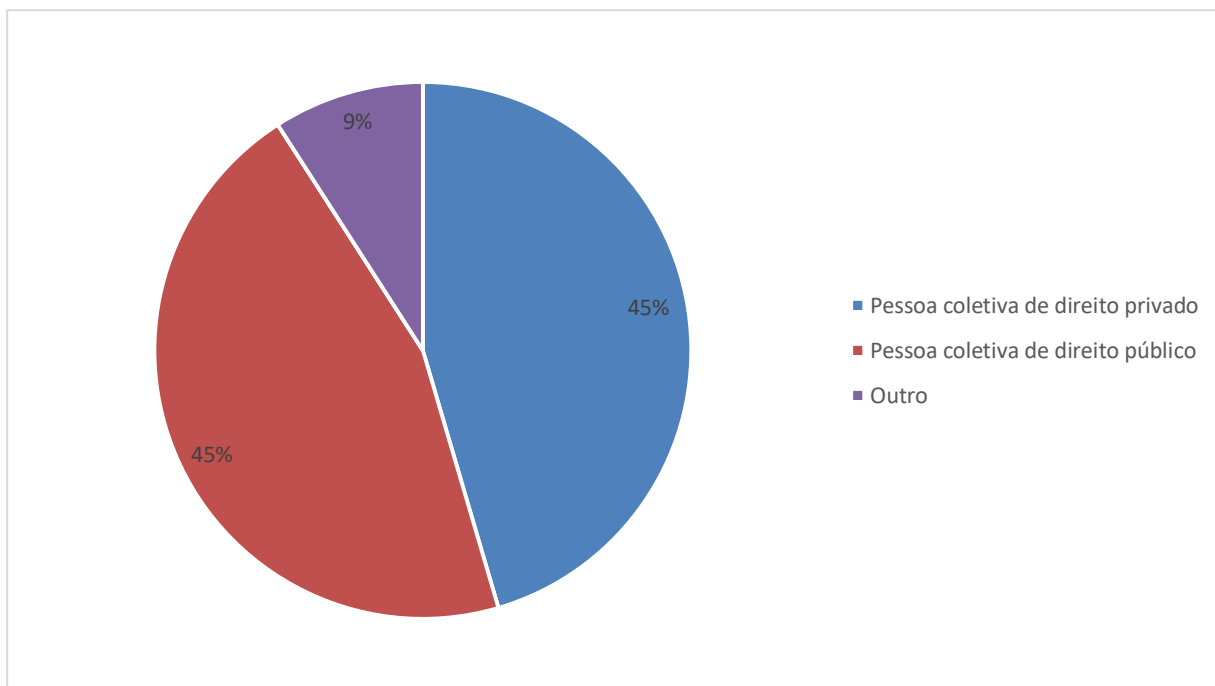


Figura 19 - Natureza Jurídica das Entidades Representadas pelos Participantes do Painel Delphi

Fonte dos Dados: 1ª Ronda do Questionário “A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO”, aplicado entre 1 e 23 de março de 2022.

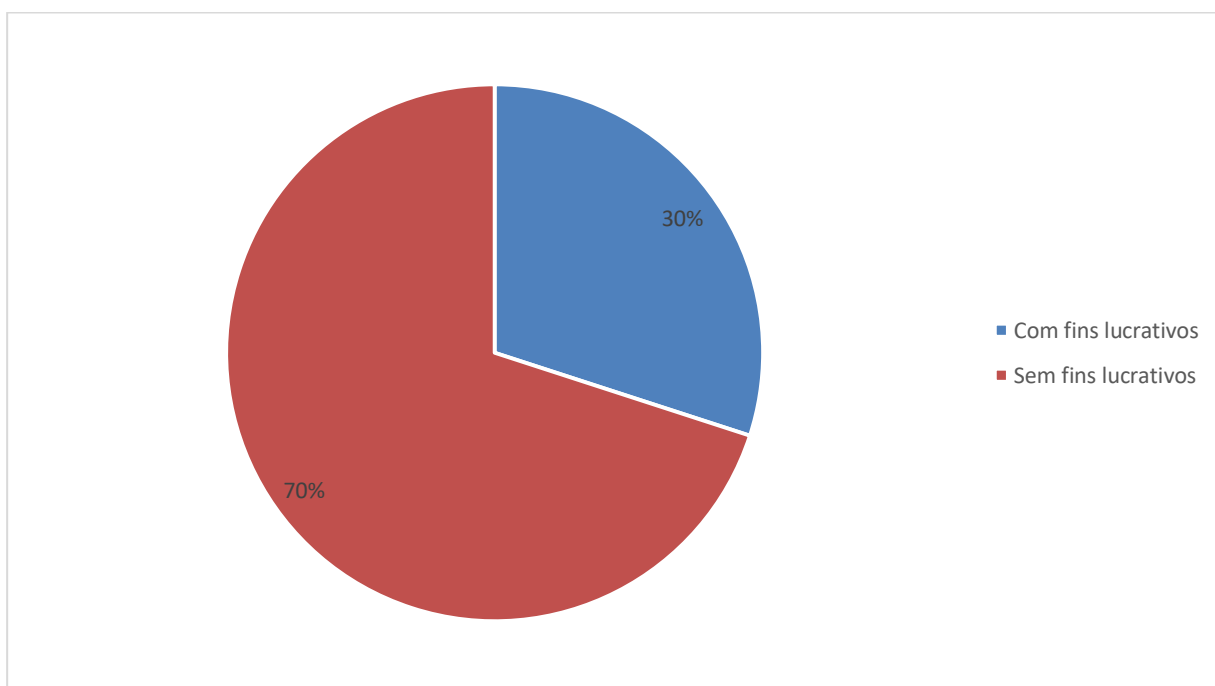


Figura 20 - Fins das Entidades Representadas pelos Participantes do Painel Delphi

Fonte dos Dados: 1ª Ronda do Questionário “A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO”, aplicado entre 1 e 23 de março de 2022.

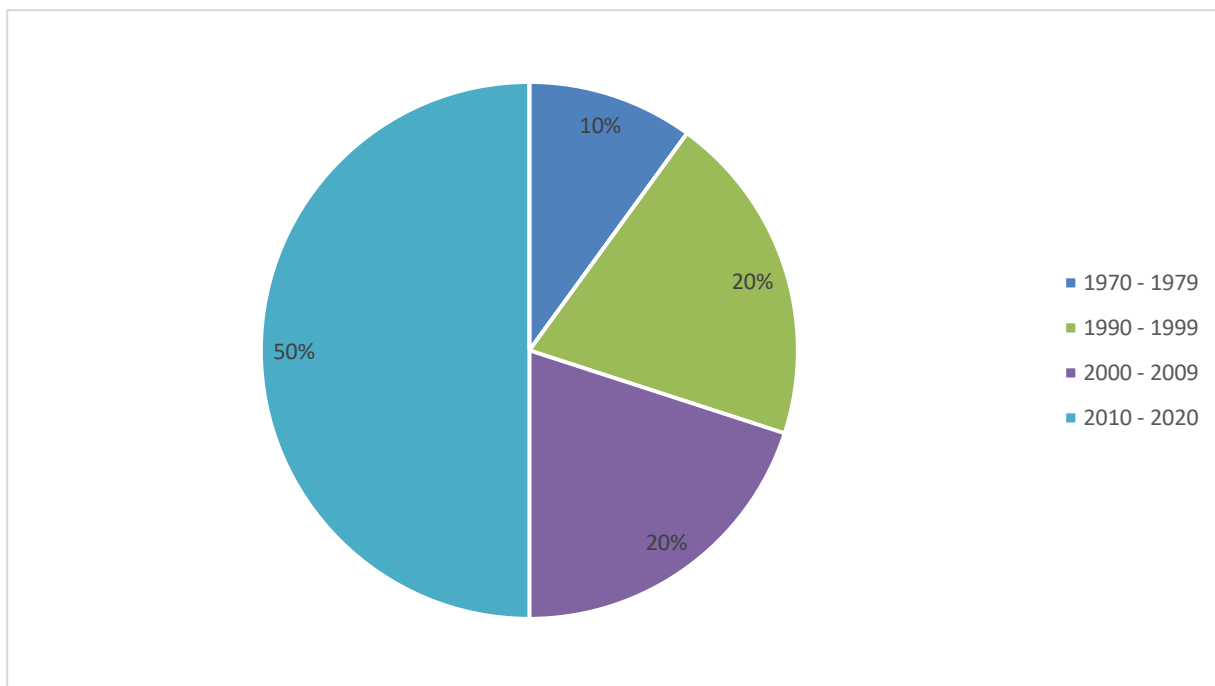


Figura 21 - Ano de Ingresso dos Participantes do Painel Delphi nas Respetivas Entidades Empregadoras

Fonte dos Dados: 1ª Ronda do Questionário “A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO”, aplicado entre 1 e 23 de março de 2022.

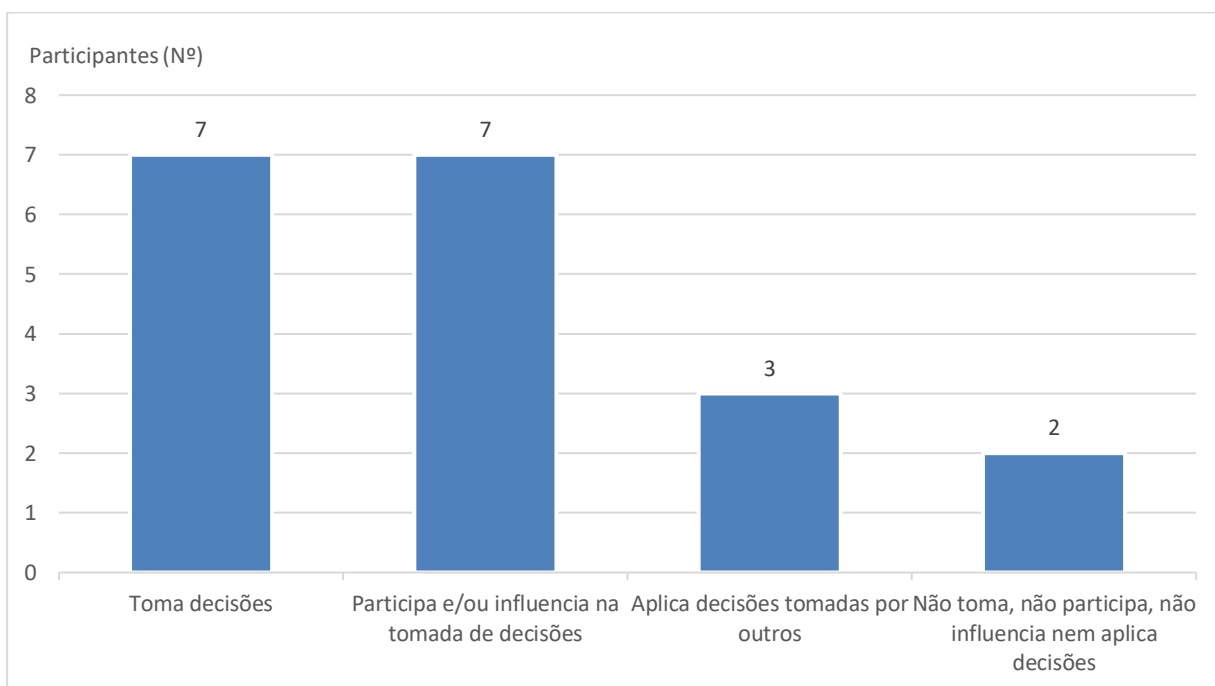


Figura 22 - Intervenção na Tomada de Decisão em Turismo de Saúde e Bem-Estar pelos Participantes do Painel Delphi

Fonte dos Dados: 1ª Ronda do Questionário “A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO”, aplicado entre 1 e 23 de março de 2022.

ii. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

O primeiro grupo de perguntas, comum às três rondas de questionários, teve como principais objetivos avaliar o panorama turístico e a importância dos recursos patrimoniais do Estrela UGGp, o potencial de crescimento dos ativos e produtos turísticos mais relevantes no território e a possibilidade de estruturação conjunta de diferentes produtos para inovação e diferenciação da oferta turística.

Inquirido acerca da importância de cada ativo estratégico previsto na Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal, 2017) e de cada produto estratégico contemplado no Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Turismo Centro de Portugal (Deloitte, 2019), o Painel ordenou-os, na 1.ª Ronda, pelas vantagens competitivas que possuíam no território em análise. Foi logo nesta ronda que os especialistas decidiram, por unanimidade, que o ativo estratégico Natureza, previsto pelo TP, e o produto estratégico Natureza e *Wellness*, previsto pelo TCP, eram considerados os mais importantes na competitividade turística do Estrela UGGp, servindo a 2.ª e a 3.ª Rondas para obter maior consenso quanto aos que ocupariam os segundo e terceiro lugares e, assim, refinar-se a opinião do Painel. A Tabela 22 expõe os resultados obtidos, podendo perceber-se as semelhanças entre ambos os planos estratégicos, com uma importância clara não só do património cultural e histórico do território, como também das potencialidades da prática desportiva e dos lazeres ativos naquelas que deverão ser as suas perspetivas de desenvolvimento.

Tabela 22 - Ordenação por Importância, no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, dos Ativos Estratégicos Previstos pelo Turismo de Portugal e dos Produtos Turísticos Previstos pelo Turismo Centro de Portugal

	<i>Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal)</i>	<i>Plano Regional de Desenvolvimento Turístico (Turismo Centro de Portugal)</i>
1º	Natureza	Natureza e <i>Wellness</i>
2º	História, Cultura e Identidade	Cultura, História e Património
3º	Água	Turismo Ativo e Desportivo

O potencial de crescimento dos produtos turísticos mencionados, previstos pelo TCP, para o território do Estrela UGGp é também avaliado pelo Painel ainda na 1.ª Ronda, tanto para o curto prazo (até 2024) como para o médio prazo (até 2027). 73% dos especialistas considera que Natureza e *Wellness* será alvo de um aumento forte no seu nível de procura até 2024, ao mesmo

tempo que 82% prevê que o mesmo aconteça até 2027. Já Cultura, História e Património é visto como podendo crescer, ainda que de forma moderada, no médio prazo, pela maioria dos participantes (64%). As perspetivas de crescimento no curto prazo são, no entanto, mais favoráveis para o Turismo Ativo e Desportivo, onde a quase totalidade (90%) do Painel considera que se trata de um produto que pode vir a ser alvo de um crescimento moderado ou forte.

O Painel foi ainda inquirido, durante a 1.^a Ronda, acerca da avaliação global feita àquilo que, na sua perceção, constituía a oferta turística existente no território do Estrela UGGp, utilizando uma escala de Likert de 1 (“Muito Má”) a 10 (“Muito Boa”) para este efeito. Resultou, desta avaliação, um valor médio de 7,5. No entanto, há que destacar as perspetivas acima da média apresentadas pelo Setor Privado (8,7 em 10) e Setor Público (7,7 em 10), ao invés do que constituíram os resultados relativos à Academia e à Sociedade, com uma média de 7,3 e 5,5 em 10, respetivamente. Estes resultados denotam, à primeira vista, melhores perspetivas dos organismos públicos em análise e dos empresários do ramo da hotelaria, o que poderá ser explicado pelo contacto mais direto com os turistas, com as suas diferentes motivações e com os novos produtos que podem estar a emergir na região.

A 2.^a Ronda permitiu ainda aos especialistas pronunciar-se quanto à avaliação média calculada na 1.^a Ronda, podendo estes afirmar se 7,5 corresponderia a uma avaliação justa, acima do potencial do território ou abaixo do mesmo. Como resultado, mais de metade (55%) dos participantes considerou que 7,5 em 10 constitui uma avaliação justa da oferta turística existente no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, ao passo que os restantes 45% reiterou que esta se encontra abaixo do potencial turístico do território, com, pelo menos, um elemento de cada setor do Painel a exprimir esta opinião, à exceção do Setor Público.

Ainda durante a 1.^a Ronda, o Painel foi inquirido acerca da importância do Estrela UGGp e dos seus recursos patrimoniais no contexto do Turismo Centro de Portugal. Dado tratar-se de uma questão de resposta aberta, surgiram várias opiniões que puderam ser agregadas em nove afirmações diferentes, levadas à 2.^a Ronda para que cada elemento do Painel pudesse avaliar, numa escala de Likert de 1 a 5, o grau de concordância com cada afirmação. Desta forma, ordenados por ordem decrescente do seu valor médio de avaliação efetuada pelo Painel, alguns dos pontos em que o Estrela Geopark Mundial da UNESCO e os seus recursos patrimoniais poderão impactar o turismo da Região Centro de Portugal são os seguintes:

- Promoção da coesão e unidade territorial dos municípios que compõem a Serra da Estrela;
- Promoção de uma articulação integrada entre a oferta, os agentes turísticos e a identidade do território;
- Fomento do desenvolvimento de novas abordagens e produtos turísticos, como o Turismo de Natureza, o Turismo Educativo e o Turismo Científico;
- Geração de diversidade de ativos turísticos que incrementam a atratividade da região;
- Estímulo do sentido de pertença das comunidades através de uma estratégia de geoturismo;
- Constituição de uma âncora da paisagem da Região Centro;
- Alavancagem da procura por parte de fluxos turísticos diversificados.

No seguimento da definição dos três ativos estratégicos mais importantes, previstos na Estratégia Turismo 2027, do Turismo de Portugal, e da perceção geral acerca da estruturação conjunta de produtos turísticos para alavancar a competitividade turística do território, o Painel é inquirido, na 3.^a Ronda, acerca da possibilidade do ativo Bem-Estar poder complementar o desenvolvimento do ativo Natureza, apesar do primeiro não estar contemplado nos três que foram consensualizados pelos especialistas como sendo os mais competitivos no turismo do Estrela Geopark. A opinião concordante dos especialistas, em relação a esta possibilidade de complementaridade, foi unânime.

Questionados ainda acerca de medidas concretas para poder estruturar, de forma conjunta, os produtos turísticos Natureza e Bem-Estar, os participantes ofereceram as seguintes soluções:

- Constituição de bases de acolhimento, de práticas de relaxamento e de práticas de bem-estar nos empreendimentos turísticos, através dos seus serviços de termas e/ou *spa*, aos turistas cuja motivação primária de visita ao território seja a Natureza;
- Criação e ajustamento de percursos pedestres e outras atividades de exploração da natureza para atrair uma fatia maior da população e não apenas os desportistas profissionais e/ou amadores;
- Fomento de parcerias de cooperação entre os vários *stakeholders*, onde se encontram as estâncias termais e os agentes de animação turística, para a promoção de um TSBE mais vocacionado para as áreas e montanha;
- Promoção dos benefícios para a saúde física e mental, associados às estadas em altitude.

iii. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na Atualidade

O segundo grupo de questões, também comum às três rondas de questionários, teve como principais objetivos identificar quais os recursos turísticos mais associados às práticas de Turismo de Saúde e Bem-Estar em Portugal e analisar os pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades que este produto turístico enfrenta, na atualidade, quer de uma perspetiva regional (colocando o Estrela Geopark em comparação com o panorama nacional) quer de uma perspetiva nacional (colocando o país em comparação com o contexto internacional).

Numa análise ao panorama do TSBE na atualidade, a 1.ª e a 2.ª Rondas foram decisivas para averiguar quais os recursos turísticos mais associados a este produto turístico na Região Centro de Portugal. A 1.ª Ronda colocou à escolha do Painel nove elementos distintos, sendo que os que reuniram maior consenso foram Termas, *Spa* e Montanha. Todos estes recursos constituem, simultaneamente, marcas da oferta turística da Serra da Estrela e, numa perspetiva mais alargada, do Estrela UGGp. Já na 2.ª Ronda, perante a escolha, de entre os três recursos apresentados, foi a Montanha que reuniu maior consenso (66%) dentro do Painel. Enquanto resultado disruptivo que aparenta ser, este pode revelar-se promissor para a afirmação do território do Estrela UGGp no panorama turístico da região onde se encontra inserido, enquanto destino de Saúde e Bem-Estar, uma vez que é a Montanha, associada ao fator altitude, à rarefação do ar e a um maior contacto com a natureza, o grande elemento distintivo do território em análise.

De forma a perceber que desafios e oportunidades é que, na opinião do Painel, o TSBE enfrenta na atualidade, a 1.ª e a 2.ª Rondas deram lugar à construção de uma análise SWOT, técnica utilizada para identificar pontos fortes (*strengths*) e pontos fracos (*weaknesses*) – numa análise da situação interna – bem como as oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*) – numa análise da situação externa – em diversos tipos de projetos e empreendimentos, nos quais se pode incluir o marketing territorial e a formulação de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável para os destinos (Goranczewski & Puciato, 2011)¹¹¹.

¹¹¹ Goranczewski, B., & Puciato, D. (2011). SWOT Analysis in the Formulation of Tourism Development Strategies for Destinations. *Tourism/Turyzm*, 20(2), 45-53. <https://doi.org/10.2478/v10106-010-0008-7>

Tabela 23 - Análise SWOT do Turismo de Saúde e Bem-Estar na Atualidade

<i>Pontos Fortes (S)</i>	<i>Pontos Fracos (W)</i>
S1. Qualidade da oferta de atrações naturais (ex: termas, praias fluviais, percursos pedestres).	W1. Excessiva associação às práticas aquistas.
S2. Qualidade da oferta de equipamentos (ex: <i>spa</i> , complexos de piscinas com ou sem água termal).	W2. Falta de divulgação e promoção do produto turístico Saúde e Bem-Estar.
S3. Elevado contacto com o elemento água.	W3. Falta de inovação.
<i>Oportunidades (O)</i>	<i>Ameaças (T)</i>
O1. Situação pós-pandémica, com valorização de atividades ao ar livre e contacto com a natureza.	T1. Concorrência de outros destinos com oferta mais estruturada e diversificada.
O2. Fuga ao meio urbano e valorização de destinos marcadamente rurais.	T2. Definição pouco clara do conceito e dos efeitos reais na Saúde e Bem-Estar.
O3. Associação da Natureza à Saúde e ao Bem-Estar enquanto produtos turísticos.	T3. Desinteresse e falta de visão dos organismos públicos na promoção do território.

A 1.^a Ronda deu lugar a questões de resposta aberta a inquirir o Painel acerca de quais consideravam ser as principais ameaças/pontos fracos e oportunidades/pontos fortes do TSBE, a nível nacional, num contexto atual. Após a seleção e compilação das opiniões dos vários participantes, a 2.^a Ronda inquiriu cada membro do Painel acerca do grau de concordância, numa escala de Likert de 1 a 5, com os pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades selecionados da 1.^a Ronda, introduzindo, em cada uma destas categorias, afirmações que, embora não tenham sido sugeridas pelo Painel, apresentavam potencial de concordância. A Tabela 23 expõe os três pontos mais consensuais para cada uma das categorias desta análise, sendo S3 e W3 duas das afirmações introduzidas apenas na 2.^a Ronda, mas as únicas que reuniram consenso suficiente para serem incluídas na matriz SWOT.

A partir dos resultados obtidos, no fim da 2.^a Ronda, para a construção de uma matriz SWOT para o TSBE na atualidade, a 3.^a Ronda deu a oportunidade aos especialistas de cruzarem as categorias duas a duas e apresentarem estratégias para integrarem uma matriz TOWS, também

intitulada de “análise situacional” (Wehrich, 1982, p. 54)¹¹², cujo principal objetivo é complementar a análise SWOT, através da criação de quatro tabelas correlacionais, cruzando:

- Oportunidades e pontos fortes;
- Ameaças e pontos fortes;
- Oportunidades e pontos fracos;
- Ameaças e pontos fracos (Szeliga-Duchnowska & Goranczewski, 2017)¹¹³.

A Tabela 24 apresenta algumas das estratégias mencionadas pelo Painel, no que diz respeito ao panorama atual do TSBE a nível nacional, de modo a que:

- Desenvolvendo cada ponto forte, possa ser explorada cada oportunidade;
- Desenvolvendo cada ponto forte, cada ameaça possa ser neutralizada;
- Se eliminem os pontos fracos que podem neutralizar as oportunidades;
- Se eliminem os pontos fracos que potenciam cada uma das ameaças.

Através da análise global da matriz TOWS, é possível retirar conclusões interessantes quanto às estratégias que podem ser aplicadas para a promoção da Saúde e Bem-Estar enquanto produto turístico, quer apenas a nível regional ou mesmo nacional. O contexto pós-pandemia COVID-19, associado a um aumento da procura de destinos de menor densidade, com maior oferta de atividades ao ar livre e maior contacto com a natureza, constitui uma oportunidade que pode ser potenciada pela qualidade da oferta de atrações naturais e equipamentos e pelo elevado contacto com o elemento água que caracteriza o país. Para tal, a definição de estratégias claras de marketing territorial, de forma a marcar um posicionamento concreto para o destino, aliada ao desenvolvimento de ações integradas de comunicação/promoção e à cooperação entre *stakeholders* com vista ao fortalecimento da imagem do destino, são algumas das sugestões, ainda que gerais, do Painel.

Ao mesmo tempo, a concorrência de destinos com oferta mais estruturada e diversificada (quer a nível nacional, vindo de uma perspetiva regional, quer a nível internacional, quando procurando soluções para o país) é uma das ameaças que pode ser neutralizada através da

¹¹² Wehrich, H. (1982). The TOWS matrix - A tool for situational analysis. *Long Range Planning*, 15(2), 54-66. [https://doi.org/10.1016/0024-6301\(82\)90120-0](https://doi.org/10.1016/0024-6301(82)90120-0)

¹¹³ Szeliga-Duchnowska, A., & Goranczewski, B. (2017). Use of tows analysis in tourism and recreation strategy planning by a commune governing the hosting area. *Ekonomiczne Problemy Turystyki*, 40, 103-114. <https://doi.org/10.18276/ept.2017.4.40-09>

qualidade de oferta de atrações naturais e equipamentos que se encontram distribuídas pelo território nacional. De acordo com os participantes do Painel, a colmatação desta ameaça pode ser conseguida, mais uma vez, através da consistência e coesão nas estratégias de divulgação da oferta existente, juntamente com a aposta na diversificação da mesma e na distinção através de uma estruturação de produto com uma forte assinatura associada à autenticidade local. A definição pouco clara do conceito de Turismo de Saúde e Bem-Estar e dos seus efeitos reais pode ser neutralizada através do reforço dos estudos e da investigação na área e campanhas para comunicação dessas mesmas evidências científicas, para promoção dos seus efeitos diretos e para a valorização das propriedades terapêuticas das águas mineromedicinais.

De realçar, simultaneamente, a importância da qualidade dos equipamentos e do elevado contacto com o elemento água que existe por todo o país no combate a uma das ameaças consideradas pelo Painel como das mais pertinentes na atualidade: o desinteresse e a falta de visão dos organismos públicos na promoção do território. Algumas soluções apontadas pelos especialistas passam por equacionar um modelo de governação para gestão e promoção turística em rede, valorizar a água enquanto recurso turístico e ferramenta para novas estratégias de marketing territorial a ainda a capacitação dos agentes locais quanto às potencialidades deste produto turístico em análise.

O contexto pós-pandemia COVID-19 pode também ser uma grande oportunidade para colmatar a tradicional associação do TSBE apenas às práticas aquistas, sendo que uma das sugestões do Painel é o fomento de produtos turísticos diferenciados para o destino. Para tal, exemplifica atividades relacionadas com Turismo de Natureza. Já a crescente fuga ao meio urbano, iniciada aquando do começo da pandemia COVID-19, e a valorização de destinos turísticos marcadamente rurais constituem oportunidades bastante valiosas para promover e divulgar o produto Saúde e Bem-Estar, apostando, ao mesmo tempo, em produtos que possam ser complementares e estruturando uma estratégia de comunicação integrada, com uma identificação clara dos papéis de cada *stakeholder* envolvido. A necessidade de se associar, cada vez mais, a Natureza à Saúde e Bem-Estar enquanto produtos turísticos complementares pode também ser o grande mote para colmatar a falta de inovação que tem sido atribuída ao TSBE, na atualidade. Esta associação pode, segundo os elementos do Painel, ajudar a desconstruir a ideia de que o TSBE se prende apenas com a frequência termal, ao mesmo tempo que pode valorizar os recursos naturais e as várias experiências relacionadas com estes e captar investimento de qualidade.

Por último, para colmatar a concorrência de outros destinos com oferta mais estruturada e diversificada (quer a nível regional quer nacional), a ainda excessiva associação do TSBE às práticas aquistas é um ponto fraco a precisar de ser trabalhado, podendo, para tal, de acordo com o Painel, elaborar-se estratégias de valorização do destino pelos seus recursos naturais (a serem usufruídos durante todo o ano) e de promoção do produto turístico Natureza. Também a definição pouco clara dos efeitos reais do TSBE, podendo ser causada, em parte, pela falta de divulgação e promoção deste produto turístico, pode encontrar algumas soluções no desenvolvimento de outros produtos complementares, bem como na valorização e comunicação das propriedades terapêuticas do recurso endógeno Água Mineral Natural. Já o desinteresse e a falta de visão dos organismos públicos na promoção do território, uma das ameaças mais preponderantes para o Painel e que pode ser motivada pela falta de divulgação e inovação, encontra na promoção do geoturismo, enquanto estratégia de desenvolvimento territorial assente na valorização dos recursos naturais e na integração das comunidades locais, uma possível solução.

Tabela 24 - Análise Cruzada (TOWS) do Turismo de Saúde e Bem-Estar na Atualidade

	<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>
	<p>O1. Situação pós-pandémica, com valorização de atividades ao ar livre e contacto com a natureza.</p> <p>O2. Fuga ao meio urbano e valorização de destinos marcadamente rurais.</p> <p>O3. Associação da Natureza à Saúde e ao Bem-Estar enquanto produtos turísticos.</p>	<p>T1. Concorrência de outros destinos com oferta mais estruturada e diversificada.</p> <p>T2. Definição pouco clara do conceito e dos efeitos reais na Saúde e Bem-Estar.</p> <p>T3. Desinteresse e falta de visão dos organismos públicos na promoção do território.</p>
Pontos Fortes	<p>O1 + S1</p> <ul style="list-style-type: none"> Definição de estratégias de marketing territorial para promoção de Turismo Ativo durante todo o ano; Clarificação de posicionamento e desenvolvimento de estratégia de comunicação integrada; Oferta de programas de promoção de vida saudável; Divulgação da oferta de atrações naturais em mercados nacionais e internacionais. <p>O1 + S2</p> <ul style="list-style-type: none"> Divulgação dos serviços prestados; Cooperação entre <i>stakeholders</i> com vista à promoção da partilha de recursos e equipamentos e fortalecimento da imagem do destino; Possível modernização de alguns equipamentos. <p>O1 + S3</p> <ul style="list-style-type: none"> Valorização e desenvolvimento da oferta de praias fluviais; Diversificação dos recursos turísticos relacionados com a água, em termos lúdicos e desportivos (ex: pesca desportiva e canoagem); Redirecionamento do público de Sol e Mar para destinos do interior. <p>O3 + S3</p> <ul style="list-style-type: none"> Criação de atividades de animação turística associadas aos recursos hídricos existentes, incluindo as águas mineromedicinais (ex: criação de rotas e eventos temáticos). 	<p>T1 + S1</p> <ul style="list-style-type: none"> Coesão e consistência na divulgação da oferta; Desenvolvimento de oferta estruturada de TSBE com os diversos <i>stakeholders</i> envolvidos (provedores de serviços de saúde, hotelaria e entidades governamentais); Estruturação de produto com forte assinatura de autenticidade local; Aposta na inovação. <p>T1 + S2</p> <ul style="list-style-type: none"> Coesão e consistência na divulgação da oferta; Aposta na diversificação da oferta; Reforço da comunicação dos equipamentos disponíveis; Promoção de destinos portugueses em certames nacionais e internacionais subordinados à temática da Saúde e/ou do Bem-Estar. <p>T2 + S3</p> <ul style="list-style-type: none"> Campanhas de promoção de Saúde e Bem-Estar e seus efeitos positivos; Reforço dos estudos e da investigação em Saúde e Bem-Estar para produção de mais evidências científicas; Fomento do desenvolvimento de serviços e produtos com identidade territorial; Inclusão de recursos mais variados no produto turístico em causa; Valorização das propriedades terapêuticas das águas mineromedicinais. <p>T3 + S1</p> <ul style="list-style-type: none"> Equacionamento de modelo de governação para gestão e promoção turística em rede; Valorização da água como recurso turístico, recreativo e desportivo, através de marketing territorial dos destinos; Ação das entidades públicas enquanto promotoras de bom ambiente de negócio para o setor privado, responsável pela dinamização do produto turístico; Capacitação dos agentes locais. <p>T3 + S2</p> <ul style="list-style-type: none"> Equacionamento de modelo de governação para gestão e promoção turística em rede; Valorização da água como recurso turístico, recreativo e desportivo, através de marketing territorial dos destinos; Ação das entidades públicas enquanto promotoras de bom ambiente de negócio para o setor privado, responsável pela dinamização do produto turístico; Melhoria da comunicação.
Pontos Fracos	<p>O1 + W2</p> <ul style="list-style-type: none"> Fomentar produtos turísticos diferenciados para o destino, promovendo o contacto com a natureza ao longo do ano (ex. da canoagem, paddle, windsurf, pesca desportiva, birdwatching); Clarificação do posicionamento do território e estratégia de comunicação integrada do produto e do destino; Estruturação de produtos inovadores. <p>O2+ W2</p> <ul style="list-style-type: none"> Fomento de campanhas de exploração do destino, associadas a plataformas digitais interativas; Diversificação da oferta e desenvolvimento do produto; Estruturação de estratégia de comunicação integrada, com identificação clara dos papéis dos <i>stakeholders</i>. Potenciação da divulgação e promoção de serviços. <p>O3 + W3</p> <ul style="list-style-type: none"> Concertação com oferta de outros produtos turísticos, nomeadamente a nível cultural; Fomento da valorização dos recursos naturais e experiências relacionadas com estes, através de campanhas promocionais; Captação de investimento de qualidade; Necessidade de afastamento da ideia de que o produto TSBE se reduz à frequência termal. 	<p>T1 + W1</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de estratégias baseadas no produto turístico Natureza ou no recurso turístico florestas; Valorização do destino pelos seus recursos naturais e multiplicidade de práticas que podem ser desenvolvidas durante todo o ano; Clarificação do posicionamento do território na sua promoção, divulgação e estratégias de marketing territorial. <p>T2+ W1</p> <ul style="list-style-type: none"> Valorização e promoção das propriedades do recurso endógeno Água Mineral Natural; Diversificação através da criação de novos produtos turísticos; Desenvolvimento de plataforma digital de divulgação dos recursos, práticas associadas e provedores de serviços. <p>T3 + W2</p> <ul style="list-style-type: none"> Compromisso e concertação dos agentes públicos e privados envolvidos. <p>T3 + W3</p> <ul style="list-style-type: none"> Promoção do geoturismo como estratégia de desenvolvimento turístico.

iv. O Turismo de Saúde e Bem-Estar no Desenvolvimento Regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

O terceiro e último grupo de questões, também comum às três rondas de questionários, procurou não apenas cruzar as duas realidades investigadas nos grupos anteriores (o turismo no Estrela Geopark e o TSBE na atualidade), como também perceber a forma como são percecionadas as estâncias termais do território em termos de motivações de procura e como contribuem para a visibilidade turística nacional e internacional do Estrela UGGp. Acrescenta-se, a estes objetivos, a análise dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças que o TSBE enfrenta no território, bem como estratégias de desenvolvimento baseadas na análise cruzada daqueles, e ainda possíveis formas de integração das comunidades locais, um dos fatores essenciais à classificação de um território como Geopark Mundial da UNESCO (Azevedo, 2021)¹¹⁴, na promoção e dinamização do produto turístico em questão.

Durante a 1.ª Ronda, foi solicitado aos participantes do Painel que ordenassem, numa escala de 1 a 4, as nascentes termais do território pela importância que, na sua opinião, mais contribuem para a promoção da visibilidade turística do Estrela Geopark, a nível nacional. Mais de metade (63%) dos especialistas consideram que a nascente termal mais emblemática e que melhor representa a imagem do destino é a de Unhais da Serra, integrada no Aquadome Mountain Spa, explorado pelo H2otel Congress & Medical Spa, no município da Covilhã. Em 2.º lugar, aparece a Nascente Termal das Caldas de São Paulo, explorada pelo Aqua Village Health Resort & Spa, no município de Oliveira do Hospital, reunindo um consenso de 50%. A Nascente Termal das Caldas de Manteigas, explorada pelo INATEL Manteigas Hotel, obtém um consenso de 63% do Painel para ocupar o 3.º lugar, restando, para último, a Nascente Termal de São Miguel, explorada pelo Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel, em Fornos de Algodres. Quando solicitada a ordenação, nos mesmos termos, mas para as nascentes termais que mais contribuem para a promoção da visibilidade turística do território a nível internacional, o Painel mantém a mesma ordenação.

Perceber quais as motivações que caracterizam a procura turística de cada uma das nascentes termais e respetivos empreendimentos turísticos associados levou a que, na 1.ª Ronda, fosse dada ao Painel a oportunidade de exporem a sua perceção relativa àquilo que consideravam ser, na sua opinião, as principais motivações de procura de cada uma: “motivos terapêuticos”,

¹¹⁴ Azevedo, P. A. (2021). *A emergência do Geoturismo enquanto estratégia de valorização turística no Estrela Geopark Mundial da UNESCO* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

“motivos de lazer/recreação” ou “ambos”. 55% do Painel considera que a procura pela Nascente Termal das Caldas de Manteigas se deve exclusivamente a motivos terapêuticos, ao passo que a Nascente Termal das Caldas de São Paulo é associada, por quase metade dos especialistas (45%) a uma procura por motivos de lazer/recreação. Simultaneamente, a mesma percentagem de participantes considera que a Nascente Termal de São Miguel é procurada por clientes com ambas as motivações, enquanto a Nascente Termal de Unhais da Serra divide opiniões entre ser apenas procurada por motivos de lazer/recreação (45%) ou ambos (45%).

Perante alguma divergência de opiniões quanto a esta perceção das motivações de procura termal, a 2ª Ronda procurou perceber qual é que era a nascente termal mais associada a cada tipo de procura, onde se concluiu que, na opinião do Painel, a mais procurada por motivos de lazer/recreação é a Nascente Termal de Unhais da Serra (atingindo o consenso total) e a mais procurada por motivos terapêuticos é a Nascente Termal das Caldas de Manteigas, com o parecer favorável de 8 em 9 elementos.

No entanto, surge deste último resultado um objeto de reflexão. Segundo os dados fornecidos pela Direção-Geral de Energia e Geologia em relação a esta nascente termal, desde 2017 que o número de inscrições em Termalismo de Bem-Estar (motivações de lazer/recreação) supera, entre 3 a 6 vezes mais, o número de inscrições em Termalismo Clássico (motivações terapêuticas), cenário este que se manteve no ano de 2020 e extrapolou para 2021, em pleno contexto pandémico (295 inscrições em Termalismo Clássico vs. 729 inscrições em Termalismo de Bem-Estar). Perante a opinião generalizada do Painel, contrária ao que os dados revelam, foi dada a oportunidade aos participantes, durante a 2ª Ronda, de se pronunciarem acerca de estratégias a adotar, de modo a desconstruir a perceção geral da procura das Termas de Manteigas exclusivamente por motivos terapêuticos. Um trabalho profundo de reposicionamento (associado à própria marca INATEL) para atrair um mercado mais jovem, fomentar o desenvolvimento de novos serviços relacionados com o turismo de natureza e complementares ao termalismo a apostar, de uma forma geral, na inovação dos serviços, foram as sugestões fornecidas pelo Painel.

O desenvolvimento comunitário sustentável representa um vetor estratégico de qualquer território classificado como Geopark Mundial da UNESCO, pelo que o envolvimento das comunidades residentes e o estímulo do seu sentido de pertença são pontos que precisam de ser tidos em conta aquando da definição de uma estratégia de geoturismo (Farsani, Coelho, Costa,

& Amrikazemi, 2014)¹¹⁵, fazendo com que a consciência pública acerca do conceito de sustentabilidade, nas suas três dimensões, possa ser desenvolvida (Lee & Jayakumar, 2021)¹¹⁶. Desta forma, através de uma pergunta de resposta aberta, a 1.ª Ronda tentou perceber algumas estratégias para que, na opinião do Painel, as práticas de Turismo de Saúde e Bem-Estar possam promover a integração e estimular o sentido de pertença da comunidade local ao território onde esta se insere. Desta questão, através da análise das diversas opiniões, foram retiradas nove afirmações, levadas à 2.ª Ronda para se obterem as quatro mais consensuais. De acordo com os resultados obtidos, o Painel considera que as estratégias mais relevantes para promoção da integração das comunidades residentes passam por:

- Criação de emprego relacionado com TSBE com incorporação de trabalhadores provenientes da comunidade local;
- Valorização dos recursos naturais, como as águas termais, a qualidade do ar, a natureza e a floresta, por parte dos residentes;
- Envolvimento da comunidade no desenvolvimento de produtos turísticos diferenciadores, partindo da Saúde e Bem-Estar, e nas respetivas campanhas de divulgação;
- Compras a produtores locais nos negócios que envolvam a vertente de Saúde e Bem-Estar.

Através do mesmo procedimento estabelecido para o TSBE na atualidade, o terceiro grande grupo de questões procurou dar lugar, durante a 1.ª e a 2.ª Rondas, à construção de uma matriz SWOT, de forma a identificar, desta vez, os pontos fortes (*strengths*), os pontos fracos (*weaknesses*), as oportunidades (*opportunities*) e as ameaças (*threats*) que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

Tal como sucedido com a análise SWOT realizada para o TSBE na atualidade, a nível nacional, a 1.ª Ronda deu lugar a questões de resposta aberta a inquirir o Painel acerca de quais consideravam ser as principais ameaças e oportunidades deste produto turístico no território do Estrela UGGp. Após a seleção e compilação das opiniões dos vários participantes, a 2.ª Ronda inquiriu cada membro do Painel acerca do grau de concordância, numa escala de Likert de 1 a

¹¹⁵ Farsani, N. T., Coelho, C. O., Costa, C. M., & Amrikazemi, A. (2014). Geo-knowledge Management and Geoconservation via Geoparks and Geotourism. *Geoheritage*, 6, 185-192. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0099-7>

¹¹⁶ Lee, Y., & Jayakumar, R. (2021). Economic impact of UNESCO Global Geoparks on local communities: Comparative analysis of three UNESCO Global Geoparks in Asia. *International Journal of Geoheritage and Parks*, 9(2), 189-198. <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2021.02.002>

5, com os pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades selecionados da 1ª Ronda, introduzindo, nas ameaças, afirmações que não foram tidas em conta pelo Painel. A Tabela 25 expõe os pontos mais consensuais para cada uma das categorias desta análise, sendo T1 uma das afirmações introduzidas apenas na 2.ª Ronda, mas a única que reuniu consenso suficiente para ser incluída na matriz SWOT.

Tabela 25 - Análise SWOT do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

<i>Pontos Fortes (S)</i>	<i>Pontos Fracos (W)</i>
S1. Qualidade dos serviços e tratamentos.	W1. Segmento de mercado com maior associação a práticas terapêuticas.
S2. Pessoas e autenticidade da experiência.	W2. Fraca estruturação da oferta de alojamento.
S3. Qualidade dos produtos gastronómicos regionais.	W3. Falta de inovação e de investimento em projetos estruturantes.
<i>Oportunidades (O)</i>	<i>Ameaças (T)</i>
O1. Segurança e tranquilidade.	T1. Concessão única de exploração turística à Turistrela, acima da cota dos 800 metros de altitude.
O2. Qualidade e diversidade dos recursos naturais (hidrológicos, biológicos e clima).	T2. Concorrência externa (procura do mesmo produto noutras regiões, a nível nacional ou internacional).
O3. Qualidade e diversidades dos recursos turísticos da região (paisagem, água, montanha).	

Continuando na mesma metodologia aplicada para o estudo do TSBE na atualidade, a partir dos resultados obtidos, no fim da 2.ª Ronda, a 3.ª Ronda deu a oportunidade aos especialistas de cruzarem as categorias duas a duas e apresentarem estratégias para integrarem uma matriz TOWS. Esta deveria expor, desta vez, as principais estratégias para atenuar as ameaças e pontos fracos e realçar os pontos fortes e oportunidades que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta no território do Estrela UGGp, através da criação de quatro tabelas correlacionais, cruzando:

- Oportunidades e pontos fortes;
- Ameaças e pontos fortes;
- Oportunidades e pontos fracos;
- Ameaças e pontos fracos (Szeliga-Duchnowska & Goranczewski, 2017).

A Tabela 26 apresenta, assim, algumas das estratégias mencionadas pelo Painel, no que diz respeito ao panorama atual do TSBE no Estrela Geopark, de modo a que:

- Desenvolvendo cada ponto forte, possa ser explorada cada oportunidade;
- Desenvolvendo cada ponto forte, cada ameaça possa ser neutralizada;
- Se eliminem os pontos fracos que podem neutralizar as oportunidades;
- Se eliminem os pontos fracos que potenciam cada uma das ameaças.

A análise conjunta desta matriz TOWS permite retirar ideias de estratégias mais aproximadas à realidade do Estrela UGGp e perceber, simultaneamente, de que forma alguns pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças se assemelham à realidade vivida em contexto nacional e como outros apenas se enquadram no território estudado.

A qualidade e diversidade tanto dos recursos naturais (hidrológicos, biológicos e clima) como dos recursos turísticos (paisagem, água e montanha) constituem oportunidades que podem ser exploradas através da qualidade dos serviços e tratamentos que se praticam, uma vez que, de modo a manter esta mesma qualidade, há que garantir a conservação, preservação e valorização desses mesmos recursos. Uma das sugestões mais concretas fornecidas pelo Painel é a aposta no turismo fluvial enquanto produto complementar, de forma a valorizar os recursos hídricos, as práticas e as experiências que o destino oferece mas, de uma forma geral, torna-se necessário fomentar uma estratégia coletiva de valorização e construção do destino de forma cooperante entre os diversos atores do setor turístico.

As mesmas oportunidades mencionadas podem correr o risco de ser neutralizadas por todos os pontos fracos, pelo que trabalhar a imagem do destino na perspetiva do bem-estar e qualidade de vida saudável e fomentar a oferta do potencial lúdico, recreativo e desportivo para diferentes segmentos de procura são algumas das soluções apresentadas pelo Painel para superar a associação generalizada da Saúde e Bem-Estar apenas a práticas terapêuticas. A promoção de equipamentos e estruturas que valorizem e fomentem a exploração turística e recreativa dos recursos naturais pode representar uma estratégia de aliar a qualidade e diversidade destes recursos à necessidade de proceder a uma melhor estruturação da oferta de alojamento. A falta de inovação e de investimento em projetos estruturantes, apontada pelo Painel como um dos principais pontos fracos do TSBE no Estrela Geopark, pode ainda ser colmatada através da qualidade e diversidade dos recursos naturais e turísticos, necessitando, para tal, de investimentos a efetuar pelas entidades públicas, como parte da estratégia de investimentos

facilitadores de captação de novos investimentos privados, e de uma estratégia de valorização dos destinos de montanha com políticas específicas de qualificação, em conformidade com as políticas europeias.

Ao mesmo tempo, a concorrência externa, correspondente à procura do mesmo produto turístico noutras regiões, seja a nível nacional ou internacional, constitui uma ameaça que pode ser neutralizada através de cada um dos pontos fortes mencionados. De uma forma geral, o Painel sugere que se conduza uma estratégia integrada de comunicação a médio-prazo, com modelo de governação claro e definição de papéis e responsabilidades por parte de todos os agentes. Aproveitando a qualidade dos serviços e tratamentos, deverá haver uma valorização da oferta com produtos e tratamentos diferenciados baseados na natureza (características termais, botânica e floresta), da mesma forma que, beneficiando das pessoas e autenticidade da experiência, algumas sugestões são a aposta no investimento local sustentável e associado às comunidades locais e seus saberes, modos de vida e tradições, e ainda a qualificação de recursos humanos conhecedores do território para a sua afirmação e valorização enquanto destino turístico.

Por último, a falta de inovação e de investimento em projetos estruturantes é tida como um dos pontos fracos que potencia cada uma das ameaças apresentadas. De modo a colmatar a concessão única de exploração turística à Turistrela, acima dos 800 metros de altitude, deverá haver, de acordo com o Painel, uma definição de plano de investimento a médio prazo por parte desta empresa ou mesmo apostar no desenvolvimento de projetos estruturantes nas cotas mais baixas da Serra da Estrela. Para fazer face à concorrência externa, contrariando a falta de inovação, deverão ser pensados novos modelos de operacionalidade e uma integração em redes de oferta e ligação a plano de investimento.

Tabela 26 - Análise Cruzada (TOWS) do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

		<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>
		<p>O1. Segurança e tranquilidade.</p> <p>O2. Qualidade e diversidade dos recursos naturais (hidrológicos, biológicos e clima).</p> <p>O3. Qualidade e diversidade dos recursos turísticos da região (paisagem, água, montanha).</p>	<p>T1. Concessão única de exploração turística à Turistrela, acima da cota dos 800 metros de altitude.</p> <p>T2. Concorrência externa (procura do mesmo produto turístico noutras regiões a nível nacional ou internacional).</p>
<i>Pontos Fortes</i>	S1. Qualidade dos serviços e tratamentos.	<p>O1 + S2</p> <ul style="list-style-type: none"> Promoção da autenticidade, valor tradicional e diversidade de experiências associadas a um destino de montanha classificado como Geopark Mundial da UNESCO; Estruturação de produtos autênticos e únicos com base nos recursos e atrativos locais. 	<p>T2 + S1</p> <ul style="list-style-type: none"> Condução de uma estratégia integrada de comunicação a médio prazo, com modelo de governação claro e definição de papéis e responsabilidades por parte de todos os agentes. Valorização da oferta com produtos e tratamentos diferenciados baseados na natureza (características termais, botânica e floresta); Incremento da promoção e divulgação do destino, a nível internacional.
	S2. Pessoas e autenticidade da experiência.	<p>O2 + S1</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir a conservação, preservação e valorização dos recursos; Fomentar as práticas de turismo fluvial, valorizando os recursos hídricos, as práticas e as experiências que o destino oferece. 	<p>T2 + S2</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacitação dos agentes turísticos e da população local, envolvendo-os na estratégia de comunicação do destino e na melhoria da experiência da visita, nas suas várias vertentes; Aposta no investimento local sustentável e associado às comunidades locais e seus saberes, modos de vida e tradições; Aposta na marca UNESCO; Qualificação de recursos humanos conhecedores do território para a sua afirmação e valorização enquanto destino turístico.
	S3. Qualidade dos produtos gastronómicos regionais.	<p>O3 + S1</p> <ul style="list-style-type: none"> Fomentar uma estratégia coletiva de valorização e construção do destino de forma cooperante entre os diversos atores do setor turístico. 	<p>T2 + S3</p> <ul style="list-style-type: none"> Estruturação de produto; Maior promoção e divulgação; Criação de carta de produtos regionais e desenvolvimento de certames ao longo do ano.
<i>Pontos Fracos</i>	W1. Segmento de mercado com maior associação a práticas terapêuticas.	<p>O2 + W1</p> <ul style="list-style-type: none"> Alteração de posicionamento do produto TSBE, através de uma estratégia de divulgação e comunicação coesa e clara; Trabalhar a imagem do destino na perspetiva do bem-estar e qualidade de vida saudável; Fomentar a oferta do potencial lúdico, recreativo e desportivo para diferentes segmentos de procura. 	<p>T1 + W2</p> <ul style="list-style-type: none"> Novos modelos de operacionalidade; Revisão do modelo de governação territorial; Reverter a concessão existente, de modo a potenciar os investidores e investimentos na região.
	W2. Fraca estruturação da oferta de alojamento.	<p>O2+ W2</p> <ul style="list-style-type: none"> Aposta em unidades de alojamento com conceito bem vincado e diferenciador; Promoção de equipamentos e estruturas que valorizem e fomentem a exploração turística e recreativa dos recursos naturais. 	<p>T1+ W3</p> <ul style="list-style-type: none"> Definição de plano de investimento a médio prazo; Reverter a concessão existente, de modo a potenciar os investidores e investimentos na região; Desenvolvimento de projetos estruturantes nas cotas mais baixas da serra.
	W3. Falta de inovação e de investimento em projetos estruturantes.	<p>O2 + W3</p> <ul style="list-style-type: none"> Investimentos a efetuar pelas entidades públicas, como parte da estratégia de investimentos facilitadores de captação de novos investimentos privados; Reverter a concessão de exploração turística e desportiva existente. 	<p>T2 + W1</p> <ul style="list-style-type: none"> Maior promoção e marketing territorial, com definição de posicionamento e estratégia de comunicação integrada; Aposta em conceitos diferenciadores lúdicos e de bem-estar; Promover o alargamento da atividade de turismo e lazer, criando novas experiências e serviços de apoio.
		<p>O3 + W3</p> <ul style="list-style-type: none"> Investimentos a efetuar pelas entidades públicas, como parte da estratégia de investimentos facilitadores de captação de novos investimentos privados; Valorizar os destinos de montanha com políticas específicas de valorização e qualificação, em conformidade com as políticas europeias; Promoção de uma estratégia de geoturismo. 	<p>T2 + W3</p> <ul style="list-style-type: none"> Novos modelos de operacionalidade; Integração em redes de oferta e ligação a plano de investimento; Aposta em produtos mais territoriais e sustentáveis.

CONCLUSÕES

1. Discussão de Resultados

O Turismo de Saúde e Bem-Estar revela-se, na atualidade, como um produto com capacidade de afirmação não só num contexto nacional, como também, de forma mais específica, na região da Serra da Estrela e no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO. A obtenção desta classificação em 2020 trouxe consigo uma maior consciencialização, não só para os *stakeholders* públicos e privados do território, como também para as comunidades locais, da importância que a promoção de um turismo mais sustentável e vocacionado para o desenvolvimento comunitário pode ter na expansão turística e crescimento socioeconómico do território.

A valorização de produtos e recursos turísticos alternativos à neve deve constituir uma prioridade das estratégias de promoção turística da Serra da Estrela. Embora tenha contribuído para a expansão turística da região, a sazonalidade do recurso em questão e a diminuição, de ano para ano, da sua frequência, coloca vários desafios à sustentabilidade ambiental, social e económica dos fluxos turísticos relacionados com o mesmo, pelo que emerge a necessidade de investir em produtos diferentes, que atraiam públicos diversificados de forma distribuída e regular durante o ano. Neste contexto, o Turismo de Saúde e Bem-Estar pode encontrar aqui uma boa oportunidade de crescimento e desenvolvimento.

Numa análise do impacto do produto turístico Saúde e Bem-Estar na capacidade de alojamento do território do Estrela UGGp, destaca-se, talvez por mera coincidência, o maior peso dos empreendimentos turísticos com componente de *spa* e/ou bem-estar na capacidade de alojamento municipal dos concelhos onde existem estâncias termais: Fornos de Algodres (63%), Manteigas (48%) e Covilhã (42%). Uma possível explicação poderá assentar no facto destes municípios, por via da existência de nascentes termais nos mesmos, sentirem uma maior proximidade ao TSBE, corroborando a ponto de vista de Antunes (2012), que afirma que o termalismo continua a ser a vertente deste produto turístico com maior projeção. Ao mesmo tempo, são os Hotéis o grupo que mais se destaca na capacidade de alojamento do território, com as valências descritas, o que pode denotar uma maior aptidão do mesmo para deter e manter as infraestruturas e equipamentos necessários à prossecução destes serviços.

Quanto ao número de postos de trabalho criados, é possível verificar que estes se registam em maior quantidade nas entidades exploradoras cujos empreendimentos detidos e respetiva capacidade de alojamento se encontram totalmente nos empreendimentos turísticos

selecionados para esta investigação. Neste cenário, predominam pequenas e médias empresas da região, o que ajuda a confirmar a afirmação de Costa, Quintela, & Mendes (2015) de que o termalismo, em particular, e o TSBE em geral, geram um efeito de transbordo no tecido económico e social local, contribuindo para o seu enriquecimento. No entanto, é nas empresas com empreendimentos turísticos também situados fora do limite territorial do Estrela Geopark (predominância de grandes empresas, com presença de algumas multinacionais) que aparenta existir maior resiliência face a choques do lado da procura, uma vez que o número de postos de trabalho, em contexto pandémico, permaneceu praticamente inalterado no grupo 1-49%.

Já no que diz respeito à frequência termal, verifica-se, em 2021, uma ligeira recuperação da procura pelas estâncias termais do território, depois da quebra acentuada registada em 2020, o que comprova a capacidade que o termalismo teve para aproveitar a oportunidade, em pleno contexto pandémico, de reivindicar o seu carácter sanitário na sociedade, como defendido por Navarrete & Shaw (2021). Observa-se também aqui a distinção entre dois grandes grupos de termalistas (Ferreira, 1995): (i) com motivações terapêuticas (Termalismo Clássico), onde predominam utilizadores com idades compreendidas entre os 66 e os 74 anos; (ii) com motivações de lazer, relaxamento e/ou recreação (Termalismo de Bem-Estar), onde têm maior expressão, até 2019, a faixa etária dos 26 aos 35 anos e, a partir de 2020, por uma larga margem, os utilizadores com 46 a 65 anos, residindo aqui a perda de poder de compra das faixas mais jovens da população, motivada pela pandemia COVID-19, como possível explicação.

A evolução do número de dormidas estimado para os empreendimentos turísticos selecionados, no âmbito desta investigação, entre 2014 e 2021, espelha, sensivelmente, no caso dos Hotéis, a evolução registada também a nível nacional: aumento progressivo entre 2014 e 2019 (Turismo de Portugal, 2022), quebra acentuada em 2020 (Matos, 2021) e recuperação, em 2021, para uma aproximação dos níveis pré-pandémicos. Já no caso no Turismo em Espaço Rural, a quebra registada em 2020 é muito menos significativa, o que pode comprovar que, além da preferência por atividades em maior contacto com a natureza, como afirmado por Bremner (2020), e destinos turísticos menos massificados, também houve maior procura por tipologias de alojamento que seguissem a mesma tendência.

A análise da evolução da diferença entre o TRevPAR médio estimado e o RevPAR médio dos empreendimentos turísticos analisados permite retirar informações sobre o próprio funcionamento desta tipologia de alojamento. Sendo a diferença entre estes indicadores maior que a registada para os Hotéis, em todos os anos do período estudado, permite retirar que a componente de receitas provenientes de fontes para além do alojamento é mais significativa no

total das receitas do Turismo no Espaço Rural do que no dos Hotéis. Sendo a diferença entre o TRevPAR e o RevPAR a melhor aproximação possível do valor gerado pela componente de *spa* e/ou bem-estar, por incluir todos os departamentos do empreendimento turístico, à exceção do alojamento, pode estar aqui implícito um maior peso das receitas geradas pelos serviços ligados a Turismo de Saúde e Bem-Estar no Turismo em Espaço Rural do que em Hotéis. No entanto, regista-se uma tendência de convergência para esta tipologia e grupo, respetivamente, a partir de 2019, o que pode, mais uma vez, espelhar a maior capacidade de resiliência dos Hotéis face a choques negativos do lado da procura.

Passando de uma análise do impacto que o Turismo de Saúde e Bem-Estar tem na economia regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, analisam-se as perspetivas sobre a importância que este produto turístico pode ter no desenvolvimento comunitário e de um turismo mais sustentável neste mesmo território. Através da aplicação da técnica Delphi, pôde concluir-se, logo desde início, que a Natureza é, de acordo com o Painel, o ativo estratégico mais importante para o desenvolvimento do Estrela UGGp e um dos seus grandes fatores distintivos no panorama turístico regional, indo ao encontro do já defendido por Costa (2015), Costa & Santos (2018) e Salgado & Leitão (2011). Ao mesmo tempo, e em concordância com o resultado já obtido, Natureza e *Wellness* é considerado pelo Painel como o produto estratégico mais relevante no desenvolvimento turístico do território em estudo, de acordo com o já preconizado pela Entidade Regional Turismo Centro de Portugal para as Comunidades Intermunicipais Beiras e Serra da Estrela e Região de Coimbra [(Delloitte, 2019), (Delloitte, 2019a)]. A História, Cultura e Identidade (ativo estratégico previsto pelo Turismo de Portugal) e a Cultura, História e Património (produto estratégico previsto pelo Turismo Centro de Portugal) ocupam também uma posição de destaque, convergindo com o defendido por Brito (2013), em relação à importância do Turismo Cultural na região, e com a necessidade de preservar e valorizar a forte identidade da população da Serra da Estrela (História e Cultura, s.d.).

Dentro de todos os produtos turísticos, previstos no Plano de Desenvolvimento Turístico do Turismo Centro de Portugal, listados para consideração do Painel, só a Natureza e *Wellness* é que obtiveram consenso sobre a previsão de um aumento forte da sua procura, tanto no curto prazo (até 2024) como no médio prazo (até 2027). A própria junção destas duas vertentes num só produto turístico, pelo Turismo Centro de Portugal, revela-se sugestiva do que poderá ser a estruturação conjunta de ambos. Uma das medidas concretas, sugeridas pelo Painel, para proceder a esta estruturação conjunta dos produtos Natureza, Saúde e Bem-Estar passa pela

promoção dos benefícios para a saúde física e mental associados ao contacto com a natureza [como defendido por Ballew & Omoto (2018)] e, no caso específico da Serra da Estrela, às estadas em altitude [em linha de conta com Vieira (2013)], pela qualidade do ar, em virtude da sua pureza e rarefação. Outra das sugestões do Painel está relacionada com a criação e ajustamento de percursos pedestres e outras atividades de exploração da natureza para atrair mais do que desportistas amadores ou profissionais, podendo vocacionar-se também quem procura algum tipo de tratamento no contacto com a natureza [Frumkin, *et al.* (2017); Berry, Repke, Metcalf, & Jordan (2020)] e promovendo, aliado à Saúde e Bem-Estar, outro produto estratégico apontado pelo Painel como de grande relevância para a alavancagem do território do Estrela Geopark: o Turismo Ativo e Desportivo.

2. Perspetivas Futuras do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark

O Turismo de Saúde e Bem-Estar assume-se como um produto turístico versátil, capaz de criar sinergias com outros produtos estratégicos para um território e, em conjunto, contribuir para a estruturação de um destino diferenciador e competitivo. Poder comprovar esta realidade foi o grande objetivo desta dissertação e constitui a sua marca inovadora. Não existindo, ainda, nenhum estudo vocacionado, em simultâneo, para este produto e para o território em questão, esta dissertação pretendeu contribuir para um conhecimento mais aprofundado do turismo na Serra da Estrela, território classificado como Geopark Mundial da UNESCO desde 2020, e trazer novas perspetivas sobre como proceder à medição do peso que os produtos turísticos têm na economia regional e do impacto dos mesmos no desenvolvimento regional.

O capítulo I procede à contextualização teórica do Turismo de Saúde e Bem-Estar em território nacional. Para tal, define o conceito em questão, nas duas grandes dimensões que o compõem e explica a evolução histórica do produto, sempre muito conotado com o termalismo, em Portugal, em termos daquilo que foram as oscilações da oferta e da procura desde o início do século XX. Expõe também a sua presença constante, quer do conceito como um todo ou mesmo das suas partes (termalismo, *spa*, talassoterapia, entre outros) nas políticas estratégicas a nível do turismo, em contexto regional ou nacional. Por fim, relata alguns desafios enfrentados, na atualidade, pelo TSBE, bem como algumas oportunidades que pode aproveitar para a sua promoção, onde a pandemia COVID-19 ganha algum destaque como desafio e os efeitos dela

decorrentes (como a procura por destinos menos massificados e com um maior contacto com a natureza) prevalecem como oportunidades.

Por sua vez, o capítulo II apresenta o panorama turístico da Serra da Estrela e a sua evolução temporal, expondo um dos grandes desafios que a região experiencia em termos turísticos e que tanto coloca em cima da mesa questões relacionadas com a sua sustentabilidade ambiental, social e económica: os fluxos turísticos motivados pelo recurso “neve”. Ao mesmo tempo, mostra perspectivas sobre o que poderão ser produtos turísticos igualmente competitivos e mais sustentáveis na mesma região. Numa lógica de promoção de um turismo e desenvolvimento comunitário sustentáveis, dá-se lugar à apresentação do território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, que definirá o âmbito territorial desta investigação, e a importância para a Serra da Estrela desta classificação em termos de valorização e preservação do património cultural e natural, onde se inserem quatro nascentes termais como locais de interesse geológico.

O capítulo III introduz a componente prática desta investigação, expondo os cálculos dos parâmetros definidos para a análise do TSBE na economia regional, tanto do lado da oferta (capacidade de alojamento e número de postos de trabalho) como da procura (inscrições para frequência termal, número de dormidas e diferença entre TRevPAR e RevPAR). Os resultados mostram que, desde 2014 até 2019, todos os indicadores apresentavam uma tendência de subida, marcada, em grande parte dos casos, por quebras em 2020 (motivadas pelo início da pandemia COVID-19), mas já com sinais de recuperação em 2021. É possível perceber que o perfil do utilizador das estâncias termais do território aparenta ter sido alterado pela pandemia e que, por norma, os hotéis, nomeadamente os que são explorados por médias e grandes empresas, mostram maior resiliência a adaptação a choques externos da procura.

Ainda dentro do capítulo III, procede-se à descrição da metodologia utilizada para averiguar o impacto do Turismo de Saúde e Bem-Estar no desenvolvimento regional do Estrela UGGp. Através da aplicação da técnica Delphi, usando, para tal, um Painel de 13 peritos especializados em TSBE e/ou em turismo em territórios de montanha, foi possível concluir que qualquer abordagem a ser feita em prol da promoção e desenvolvimento do produto turístico foco desta investigação terá de passar, necessariamente, por uma estruturação conjunto com o Turismo de Natureza. A Serra da Estrela e o Estrela Geopark são indissociáveis de recursos como a natureza, paisagem, água e qualidade do ar, pelo que é necessário saber incorporá-los na Saúde e Bem-Estar, de modo a promover o seu crescimento.

Perante um panorama em que ainda predominam o termalismo e os *spa* como recursos do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, são as características inerentes ao próprio território que podem alavancar a oferta turística associada a este produto. A floresta, a água, a qualidade do ar e os percursos pedestres são exemplos de recursos intimamente relacionados com o Turismo de Natureza que, aliados à montanha, oferecem a uma marca turística distintiva à Serra da Estrela, e a sua inserção nas atividades ligadas ao TSBE pode revelar-se como uma estratégia inovadora de alavancagem de um produto turístico que, no território estudado, encontra muito mais para oferecer.

Impõe-se, no entanto, refletir, de uma forma breve, sobre algumas fragilidades que esta conclusão principal da investigação pode tomar. Uma estruturação conjunta de Turismo de Saúde e Bem-Estar e de Turismo de Natureza coloca em cima da mesa todos os riscos naturais associados à floresta e aos territórios de montanha, como o verão de 2022 bem demonstrou. Incêndios florestais, deslizamentos de terra e outras catástrofes serão sempre ameaças às estratégias turísticas desta índole se a proteção e a preservação do património natural não estiverem na ordem do dia. Torna-se necessário, por isso, apelar desde logo, a ações a montante, por parte de todos os *stakeholders* envolvidos naquilo que deve ser a proteção do património natural, biológico e geológico, da Serra da Estrela, que em muito influencia os fluxos turísticos para esta região e que, por toda a importância que nele encerra, é património classificado pela UNESCO.

a. Limitações Metodológicas e Perspetivas de Investigação

A presente investigação enfrentou vários desafios nas metodologias utilizadas, ao longo da sua realização. O segredo estatístico nos indicadores utilizados na análise da economia regional, no que diz respeito às Pousadas e Aldeamentos Turísticos, foi a que mais condicionou os resultados divulgados. O facto de apenas existir uma Pousada (Pousada Serra da Estrela) e um Aldeamento Turístico (Aqua Village Health Resort & Spa) no conjunto dos sete municípios analisados não possibilitou a obtenção, junto do Instituto Nacional de Estatística, dos valores da capacidade de alojamento, número de dormidas, proveitos totais e RevPAR deste grupo e tipologia de alojamento, respetivamente, ficando apenas disponível a análise dos dados relativos a Hotéis e Turismo em Espaço Rural.

Apesar de normal na aplicação da técnica Delphi, pelo próprio nível de exigência da metodologia, em termos de prazos a serem cumpridos e dos questionários aplicados, a

desistência de participantes, de ronda para ronda, acabou por afetar a diversidade de opiniões e de ideias que as respostas aos questionários devem fornecer. Minimizar a taxa de desistência entre as rondas deve ser sempre uma prioridade para um maior sucesso da aplicação desta técnica.

Para além dos resultados apresentados ao longo deste estudo, muitas outras abordagens podem ser construídas, de forma a complementar esta investigação e a procurar obter outros resultados igualmente enriquecedores. Ficam aqui algumas sugestões:

- Medição dos impactos diretos do Turismo de Saúde e Bem-Estar em função dos restantes produtos turísticos com potencial de crescimento no território (Turismo de Natureza, Turismo Gastronómico, Turismo Científico, Turismo Cultural, entre outros), de modo a calcular a sua importância relativa;
- Análise dos mesmos indicadores apresentados nesta investigação (capacidade de alojamento, número de postos de trabalho, número de dormidas, RevPAR e TRevPAR) para empreendimentos turísticos futuros, com dados a serem obtidos, por exemplo, através da plataforma SIGTUR – Sistema de Informação Geográfica do Turismo, criada pelo Turismo de Portugal;
- Análise do perfil do turista de Saúde e Bem-Estar do Estrela Geopark, como, por exemplo, as motivações de procura, preferência por águas mineromedicinais ou da rede de abastecimento pública, pormenores da estada em empreendimentos turísticos da região (se aplicável) e dados sociodemográficos. A aplicação de inquéritos por questionário aos hóspedes dos empreendimentos turísticos elegíveis para o estudo poderia ser a metodologia de investigação a ser aplicada e esta teria como principal objetivo conhecer o público-alvo, de modo a, entre outras razões, direcionar as estratégias de marketing e comunicação de Saúde e Bem-Estar;
- Abordagem de um possível uso dos produtos gastronómicos regionais, tida em conta pelo Painel, na aplicação da técnica Delphi, como um dos pontos fortes do TSBE no território do Estrela UGGp, na promoção de uma alimentação saudável, componente intrínseca do conceito de “saúde” que pode ser trabalhada em conjunto com o potencial da região para Turismo Gastronómico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abranja, N., Almeida, A. E., & Almeida, M. (2020). *Gestão Hoteleira: O produto, o serviço e as técnicas*. Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Ambitur. (15 de abril de 2019). H2otel vence Prémio Cinco Estrelas Regiões e a Chave de Ouro Boa Cama Boa Mesa. *Ambitur*. Obtido em 6 de setembro de 2022, de Aquadome - The Mountain Spa: <https://www.ambitur.pt/h2otel-vence-premio-cinco-estrelas-regioes-e-a-chave-de-ouro-do-boa-cama-boa-mesa/>
- Antunes, J. G. (2012). O (re)posicionamento do termalismo como estratégia de desenvolvimento turístico. O caso da região Dão-Lafões (NUTS III). *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(17/18), 1469-1480. <https://doi.org/10.1007/978-981-16-7091-6>
- Araújo, A. R., Paiva, T., Ribeiro, M. P., & Coutinho, P. (2015). Innovation in Thermalism: An Example in Beira Interior Region of Portugal. Em M. Peris-Ortiz, & J. Álvarez-García, *Health and Wellness Tourism: Emergence of a New Market Segment* (pp. 165-180). Springer International Publishing Switzerland. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-11490-3>
- Azevedo, C., & Vasconcelos, L. (1995). *Termas Portuguesas*. Edições Inapa, S.A.
- Azevedo, P. A. (2021). *A emergência do Geoturismo enquanto estratégia de valorização turística no Estrela Geopark Mundial da UNESCO* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Ballew, M. T., & Omoto, A. M. (2018). Absorption: How Nature Experiences Promote Awe and Other Positive Emotions. *Ecopsychology*, 10(1), 26-35. <https://doi.org/10.1089/eco.2017.0044>
- Belgas, A. G. (2017). *Contribuição para um Geoparque na Região da Serra da Estrela com recurso a SIG* (Dissertação de Mestrado). Universidade da Beira Interior.
- Berry, M. S., Repke, M. A., Metcalf, A. L., & Jordan, K. E. (2020). Promoting Healthy Decision-Making via Natural Environment Exposure: Initial Evidence and Future Directions. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01682>

- Brandão, F., Liberato, D., Teixeira, A. S., & Liberato, P. (2021). Motivations to the practice of thermal tourism: the case of North and Centre of Portugal. *Sustainability*, 13. <https://doi.org/10.3390/su132212688>
- Bremner, C. (2020). *Accelerating Travel Innovation After Coronavirus*. Euromonitor International.
- Brilha, J. (2016). Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. *Geoheritage*, 8(2), 119-134. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0139-3>
- Brito, M. S. (2013). *Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural* (Dissertação de Mestrado). ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.
- Capacidade dos alojamentos turísticos: total e por tipo de estabelecimento*. (2021). Obtido em 12 de agosto de 2022, de Pordata - Estatísticas sobre Portugal e Europa: <https://www.pordata.pt/Portugal/Capacidade+dos+alojamentos+turisticos+total+e+por+tipo+de+estabelecimento-2563>
- Carona, L. (4 de junho de 2021). Sofre de "burnout"? Vai nascer um hotel anti-stress em Folgoso. *Rádio Renascença*. Obtido em 6 de setembro de 2022, de <https://rr.sapo.pt/noticia/pais/2021/06/07/sofre-de-burnout-vai-nascer-um-hotel-anti-stress-em-folgoso/241103/>
- Castro, E., Cunha, L., & Santos, N. (2008). Análise Integrada da Paisagem da Raia Central Portuguesa. *Revista Minerva, S. Carlos*, 5(2), 139-147.
- Castro, E., Gomes, H., Loureiro, F., Fernandes, M., & Patrocínio, F. (2020). Estrela Geopark: Uma Estratégia de Desenvolvimento Territorial. *Praça Velha*, 39(1ª), 271-288.
- Castro, E., Loureiro, F., Gomes, H., & Vieira, G. (2018). O Património Geológico do Geopark Estrela e a sua valorização. *Geopatrimónio—geoconhecimento, geoconservação e geoturismo: experiências em Portugal e na América Latina*.
- Connor, S. E., Araújo, J., Knaap, W. O., & Leeuwen, J. F. (2012). A long-term perspective on biomass burning in the Serra da Estrela, Portugal. *Quaternary Science Review*, 55, 114-124. <https://doi.org/10.1016/j.quascirev.2012.08.007>
- Constitution of the World Health Organization*. (s.d.). Obtido em 19 de agosto de 2022, de World Health Organization: <https://www.who.int/about/governance/constitution>

- Costa, C. A. (2015). *Turismo na Serra da Estrela - Impactos, transformações recentes e caminhos para o futuro* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Costa, C., & Santos, N. (2018). A paisagem enquanto produto turístico e património natural e cultural. O caso da Serra da Estrela. *Cadernos de Geografia*, (38), 23-41. https://doi.org/10.14195/0871-1623_38_4
- Costa, C., Quintela, J., & Mendes, J. (2015). Health and Wellness Tourism: A Strategic Plan for Tourism and Thermalism Valorization of São Pedro do Sul. Em M. Peris-Ortiz, & J. Álvarez-García, *Health and Wellness Tourism: Emergence of a New Market Segment* (pp. 21-31). Springer International Publishing Switzerland. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-11490-3>
- Costa, I. E., Pereira, H. G., & Patuleia, M. (2012). O Marketing Turístico Sustentável orientado para as Comunidades Locais: o Polo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (17/18), 33-44. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i17/18.12715>
- Costa, M. J. (18 de setembro de 2021). Da tuberculose à COVID-19, os benefícios da Serra da Estrela. *Rádio Renascença*. Obtido em 25 de agosto de 2022, de <https://rr.sapo.pt/noticia/vida/2021/09/18/da-tuberculose-a-covid-19-os-beneficios-da-serra-da-estrela/253682/>
- Cunha, L. (2006). Turismo de Saúde - Conceitos e Mercados. *Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias*, (10), 79-84.
- Daveau, S. (1981). A Expedição Científica à Serra da Estrela, organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa em Agosto de 1881. *Finisterra*, 16(32), 314-318. <https://doi.org/10.18055/Finis2178>
- Delloite. (2019). *Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Turismo Centro de Portugal 2020-2030*.
- Delloitte. (2019a). *Plano de Marketing do Turismo Centro de Portugal*.
- Diário da República: I Série, nº37. (1986). Presidência do Conselho de Ministros.

- Domingos, H. R. (2018). *Penhas Douradas, Serra da Estrela - A primeira estância de turismo de montanha: Proposta de recuperação de um chalé de montanha* (Dissertação de Mestrado). Universidade da Beira Interior.
- Farsani, N. T., Coelho, C. O., Costa, C. M., & Amrikazemi, A. (2014). Geo-knowledge Management and Geoconservation via Geoparks and Geotourism. *Geoheritage*, 6, 185-192. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0099-7>
- Fernandes, G. J. (2009). Áreas de Montanha e Turismo. Conflitos e complementaridades na apropriação do território. *15º Congresso da APDR*, (pp. 2969-2987).
- Ferreira, C. (1995). Estilos de Vida, Práticas e Representações Sociais dos Termalistas: O caso das Termas da Curia. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (43), 93-122.
- Frumkin, H., Bratman, G. N., Breslow, S. J., Cochran, B., Jr, P. H., Lawler, J. J., . . . Wood, S. A. (2017). Nature Contact and Human Health: A Research Agenda. *Environmental Health Perspectives*, 125(7), 075001. <https://doi.org/10.1289/EHP1663>
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia. (2019). *Agenda Temática de Investigação e Inovação: Turismo, Lazer e Hospitalidade*.
- Garcia, A. R. (2015). *O Turismo Médico em Portugal: Perspetivas no Contexto Europeu* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Geoparques Mundiais da UNESCO*. (s.d.). Obtido de Comissão Nacional da UNESCO: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/geoparques-mundiais-da-unesco>
- Geossítios*. (s.d.). Obtido em 20 de fevereiro de 2022, de Associação Geopark Estrela: <https://www.geoparkestrela.pt/geossitios>
- GEOTIC - Sociedade Geológica de Portugal. (2010). Actividade sísmica quaternária da falha da Vilaríça (NE Portugal): Resultados preliminares de um estudo paleossismológico. *e-Terra - Revista Eletrónica de Ciências da Terra*, 11(6).
- Global Spa & Wellness Summit; SRI International. (2017). The Global Wellness Tourism Economy. *Travel and Tourism Research Association: Advancing Tourism Research Globally*, (15).

- Gonçalves, E. C., & Guerra, R. J. (2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: uma análise à oferta termal portuguesa. *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(2), 453-472. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.030>
- Gonçalves, R. R. (1 de abril de 2021). Pandemia: o princípio de um novo rumo para a coesão territorial? *Smart Cities - Cidades Sustentáveis*. Obtido em 25 de agosto de 2022, de <https://smart-cities.pt/noticias/coesaoterritorial-0104-pandemia/>
- Goranczewski, B., & Puciato, D. (2011). SWOT Analysis in the Formulation of Tourism Development Strategies for Destinations. *Tourism/Turyzm*, 20(2), 45-53. <https://doi.org/10.2478/v10106-010-0008-7>
- Helmer, O. (1972). *On the future state of the Union*. Institute for the Future.
- História e Cultura*. (s.d.). Obtido em 5 de fevereiro de 2022, de Associação Geopark Estrela: <https://www.geoparkestrela.pt/geopark/historia-e-cultura>
- Jornal Terras da Beira. (25 de setembro de 2020). Manteigas foi o concelho com maior crescimento de consumo no Verão, segundo dados da SIBS Analytics. *Jornal Terras da Beira*. Obtido em 25 de agosto de 2022, de <https://terrasdabeira.gmpress.pt/manteigas-foi-o-concelho-com-maior-crescimento-de-consumo-no-verao-segundo-dados-da-sibs-analytics/>
- Lacalle, E. (5 de maio de 2021). *How TReVPAAR can benefit your hotel and how to calculate this metric*. Obtido de MEWS: <https://www.mews.com/en/blog/trevpar-calculation>
- Lee, Y., & Jayakumar, R. (2021). Economic impact of UNESCO Global Geoparks on local communities: Comparative analysis of three UNESCO Global Geoparks in Asia. *International Journal of Geoheritage and Parks*, 9(2), 189-198. <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2021.02.002>
- Localização*. (s.d.). Obtido em 5 de fevereiro de 2022, de Associação Geopark Estrela: <https://www.geoparkestrela.pt/geopark/localizacao>
- Lusa. (31 de março de 2019). Belmonte e Sabugal apostam no turismo judaico para captar visitantes. *Diário de Notícias*. Obtido em 6 de fevereiro de 2022, de

- <https://www.dn.pt/lusa/belmonte-e-sabugal-apostam-no-turismo-judaico-para-captar-visitantes--10745362.html>
- Mangorrinha, J. (2012). *História de uma viagem: 100 anos de Turismo em Portugal, 1911-2011*. Comissão Nacional do Centenário do Turismo em Portugal.
- Masser, I., & Foley, P. (1987). Delphi Revisited: Expert Opinion in Urban Analysis. *Urban Studies*, 24, 217-225.
- Matos, I. d. (8 de julho de 2021). *Turismo assistiu a contração “sem precedente histórico” em 2020, diz INE*. Obtido em 10 de setembro de 2022, de Publituris | O jornal da indústria do turismo: <https://www.publituris.pt/2021/07/08/turismo-assistiu-a-contracao-sem-precedente-historico-em-2020-diz-ine>
- Medeiros, C. L., & Cavaco, C. (2008). *Turismo de Saúde e Bem-Estar: Termas, Spas Termais e Talassoterapia*. Universidade Católica Portuguesa. <https://doi.org/10.34632/9789729045240>
- Monteiro, A. H. (2009). *O Sanatório da Covilhã: Arquitectura, Turismo e Saúde* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- Moreira, C. (2012). A Técnica Delphi Aplicada à Investigação em Turismo. *Iberografias*, 19, 419-440.
- Moreira, C. C. (2014). *Turismo, Território e Desenvolvimento: Competitividade e Gestão Estratégica de Destinos* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Moreira, C. O., & Santos, N. (2020). Tourism qualitative forecasting: Scenario building through the Delphi technique. *Cuadernos de Turismo*, (46), 423-457. <https://doi.org/10.6018/turismo.451911>
- Mourão, J. H. (2020). Turismo de Saúde - Termas e Talassoterapia em Portugal. Em A. D. Carvalho, J. R. Pinto, & F. Tavares, *Turismo - Desafios e Perspetivas* (pp. 53-68). Edições Afrontamento - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo.
- Navarrete, A. P., & Shaw, G. (2021). Spa tourism opportunities as strategic sector in aiding recovery from Covid-19: The Spanish model. *Tourism and Hospitality Research*, 21(2), 245-250. <https://doi.org/10.1177/1467358420970626>

- Necheş, I.-M. (2016). Geodiversity beyond material evidence: a Geosite Type based interpretation of geological heritage. *Proceedings of the Geologists' Association*, 127(1), 78-89. <https://doi.org/10.1016/j.pgeola.2015.12.009>
- O que é um Geoparque.* (s.d.). Obtido de European Geoparks Network: http://www.europeangeoparks.org/?page_id=165&lang=pt
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU Portugal.* (s.d.). Obtido em 20 de janeiro de 2022, de Nações Unidas - Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Osório, R. V. (2021). *As Penhas Douradas: História... e Estórias.* Associação dos Amigos das Penhas Douradas.
- Patzac, M., & Wolfgang, E. (1998). "UNESCO GEOPARK": A new Programme - A new UNESCO label. *Geologica Balcanica*, 28, 33-35.
- PIB per capita (base=2016).* (s.d.). Obtido em 4 de junho de 2022, de Pordata - Estatísticas sobre Portugal e a Europa: [https://www.pordata.pt/Portugal/PIB+per+capita+\(base+2016\)-2297](https://www.pordata.pt/Portugal/PIB+per+capita+(base+2016)-2297)
- Pinto, H. G. (2022). *Uma Viagem ao Cume do Conhecimento: A Expedição Científica à Serra da Estrela em 1881.*
- Quintela, M. M. (2004). Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 11, 239-260. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702004000400012>
- Recursos Hidrogeológicos e Geotérmicos: Termalismo - Águas Minerais Naturais.* (s.d.). Obtido em 8 de agosto de 2022, de Direção-Geral de Energia e Geologia: <https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/geologia/recursos-hidrogeologicos-e-geotermicos/termalismo/>
- Rodrigues, C., Costa, A., & Sardo, A. (2019). Turismo gastronómico: proposta de uma carta gastronómica para a região da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. *Proceedings Book – XI International Tourism Congress (ITC'19)*, (pp. 87-100).

- Rolim, M., Malheiros, C., Gomes, C., & Santos, L. L. (2019). Determinantes do TRevPAR: uma análise dos hotéis portugueses entre 2010 e 2017. *Proceedings Book – XI International Tourism Congress (ITC'19)*, (pp. 244-253).
- Salgado, M. A., & Leitão, M. L. (2011). Estratégia de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, (16), 97-113.
<https://doi.org/10.34624/rtd.v0i16.13373>
- Santos, N., Cravidão, F., & Cunha, L. (2010). Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao território. *4º Congresso Latino Americano de Investigação Turística*.
- Silva, S., & Carvalho, P. (2011). Turismo Termal em Portugal: as Perspetivas dos Gestores das Estâncias Termais da Região Centro. *Quinto Congreso Internacional sobre Turismo y Desarrollo*, (pp. 85-105).
- Sobre a UNESCO*. (s.d.). Obtido em 6 de janeiro de 2022, de Comissão Nacional da UNESCO - Ministério dos Negócios Estrangeiros: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/a-unesco/sobre-a-unesco>
- Sociedade de Geografia de Lisboa. (s.d.). *Expedição Científica à Serra da Estrela em 1881*. Obtido em 6 de abril de 2022, de Museu Nacional de História Natural e da Ciência - Universidade de Lisboa (MUNHAC Digital): <http://digital.museus.ul.pt/items/show/3319>
- Soncco, C. J. (2020). *Cartografía de ultra-alta resolución para monitoreo y gestión de geossítios – Estrela Geopark* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Sousa, A. F. (23 de junho de 2021). Quatro Dias no Monte do Hermínio. *Revista Must - Jornal de Negócios*. Obtido em 6 de abril de 2022, de <https://www.must.jornaldenegocios.pt/prazeres/lugares/detalhe/quatro-dias-no-monte-do-herminio>
- Sousa, D. P., & Oliveira, H. A. (2017). Potencialidade Turística Eco Esportiva da Região das Águas Quentes, Goiás - Brasil. *VIII Simpósio Nacional de Ciência e Meio Ambiente - SNCMA*, 8(1).

- Szeliga-Duchnowska, A., & Goranczewski, B. (2017). Use of tows analysis in tourism and recreation strategy planning by a commune governing the hosting area. *Ekonomiczne Problemy Turystyki*, 40, 103-114. <https://doi.org/10.18276/ept.2017.4.40-09>
- Turismo de Portugal. (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo: Revisão e Objetivos 2013-2015*.
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*.
- Turismo de Portugal. (6 de maio de 2022). *Visão Geral - Turismo em Portugal*. Obtido de Turismo de Portugal: http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx
- UNESCO Global Geoparks (UGGp)*. (s.d.). Obtido em 20 de setembro de 2022, de UNESCO | Building peace in the minds of men and women: <https://en.unesco.org/global-geoparks/list#list>
- UNESCO: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. (s.d.). Obtido em 6 de janeiro de 2022, de United Nations | Office of the Secretary-General's Envoy on Youth: <https://www.un.org/youthenvoy/2013/08/unesco-united-nations-educational-scientific-and-cultural-organization/>
- Vellas, F. (2011). The indirect impact of tourism: an economic analysis. *Third Meeting of T20 Tourism Ministers*.
- Vieira, G. B. (2004). *Geomorfologia dos Planaltos e Altos Vales da Serra da Estrela: Ambientes Frios do Plistocénico Superior e Dinâmica Atual* (Tese de Doutoramento). Universidade de Lisboa.
- Vieira, I. C. (2013). A Serra da Estrela e a Origem do Movimento Sanatorial Português (1881-1907). *CEM N°4/Cultura, Espaço & Memória*, 91-106.
- Visão, Missão, Princípios e Objetivos*. (s.d.). Obtido em 5 de fevereiro de 2022, de Associação Geopark Estrela: <https://www.geoparkestrela.pt/associacao/visao>
- Wehrich, H. (1982). The TOWS matrix - A tool for situational analysis. *Long Range Planning*, 15(2), 54-66. [https://doi.org/10.1016/0024-6301\(82\)90120-0](https://doi.org/10.1016/0024-6301(82)90120-0)

World Tourism Organization and European Travel Commission. (2018). *Exploring Health Tourism – Executive Summary*.

Zouros, N. (2006). The European Geoparks Network: Geological heritage protection and local development – A tool for geotourism development in Europe. *4th European Geoparks Meeting*, (pp. 15-24). <https://doi.org/10.18814/epiugs/2004/v27i3/002>

APÊNDICES

Apêndice I – 1ª Ronda do Painel Delphi (1 a 23 de março de 2022)

A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO - Questionário Delphi (1ª Ronda)



Chegada ao 1º aniversário a aplicação que lhe permite participar no Painel Delphi contribuiu para avaliar a importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e nos processos de desenvolvimento regionais do território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, decorrente desta classificação desde 2010 e considerado pelos 9 municípios que lo constituem em torno da zona do Estrela: Beleza da Serra, Castelo, Fátima de Algodres, Gouveia, Sousel, Trancoso, Vila Verde, Vila Verde de Raiva e Vila Verde.

O questionário está organizado em 5 partes:

1. O território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO;
2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na Mobilidade;
3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na Recreação e Desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO;
4. Conclusões adicionais;
5. Caracterização do participante no painel.

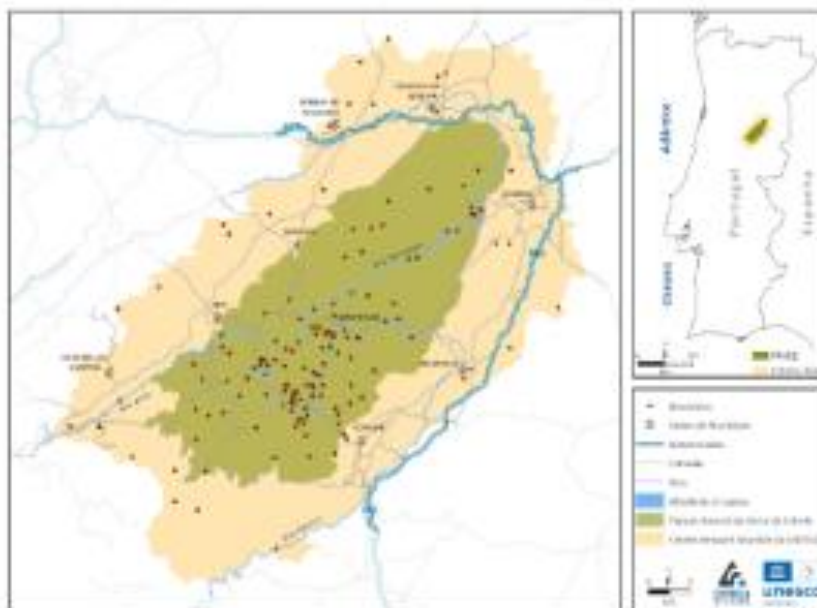
No final do questionário, encontrará espaço para registar aspetos relevantes para a reflexão e discussão que não tenham sido contemplados, bem como para colocar questões, fazer comentários ou apresentar sugestões.

Terminada esta ronda, as suas respostas serão objeto de tratamento conjunto e serão a serem, em conjunto, aos restantes participantes no painel, qual procedimento será aplicado aos resultados tendo em conta a sua publicação.

Como proceder:

Apesar que entende, poderá responder temporariamente o preenchimento deste questionário, clicando no botão superior direito "Continuar mais tarde". As suas respostas serão guardadas. Este recurso irá disponível até ao 22 de março de 2022 e terá duração aproximada de 17 minutos para a sua preenchimento. Com o seu tempo respondido, após 17 minutos, será determinado questionário, não deve, portanto, mais de 15 minutos a sua participação.

Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO



Existem 26 perguntas neste questionário.

Seguir

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.1. Dos seguintes ativos estratégicos, contemplados na **Estratégia Turismo 2027**, do Turismo de Portugal, ordene de **1 a 8** (sendo 1 o mais importante e 8 o menos importante) aqueles em que, no seu entender, o território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO apresenta mais **vantagens competitivas**.

- Este é um texto de ajuda da pergunta.
- Cada resposta deverá estar compreendida entre 1 e 8
- Apenas valores inteiros podem ser introduzidos nestes campos.

Pessoas	<input type="text"/>
História, Cultura e Identidade	<input type="text"/>
Natureza	<input type="text"/>
Água	<input type="text"/>
Gastronomia e Vinhos	<input type="text"/>
Eventos artístico-culturais, desportivos e de negócio	<input type="text"/>
Bem-Estar	<input type="text"/>
Living - Viver em Portugal	<input type="text"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.2. Dos seguintes produtos estratégicos, previstos no **Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Turismo Centro de Portugal** como de importância média e/ou elevada para as NUT III Beiras e Serra da Estrela e Região de Coimbra, simultaneamente, ordene de **1 a 7** (sendo 1 o mais importante e 7 o menos importante) aqueles em que, no seu entender, o território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO apresenta mais **vantagens competitivas**.

- Nestes campos só é possível introduzir números.
- Cada resposta deverá estar compreendida entre 1 e 7

Cultura, História e Património	<input type="text"/>
Gastronomia e Vinhos	<input type="text"/>
Natureza e Wellness	<input type="text"/>
Turismo Ativo e Desportivo	<input type="text"/>
Turismo Religioso	<input type="text"/>
Turismo de Negócios	<input type="text"/>
Lifestyle, Inspirational e Novas Tendências	<input type="text"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.3. Qual vai ser, na sua opinião, o potencial de crescimento a curto prazo (até 2024) dos seguintes produtos turísticos no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO?

	Cultura, História e Património	Gastronomia e Vinhos	Natureza e Wellness	Turismo Ativo e Desportivo	Turismo Religioso	Turismo de Negócios	Lifestyle, Inspirational e Novas Tendências
Redução	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabilização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento Moderado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento Forte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem resposta	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.4. Qual vai ser, no seu entender, o potencial de crescimento a médio prazo (até 2027) dos seguintes produtos turísticos no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO?

	Cultura, História e Património	Gastronomia e Vinhos	Natureza e Wellness	Turismo Ativo e Desportivo	Turismo Religioso	Turismo de Negócios	Lifestyle, Inspirational e Novas Tendências
Redução	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabilização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento Moderado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento Forte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem resposta	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.5. Na sua opinião, quais os recursos deste território que não estão convenientemente estruturados enquanto produto turístico, mas que deveriam vir a estar.

1.
2.
3.
4.

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.6. Com base no seu conhecimento, avalia a qualidade e a diversidade das seguintes atrações naturais no Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

	Qualidade						Diversidade						Sem resposta	
	1	2	3	4	5	Sem opinião	1	2	3	4	5	Sem opinião		
Paisagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Áreas Protegidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Zonas Húmidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Linhas de Água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Parques Naturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Praias Fluviais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Lagos e Lagoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.7. Com base no seu conhecimento, avalia a qualidade e a diversidade das seguintes atrações históricas construídas e culturais no Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

	Qualidade						Diversidade						Sem resposta	
	1	2	3	4	5	Sem opinião	1	2	3	4	5	Sem opinião		
Centros históricos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Arquitetura religiosa (igrejas, conventos, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Arquitetura militar (castelos, muralhas, torres, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Arquitetura contemporânea	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.8. Com base no seu conhecimento, avalie a qualidade e a diversidade das seguintes outras atrações turísticas construídas no Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

	Qualidade						Diversidade						Sem resposta	
	1	2	3	4	5	Sem opinião	1	2	3	4	5	Sem opinião		
Empreendimentos turísticos que justificam a visita per se	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Estabelecimentos de restauração que justificam a visita per se	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Centros de congressos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Espaços de exposições	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Teatros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Cinemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Espaços verdes de uso público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Centros comerciais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Spas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.9. Com base no seu conhecimento, avalie a qualidade e a diversidade dos seguintes eventos no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, num contexto pré-pandémico.

	Qualidade						Diversidade						Sem resposta	
	1	2	3	4	5	Sem opinião	1	2	3	4	5	Sem opinião		
Eventos musicais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Eventos desportivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Eventos culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Eventos gastronómicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Festas religiosas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Festas académicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Festivais de folclore	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Recreações históricas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.10. Com base no conhecimento que possui, como qualifica, globalmente, a oferta turística do território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO (sendo 1 "Muito Má" e 10 "Muito Boa").

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Sem res-posta
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.11. Na sua opinião, que importância tem o território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO e os seus recursos patrimoniais no âmbito do Turismo Centro de Portugal?

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.1. Dos recursos turísticos apresentados, seleccione os **três** que mais associa à prática de Turismo de Saúde e Bem-Estar na Região Centro de Portugal.

Seleccione todas as que se apliquem

- Termas
- Spas
- Hotéis
- Centros Wellness
- Mar
- Praias Marítimas
- Praias Fluviais
- Floresta
- Montanha

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.2. Indique as principais **ameaças** que, na sua opinião, o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade.

1.
2.
3.
4.

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.3. Indique as principais **oportunidades** que, na sua opinião, o Turismo de Saúde e Bem-Estar encontra na atualidade.

1.
2.
3.
4.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.1. Ordene de **1 a 4** (sendo **1** o mais importante e **4** o menos importante) as nascentes termais, atualmente com exploração, do Estrela Geopark que, na sua opinião, mais contribuem para a **visibilidade turística a nível nacional** do território.

- Nestes campos só é possível introduzir números.
- Cada resposta deverá estar compreendida entre 1 e 4

- | | |
|--|----------------------|
| Nascente Termal das Caldas de Manteigas (explorada pelo INATEL Manteigas Hotel) | <input type="text"/> |
| Nascente Termal de Unhais da Serra (explorada pelo Aquadome Moutain Spa, integrado no H2otel Congress & Medical Spa), na Covilhã | <input type="text"/> |
| Nascente Termal de São Miguel (explorada pelo Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel), em Fornos de Algodres | <input type="text"/> |
| Nascente Termal das Caldas de São Paulo (explorada pelo Aqua Village Health Resort & Spa), em Oliveira do Hospital | <input type="text"/> |

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.2. Ordene de 1 a 4 (sendo 1 o mais importante e 4 o menos importante) as nascentes termais, atualmente com exploração, inseridas no território do Estrela Geopark que, na sua opinião, mais contribuem para a **visibilidade turística a nível internacional** do território.

● Nestes campos só é possível introduzir números.

● Cada resposta deverá estar compreendida entre 1 e 4

Nascente Termal das Caldas de Manteigas (explorada pelo INATEL Manteigas Hotel)

Nascente Termal de Unhais da Serra (explorada pelo Aquadome Moutain Spa, integrado no H2otel Congress & Medical Spa), na Covilhã

Nascente Termal de São Miguel (explorada pelo Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel), em Fornos de Algodres

Nascente Termal das Caldas de São Paulo (explorada pelo Aqua Village Health Resort & Spa), em Oliveira do Hospital

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.3. Assinale a que **tipo de motivações** associa a procura turística de cada uma das nascentes termais supramencionadas.

	Motivações terapêuticas	Motivações de lazer/recreação	Ambas	Sem resposta
Nascente Termas das Caldas de Manteigas (INATEL Manteigas Hotel)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Nascente Termal de Unhais da Serra (H2otel Congress & Medical Spa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Nascente Termal de São Miguel (Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Nascente Termal das Caldas de São Paulo (Aqua Village Health Resort & Spa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.4. Ordene, de 1 a 8 (sendo 1 o mais importante e 8 o menos importante), as atividades onde, na sua opinião, a prática de Turismo de Saúde e Bem-Estar mais efeitos económicos diretos poderá causar, no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

- 1 Cada resposta deverá estar compreendida entre 1 e 8
- 2 Apenas valores inteiros podem ser introduzidos nestes campos.

Alojamento (hotelaria e outros)	<input type="text"/>
Restaurantes e catering	<input type="text"/>
Transporte de passageiros (rodoviário e ferroviário)	<input type="text"/>
Produção e distribuição de viagens e serviços de Informação (agências de viagens, operadores turísticos, guias turísticos)	<input type="text"/>
Serviços culturais (museus e outros)	<input type="text"/>
Lazer e serviços de entretenimento (desporto, serviços recreativos desportivos e outros)	<input type="text"/>
Serviços relacionados com Wellness (spa, meditação/relaxamento, Hiking e Trekking, retiros orientados, cessação aditiva, beleza e emagrecimento)	<input type="text"/>
Outros serviços turísticos (serviços financeiros, seguradoras, alugueres e outros)	<input type="text"/>

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.5. Ordene, de 1 a 3 (sendo 1 o mais importante e 3 o menos importante), as atividades onde, na sua opinião, a prática de Turismo de Saúde e Bem-Estar mais efeitos económicos indiretos poderá causar, no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

- 1 Nestes campos só é possível introduzir números.
- 2 Cada resposta deverá estar compreendida entre 1 e 3

Fornecedores (construção civil, produtos agrícolas, produtos alimentares e bebidas, bens de capital, bens de consumo, produtos manufaturados)	<input type="text"/>
Fornecedores de serviços (negócios, seguradoras, outros)	<input type="text"/>
Investimento público	<input type="text"/>

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.6. Indique as principais **ameaças** que, na sua opinião, o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

1.
2.
3.
4.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.7. Indique as principais **oportunidades** que, na sua opinião, o Turismo de Saúde e Bem-Estar encontra no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

1.
2.
3.
4.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.8. De que forma pode a prática de Turismo de Saúde e Bem-Estar promover a **integração da comunidade local** e estimular o sentido de pertença da mesma?

4. Comentários adicionais

Se pretender sugerir **factos relevantes para reflexão e discussão**, pode usar este espaço para o fazer.

4. Comentários adicionais

Se tiver alguma questão, comentário ou sugestão, pode usar este espaço para o fazer.

5. Caracterização do participante do painel

*Nome:

5. Caracterização do participante do painel

*Ano de nascimento:

- Neste campo só é possível introduzir números.
- A resposta deve estar entre 1900 e 2010

5. Caracterização do participante do painel

*Nível de ensino completo/grau académico:

● Escolha uma das seguintes respostas

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Sem opinião

5. Caracterização do participante do painel

Especifique a sua área de formação/especialização:

5. Caracterização do participante do painel

Ano em que completou a formação que indicou:

! Neste campo só é possível introduzir números.

5. Caracterização do participante do painel

Indique outra(s) formação(ões) que possui e que considera relevante(s) no contexto deste painel:

	Formação	Ano em que a obteve
1.	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2.	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3.	<input type="text"/>	<input type="text"/>

5. Caracterização do participante do painel

***** Indique a organização, entidade, empresa ou associação a que pertence e que enquadra a sua participação neste painel.

5. Caracterização do participante do painel

***** Natureza jurídica:

! Escolha uma das seguintes respostas

Pessoa coletiva de direito público

Pessoa coletiva de direito privado

Pessoa singular de direito privado

Outro

5. Caracterização do participante do painel

Fins:

Escolha uma das seguintes respostas

Com fins lucrativos

Sem fins lucrativos

Outro:

Sem resposta

5. Caracterização do participante do painel

*Data do seu ingresso na organização, entidade, empresa ou associação a que pertence e que enquadra a sua participação neste painel:

Neste campo só é possível introduzir números.

5. Caracterização do participante do painel

*Considerada a sua intervenção no âmbito do Turismo de Saúde e Bem-Estar neste território, indique se:

Selecione todas as que se apliquem

Toma decisões

Participa e/ou influencia na tomada de decisões

Aplica decisões tomadas por outros

Não toma, não participa, não influencia nem aplica decisões

Sem resposta

5. Caracterização do participante do painel

Mencione o(s) projeto(s) relevante(s) em que esteve envolvido(a), que permitam conhecer melhor o seu perfil como membro deste painel.

	1.	2.	3.
Estive envolvido(a)...	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Estou envolvido(a)...	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Apêndice II – 2ª Ronda do Painel Delphi (5 a 27 de abril de 2022)

Questionário Delphi (2ª RONDA) - A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO



Urgido por ter sido dada a aplicação que lhe permite participar no Painel Delphi constituído para avaliar a importância do turismo de saúde e bem-estar na economia e nas perspetivas de desenvolvimento regional do território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, decorrente desta classificação desde 2012 e constituído pelas 8 instituições que se encontram no topo da lista de territórios Estrela Geopark Mundial da UNESCO, Conselho Nacional de Regiões, Associação Nacional de Municípios Portugueses, Associação Nacional de Municípios Rurais, Associação Nacional de Municípios Urbanos, Associação Nacional de Municípios do Interior e Associação Nacional de Municípios do Litoral.

A 2ª Ronda retomará questões semelhantes às analisadas na 1ª, mas adicionando dados e resultados mais concretos, de modo a analisar convergências e divergências entre os participantes. O questionário está organizado em 4 partes:

1. O turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO;
2. O turismo de saúde e bem-estar na estabilidade;
3. O turismo de saúde e bem-estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO;
4. Comentários adicionais.

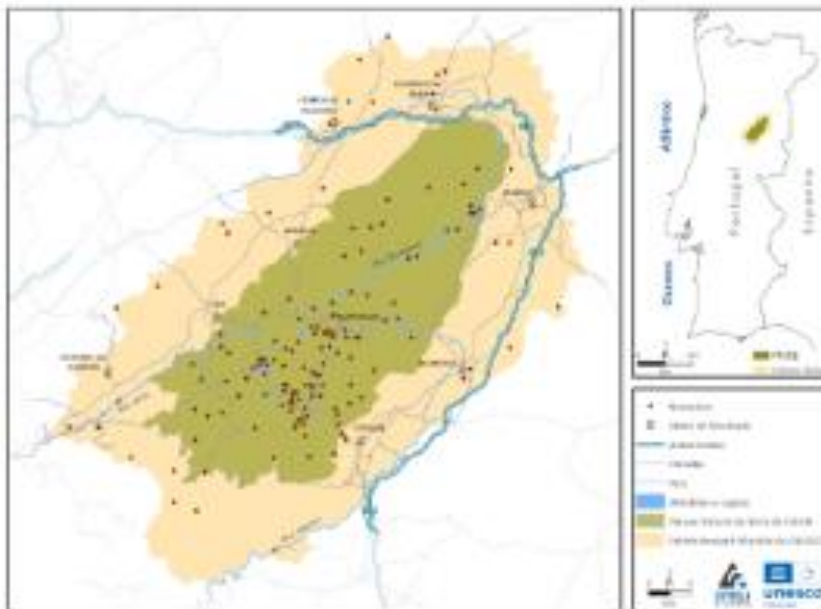
No final do questionário, encontrar-se-á espaço para sugerir factos, observações para a reflexão e discussão que não tenham sido contempladas, bem como para colocar questões, fazer comentários ou apresentar sugestões.

Terminada esta ronda, os seus resultados serão objeto de tratamento conjunto e dados a conhecer, sob reserva, aos restantes participantes no painel. Igual procedimento será aplicado aos resultados finais decorrentes da sua publicação.

Como proceder:

Tempo que estiver disponível, poderá responder temporariamente o preenchimento deste questionário, clicando no canto superior direito "Continuar mais tarde". Os seus comentários serão guardados, mediante a definição de uma palavra-chave para retomar o questionário no mesmo ponto. Este espaço só disponível até dia 27 de Abril de 2022 e tem duração aproximada de 15 minutos para o seu preenchimento. Logo após todos os dados, nesta 2ª ronda, para detetarmos questões não dadas, enviamos estado de cada um de vós para uma reunião.

Território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO:



Colorem 30 perguntas neste questionário.

Seguir

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.1. De acordo com os resultados obtidos na 1ª Ronda, o ativo estratégico, contemplado na Estratégia Turismo 2027 do Turismo de Portugal, mais votado pelo Painel como o que apresenta maiores vantagens competitivas no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO foi **Natureza**. Já para segundo e terceiro lugares, as opiniões dividiram-se por outros cinco: Pessoas; História, Cultura e Identidade; Água; Bem-Estar; Living – Viver em Portugal. **Selecione os dois ativos estratégicos** que, no seu entender, mais contribuem para a competitividade turística do território, a par com a Natureza.

📌 Este é um texto de ajuda da pergunta.

📌 Selecione todas as que se apliquem

📌 Selecione no máximo 2 respostas

- Pessoas
- História, Cultura e Identidade
- Água
- Bem-Estar
- Living - Viver em Portugal

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.2. De acordo com os resultados obtidos na 1ª Ronda, o produto estratégico, previsto no Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Turismo Centro de Portugal, que apresenta maiores vantagens competitivas no Estrela Geopark Mundial da UNESCO foi **Natureza e Wellness**, reunindo unanimidade de resposta. Já para segundo e terceiro lugares, as opiniões dispersaram-se por outros quatro: Cultura, História e Património; Gastronomia e Vinhos; Turismo Ativo e Desportivo; Lifestyle, Inspirational e Novas Tendências. **Selecione os dois produtos estratégicos** que, na sua opinião, mais contribuem para a competitividade turística do território, a par com Natureza e Wellness.

📌 Selecione todas as que se apliquem

📌 Selecione no máximo 2 respostas

- Cultura, História e Património
- Gastronomia e Vinhos
- Turismo Ativo e Desportivo
- Lifestyle, Inspirational e Novas Tendências

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.3. Na 1ª Ronda, o Painel considerou que há recursos no Estrela Geopark que não estão devidamente estruturados enquanto produto turístico, mas que deveriam estar. Estes foram agrupados, apresentando-se, de seguida, os que obtiveram maior consenso. Com base no seu conhecimento e na sua experiência, **selecione os dois recursos cuja estruturação se revela, no seu entender, mais urgente**.

📌 Selecione todas as que se apliquem

📌 Selecione no máximo 2 respostas

- Património cultural e identidade: transumância; indústria têxtil; património imobiliário
- Gastronomia: produtos naturais e saudáveis; cultura vitivinícola
- Desporto e aventura: práticas de turismo ativo e novas tendências de lifestyle
- Natureza: floresta, paisagem, percursos pedestres, biodiversidade e geodiversidade
- Bem-Estar: termalismo, água e montanha

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.4. Se pretender, pode comentar estes agrupamentos ou acrescentar outro recurso que considere importante e não esteja contemplado.

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.5. De uma lista de sete **atrações naturais** apresentadas na 1ª Ronda que poderiam ser relevantes para o desenvolvimento do turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, foram selecionadas, para esta 2ª Ronda, as três consideradas mais importantes, em termos de qualidade e diversidade. **Indique aquela que, na sua opinião, é a mais relevante.**

● Escolha uma das seguintes respostas

- Paisagens
- Praias Fluviais
- Lagos e Lagoas
- Sem resposta

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.6. Se pretender, pode indicar outra **atração natural** que, na sua opinião, deveria estar contemplada nas mais importantes e não se encontra mencionada.

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.7. De uma lista de dez **atrações turísticas construídas** apresentadas na 1ª Ronda que poderiam ser relevantes para o desenvolvimento do turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, foram selecionadas, para esta 2ª Ronda, as três consideradas mais importantes, em termos de qualidade e diversidade. **Indique aquela que, na sua opinião, é a mais relevante.**

● Escolha uma das seguintes respostas

- Empreendimentos turísticos que justificam a visita per se
- Espaços verdes de uso público
- Spas
- Sem resposta

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.8. Se pretender, pode indicar outra **atração turística construída** que, na sua opinião, deveria estar contemplada nas mais importantes e não se encontra mencionada.

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.9. De uma lista de oito **eventos, em contexto pré-pandémico**, apresentados na 1ª Ronda, que poderiam ser relevantes para o desenvolvimento do turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, foram selecionados, para esta 2ª Ronda, os três considerados mais importantes, em termos de qualidade e diversidade. **Indique aquele que, na sua opinião, é o mais relevante.**

Escolha uma das seguintes respostas

- Eventos gastronómicos
- Festas religiosas
- Recreações históricas
- Sem resposta

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.10. A oferta turística global do território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO foi classificada, pelo Painel, num valor médio de 7,5, numa **escala de 1 ("Muito Má") a 10 ("Muito Boa")**. Qual a sua opinião em relação ao valor atribuído?

Escolha uma das seguintes respostas

- Abaixo do potencial turístico do território
- Justo
- Acima do potencial turístico do território
- Sem resposta

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.11. Colocando à consideração do Painel, na 1ª Ronda, a importância do Estrela Geopark Mundial da UNESCO e dos recursos patrimoniais de que é detentor no âmbito do turismo na Região Centro de Portugal, são agora apresentadas as opiniões que reuniram maior consenso. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), o nível de concordância com cada um dos aspetos mencionados.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Promover uma articulação integrada entre a oferta turística, os agentes e a identidade do território	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Constituir uma âncora da paisagem da Região Centro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Alavancar a procura por parte de fluxos turísticos diversificados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Promover a coesão e unidade territorial da Serra da Estrela	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Gerar diversidade de ativos turísticos que incrementem a atratividade do território	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Distinguir o turismo regional através de uma estratégia de geoturismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Estimular o sentido de pertença das comunidades através de uma estratégia de geoturismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fortalecer a oferta turística do Centro de Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fomentar o desenvolvimento novas abordagens e produtos turísticos, como turismo de natureza, educativo ou científico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fomentar a implementação do conceito de slow tourism	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.1. Na 1ª Ronda, de uma lista de nove recursos turísticos que poderiam ser associados à prática de Turismo de Saúde e Bem-Estar na Região Centro de Portugal, três deles obtiveram mais votações: **Termas**, **Spas** e **Montanha**. Indique aquele que, na sua opinião, é o que melhor espelha o Turismo de Saúde e Bem-Estar nesta região.

Escolha uma das seguintes respostas

- Termas
- Spas
- Montanha
- Sem resposta

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.2. Na lista que se segue, encontram-se os principais **pontos fracos** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade, a nível geral (nacional), mencionados pelo Painel, na 1ª Ronda. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), qual o seu grau de concordância com cada um dos seguintes aspetos.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Segmento de mercado envelhecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Excessiva associação ao aquismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Falta de divulgação e promoção do produto turístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Descaracterização do território	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Preços elevados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Falta de inovação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fracas condições de acessibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.3. Se pretender acrescentar algum **ponto fraco** que não se encontra mencionado na lista anterior, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.4. Na lista que se segue, encontram-se as **principais ameaças** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade, a nível geral (nacional), mencionadas pelo Painel, na 1ª Ronda. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), qual o seu grau de concordância com cada um dos seguintes aspetos.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Concorrência de outros destinos com oferta mais estruturada e diversificada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Pouca diversidade de recursos e da oferta turística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Definição pouco clara do conceito e dos efeitos reais na Saúde e Bem-Estar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Instabilidade financeira das famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Desinteresse e falta de visão dos organismos públicos na promoção do território	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.5. Se pretender acrescentar alguma **ameaça** que não se encontra mencionada na lista anterior, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.6. Na lista que se segue, encontram-se os **principais pontos fortes** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade, a nível geral (nacional), mencionados pelo Painel na 1ª Ronda. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), qual o seu grau de concordância com cada um dos seguintes aspetos.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Qualidade da oferta de atrações naturais (ex: termas, praias fluviais, percursos pedestres)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Qualidade da oferta de equipamentos (ex: spas, complexos de piscinas com ou sem água termal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Elevado contacto com o elemento água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Boa localização dos equipamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Sinergias com outros produtos turísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.7. Se pretender acrescentar algum **ponto forte** que não se encontra mencionado na lista anterior, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.8. Na lista que se segue, encontram-se as **principais oportunidades** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade, a nível geral (nacional), mencionadas pelo Painel na 1ª Ronda. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), qual o seu grau de concordância com cada um dos seguintes aspetos.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Situação pós-pandémica, com valorização de atividades ao ar livre e contacto com a natureza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fuga ao meio urbano e valorização de destinos marcadamente naturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Novos estilos de vida (valorização do tempo de lazer, desvalorização do Sol e Mar, procura de serviços turísticos associados ao bem-estar físico e psíquico)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Procura crescente de slow tourism e vivências ligadas à espiritualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Associação da Natureza à Saúde e ao Bem-Estar enquanto produtos turísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Maior preocupação com a saúde (prevenção de doenças) e o bem-estar por parte da sociedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Procura turística cada vez mais vocacionada para destinos de baixa densidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Crescimento do segmento de Nómadas Digitais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.9. Se pretender acrescentar alguma **oportunidade** que não se encontra mencionada na lista anterior, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.1. Na 1ª Ronda, três das quatro nascentes termais (atualmente com exploração) do Estrela Geopark Mundial da UNESCO foram tidas em linha de conta pelo Painel como procuradas por "Motivações Terapêuticas", encontrando-se enunciadas nas opções abaixo. Seleccionando uma e apenas uma, indique a que considera ser a **mais procurada apenas por motivos terapêuticos**.

Escolha uma das seguintes respostas

- Nascente Termal das Caldas de Manteigas (explorada pelo INATEL Manteigas Hotel)
- Nascente Termal de São Miguel (explorada pelo Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel), em Fornos de Algodres
- Nascente Termal das Caldas de São Paulo (explorada pelo Aqua Village Health Resort & Spa), em Oliveira do Hospital
- Sem resposta

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.2. Na 1ª Ronda, todas as nascentes termais (atualmente com exploração) do Estrela Geopark Mundial da UNESCO foram tidas em linha de conta pelo Painel como procuradas por "Motivações de Lazer e/ou Recreação", encontrando-se enunciadas nas opções abaixo. Seleccionando uma e apenas uma, indique a que considera ser a **mais procurada apenas por motivos de lazer e/ou recreação**.

Escolha uma das seguintes respostas

- Nascente Termal das Caldas de Manteigas (explorada pelo INATEL Manteigas Hotel)
- Nascente Termal de Unhais da Serra (explorada pelo Aquadome Mountain Spa, integrado no H2otel Congress & Medical Spa), na Covilhã
- Nascente Termal de São Miguel (explorada pelo Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel), em Fornos de Algodres
- Nascente Termal das Caldas de São Paulo (explorada pelo Aqua Village Health Resort & Spa), em Oliveira do Hospital
- Sem resposta

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.3. Na 1ª Ronda, todas as nascentes termais (atualmente com exploração) do Estrela Geopark Mundial da UNESCO foram tidas em linha de conta pelo Painel como procuradas, simultaneamente, por "Motivações Terapêuticas" e por "Motivações de Lazer e/ou Recreação", encontrando-se enunciadas nas opções abaixo. Seleccionando uma e apenas uma, indique a que considera ser a **mais procurada por tanto por motivos terapêuticos como por motivos de lazer e/ou recreação**.

Escolha uma das seguintes respostas

- Nascente Termal das Caldas de Manteigas (explorada pelo INATEL Manteigas Hotel)
- Nascente Termal de Unhais da Serra (explorada pelo Aquadome Mountain Spa, integrado no H2otel Congress & Medical Spa), na Covilhã
- Nascente Termal de São Miguel (explorada pelo Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel), em Fornos de Algodres
- Nascente Termal das Caldas de São Paulo (explorada pelo Aqua Village Health Resort & Spa), em Oliveira do Hospital
- Sem resposta

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.4. Uma das atividades onde o Painel, na 1ª Ronda, considerou que o Turismo de Saúde e Bem-Estar poderia causar mais efeitos económicos diretos foi no Alojamento (Hotelaria e Outros). Refira em que aspetos mais concretos desta atividade pode, na sua opinião, esta realidade verificar-se, sejam eles positivos e/ou negativos.

1.
2.
3.
4.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.5. Outra das atividades onde o Painel, na 1ª Ronda, considerou que o Turismo de Saúde e Bem-Estar poderia causar mais efeitos económicos diretos foi nos Serviços relacionados com Wellness (spa, meditação/relaxamento, Híking e Trekking, retiros orientados, cessação aditiva, beleza e emagrecimento). Refira em que aspetos mais concretos desta atividade pode, na sua opinião, esta realidade verificar-se, sejam eles positivos e/ou negativos.

1.
2.
3.
4.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.6. A terceira atividade onde o Painel, na 1ª Ronda, considerou que o Turismo de Saúde e Bem-Estar poderia causar mais efeitos económicos diretos foi nos Serviços Culturais (Museus e Outros). Refira em que aspetos mais concretos desta atividade pode, na sua opinião, esta realidade verificar-se, sejam eles positivos e/ou negativos.

1.
2.
3.
4.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.7. A única atividade onde o Painel, na 1ª Ronda, **não considerou** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar poderia gerar, em primeiro plano, efeitos económicos indiretos, foi no **Investimento Público**. Sugira uma forma de os organismos públicos decisores poderem, na sua opinião, adotar estratégias de valorização do Turismo de Saúde e Bem-Estar no desenvolvimento regional do Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.8. Na lista que se segue, encontram-se os principais **pontos fracos** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, mencionados pelo Painel na 1ª Ronda. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), qual o seu grau de concordância com cada um dos seguintes aspetos.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Segmento de mercado envelhecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Segmento de mercado com maior associação a práticas terapêuticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Falta de alinhamento da Saúde e Bem-Estar com as tendências de mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fraca estruturação da oferta de alojamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fraca estruturação da oferta termal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fraca estruturação da oferta de serviços de Spa & Wellness	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Preços elevados do alojamento associado ao segmento da Saúde e Bem-Estar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Recursos Humanos pouco qualificados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Falta de inovação e de investimento em projetos estruturantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Falta de autenticidade e diversidade de propostas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.9. Se pretender acrescentar algum **ponto fraco** que não se encontra mencionado na lista anterior, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.10. Na lista que se segue, encontram-se as **principais ameaças** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, mencionadas pelo Painel na 1ª Ronda. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), qual o seu grau de concordância com cada um dos seguintes aspetos.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Concorrência interna (procura de outros produtos turísticos no território)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Concorrência externa (procura do mesmo produto turístico noutras regiões a nível nacional ou internacional)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Más condições de acessibilidade aos equipamentos termais e de spa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Más condições de acessibilidade ao território, em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Concessão única de exploração turística à Turístrela, acima da cota dos 800 metros de altitude	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Interesses do ICNF (tutela do Parque Natural da Serra da Estrela)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.11. Se pretender acrescentar alguma **ameaça** que não se encontra mencionada na lista anterior, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.12. Na lista que se segue, encontram-se os **principais pontos fortes** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, mencionados pelo Painel na 1ª Ronda. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), qual o seu grau de concordância com cada um dos seguintes aspetos.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Qualidade dos serviços e tratamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Apoios ao investimento na atividade económica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Pessoas e autenticidade da experiência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Qualidade dos produtos gastronómicos regionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Maior clarificação do conceito de Saúde e Bem-Estar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.13. Se pretender acrescentar algum **ponto forte** que não se encontra mencionado na lista anterior, pode utilizar este espaço para fazê-lo

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.14. Na lista que se segue, encontram-se as **principais oportunidades** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, mencionadas pelo Painel na 1ª Ronda. Indique, numa escala de 1 ("Discordo Totalmente") a 5 ("Concordo Totalmente"), qual o seu grau de concordância com cada um dos seguintes aspetos.

	1	2	3	4	5	Sem resposta
Localização privilegiada do território (montanha mais alta de Portugal Continental)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Ligação a outros produtos turísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Segurança e tranquilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Tendência crescente de procura e maior sensibilidade para questões de Saúde e Bem-Estar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Recursos naturais (hidrológicos, biológicos e clima)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Recursos turísticos da região (paisagem, água, montanha)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Diversificação da oferta turística da região, com base na forte tradição e cultura local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.15. Se pretender acrescentar alguma **oportunidade** que não se encontra mencionada na lista anterior, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.16. A 1ª Ronda trouxe algumas perspetivas de formas como a prática de Turismo de Saúde e Bem-Estar pode promover a integração das comunidades locais e estimular o sentido de pertença das mesmas, fator determinante na obtenção de uma classificação UNESCO. Selecione até um máximo de 4 aspetos que, na sua opinião, poderão promover um maior envolvimento da comunidade local nas práticas de Turismo de Saúde e Bem-Estar.

📌 Selecione todas as que se apliquem

📌 Selecione no máximo 4 respostas

- Envolvimento dos utentes de Turismo de Saúde e Bem-Estar com as comunidades locais, através das tradições e gastronomia
- Criação de emprego com incorporação de trabalhadores da comunidade local
- Avaliação objetiva do valor económico que representa nos fluxos da economia regional
- Compras a produtores locais
- Exposição de produtos e artistas locais
- Promoção de iniciativas empreendedoras e qualificação de equipamentos turísticos, gerando benefícios transversais à comunidade
- Envolvimento da comunidade no desenvolvimento de produtos turísticos diferenciadores e respetivas campanhas de divulgação
- Valorização dos recursos naturais (águas termais, qualidade do ar, floresta e natureza)
- Criação de produtos que envolvam tradições, cultura, património e gastronomia local

4. Comentários adicionais

4.1. Se pretender sugerir factos relevantes para reflexão e discussão, pode usar este espaço para o fazer.

4. Comentários adicionais

4.2. Se tiver alguma questão, comentário ou sugestão, pode usar este espaço para o fazer.

Apêndice III – 3ª Ronda do Painel Delphi (10 de maio a 10 de junho de 2022)

Questionário Delphi (ÚLTIMA RONDA) - A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO



Obrigada por ter acedido à aplicação que lhe permite participar no Painel Delphi constituído para avaliar a importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e nas perspetivas de desenvolvimento regional do território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, detentor desta classificação desde 2020 e constituído pelos 9 municípios que se estruturam em torno da serra da Estrela: Belmonte, Colorido da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Mantelgas, Oliveira do Hospital e Seia.

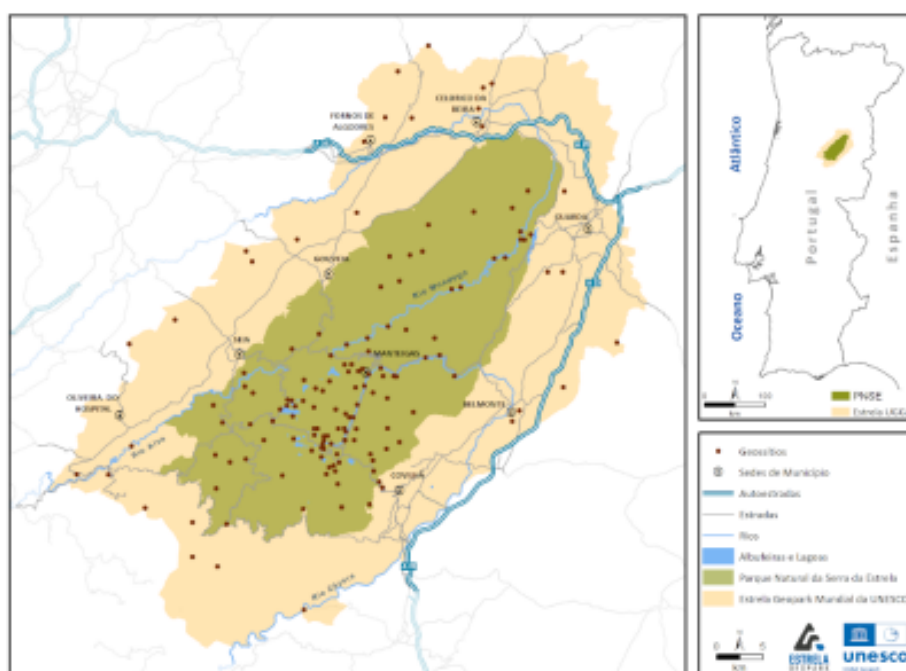
Muito agradeço ter chegado até à 3ª e última Ronda do Painel. Esta retomará questões semelhantes às analisadas tanto na 1ª como na 2ª Ronda, mas utilizando dados e resultados ainda mais concretos, de modo a analisar com mais pormenor consensos e dissensões entre os participantes. **O questionário está organizado em 4 partes:**

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO;
2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade;
3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO;
4. Comentários adicionais.

Terminada a ronda, as suas respostas serão objeto de tratamento conjunto e dadas a conhecer, sob anonimato, aquando da publicação da Dissertação. **A sua participação nesta ronda é absolutamente fundamental e o seu contributo ficará completo daqui a alguns minutos.**

Como proceder:

Sempre que entender, poderá suspender temporariamente o preenchimento deste questionário, clicando no canto superior direito "Continuar mais tarde". As suas respostas serão guardadas. **Este encontra-se disponível até dia 1 de junho de 2022 e tem duração aproximada de 20 minutos para o seu preenchimento.** Não deixe de submeter o seu questionário, mesmo não tendo resposta para todas as questões nesta 3ª Ronda.



Existem 25 perguntas neste questionário.

Seguinte

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.1. De acordo com os resultados obtidos na 2ª Ronda, os produtos estratégicos, contemplados no Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Turismo Centro de Portugal, mais votados pelo Painel como os que apresentam maiores vantagens competitivas no território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, excetuando Natureza e Wellness, foram **Turismo Ativo e Desportivo** e **Cultura, História e Património**, tendo estes dois obtido o maior nível de consenso. Selecione aquele que, a par com a Natureza e Wellness, mais contribui, na atualidade, para a competitividade turística do território.

● Escolha uma das seguintes respostas

- Turismo Ativo e Desportivo
- Cultura, História e Património
- Sem resposta

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.2. Na 2ª Ronda, o Painel considerou que os recursos do Estrela Geopark cuja estruturação se revela mais urgente são os se encontram relacionados com o ativo estratégico mais importante na competitividade turística do território: **Natureza**. Entre eles encontram-se, por exemplo, floresta, paisagem, percursos pedestres, biodiversidade e geodiversidade. Com base no seu conhecimento e experiência, sugira uma ou mais estratégias/medidas de ação para efetuar uma correta estruturação dos mesmos.

1.
2.
3.
4.

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.3. Embora não estando contemplado nos ativos estratégicos consensualizados pelo Painel como dos que mais contribui para a competitividade turística do território, considera que o **Bem-Estar** poderia complementar o desenvolvimento e estruturação do ativo Natureza?

● Escolha uma das seguintes respostas

- Sim
- Não
- Sem resposta

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.4. Se respondeu “**Sim**” à questão anterior, sugira, com base no seu conhecimento e experiência, formas de aliar o Turismo de Natureza e o Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark Mundial da UNESCO.

1.
2.
3.
4.

1. O Turismo no Estrela Geopark Mundial da UNESCO

1.5. Se respondeu “**Não**”, explique, com base no seu conhecimento e experiência, que impedimentos existem para que um desenvolvimento conjunto dos produtos Turismo de Natureza e Turismo de Saúde e Bem-Estar não possa/deva ocorrer.

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

As próximas questões visam efetuar uma análise cruzada entre pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças que o Turismo de Saúde e Bem-Estar encontra, na atualidade, a nível nacional. **Centre-se, por isso, no PRODUTO TURÍSTICO em questão.**

2.1. Na 2ª Ronda, as **oportunidades (O)** que o Turismo de Saúde encontra, na atualidade, votadas pelo Painel como as mais importantes são:

- O1.** Situação pós-pandémica, com valorização de atividades ao ar livre e contacto com a natureza.
- O2.** Fuga ao meio urbano e valorização de destinos marcadamente naturais.
- O3.** Associação da Natureza à Saúde e ao Bem-Estar enquanto produtos turísticos.

Ao mesmo tempo, os **pontos fortes (S)**, considerados pelo Painel como os mais relevantes no panorama atual do Turismo de Saúde e Bem-Estar, são:

- S1.** Qualidade da oferta de atrações naturais (ex: termas, praias fluviais, percursos pedestres).
- S2.** Qualidade da oferta de equipamentos (ex: spa, complexos de piscinas com ou sem água termal).
- S3.** Elevado contacto com o elemento água.

Com base nos agrupamentos de **oportunidades (O)** e **pontos fortes (S)** inframencionados, sugira algumas estratégias que possam ser adotadas para que, desenvolvendo cada ponto forte, possa ser explorada cada oportunidade.

- O1 + S1
- O1 + S2
- O1 + S3
- O3 + S3

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.2. Se pretender sugerir mais algum agrupamento de oportunidades e pontos fortes que considere merecer atenção, e respetiva estratégia associada, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

Mantenha-se centrado no PRODUTO Turismo de Saúde e Bem-Estar, na atualidade, a nível nacional.

2.3. Na 2ª Ronda, as ameaças (T) que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade, votadas pelo Painel como as mais relevantes, são:

T1. Concorrência de outros destinos com oferta mais estruturada e diversificada.

T2. Definição pouco clara do conceito e dos efeitos reais na Saúde e Bem-Estar.

T3. Desinteresse e falta de visão dos organismos públicos na promoção do território.

Ao mesmo tempo, como já mencionado anteriormente, os pontos fortes (S), considerados pelo Painel como os mais relevantes no panorama atual do Turismo de Saúde e Bem-Estar, são:

S1. Qualidade da oferta de atrações naturais (ex: termas, praias fluviais, percursos pedestres).

S2. Qualidade da oferta de equipamentos (ex: spas, complexos de piscinas com ou sem água termal).

S3. Elevado contacto com o elemento água.

Com base nos agrupamentos de ameaças (T) e pontos fortes (S) inframencionados, sugira algumas estratégias que podem ser adotadas para que, desenvolvendo cada ponto forte, cada ameaça possa ser comprometida.

T1 + S1

T1 + S2

T2 + S3

T3 + S1

T3 + S2

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.4. Se pretender sugerir mais algum agrupamento de ameaças e pontos fortes que considere merecer atenção, e respetiva estratégia associada, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

Mantenha-se centrado no PRODUTO Turismo de Saúde e Bem-Estar, na atualidade, a nível nacional.

2.5. Como mencionado anteriormente, na 2ª Ronda, as oportunidades (O) que o Turismo de Saúde e Bem-Estar encontra, na atualidade, votadas pelo Painel como as mais importantes, são:

O1. Situação pós-pandémica, com valorização de atividades ao ar livre e contacto com a natureza.

O2. Fuga ao meio urbano e valorização de destinos marcadamente naturais.

O3. Associação da Natureza à Saúde e ao Bem-Estar enquanto produtos turísticos.

Ao mesmo tempo, os pontos fracos (W), considerados pelo Painel como os mais relevantes no panorama atual do Turismo de Saúde e Bem-Estar, são:

W1. Excessiva associação ao aquismo.

W2. Falta de divulgação e promoção do produto turístico.

W3. Falta de inovação.

Com base nos agrupamentos de oportunidades (O) e pontos fracos (W) inframencionados, sugira algumas estratégias que podem ser adotadas para que se neutralizem os pontos fracos que podem comprometer as oportunidades.

O1 + W2

O2 + W2

O3 + W3

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.6. Se pretender sugerir mais algum agrupamento de oportunidades e pontos fracos que considere merecer atenção, e respetiva estratégia associada, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

Mantenha-se centrado no PRODUTO Turismo de Saúde e Bem-Estar, na atualidade, a nível nacional.

2.7. Como mencionado anteriormente, as **ameaças (T)** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade, votadas pelo Painel como as mais relevantes, são:

T1. Concorrência de outros destinos com oferta mais estruturada e diversificada.

T2. Definição pouco clara do conceito e dos efeitos reais na Saúde e Bem-Estar.

T3. Desinteresse e falta de visão dos organismos públicos na promoção do território.

Ao mesmo tempo, como também já referido, os **pontos fracos (W)**, considerados pelo Painel como os mais relevantes no panorama atual do Turismo de Saúde e Bem-Estar, são:

W1. Excessiva associação ao aquismo.

W2. Falta de divulgação e promoção do produto turístico.

W3. Falta de inovação.

Com base nos agrupamentos de ameaças (T) e pontos fracos (W) inframencionados, sugira algumas estratégias que podem ser adotadas para que se eliminem os pontos fracos que potenciam cada uma das ameaças.

T1 + W1

T2 + W1

T3 + W2

T3 + W3

2. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na atualidade

2.8. Se pretender sugerir mais algum agrupamento de ameaças e pontos fracos que considere merecer atenção, e respetiva estratégia associada, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.1. De acordo com os dados obtidos na 2ª Ronda, quando questionado acerca da nascente termal mais associada a uma **procura exclusiva por motivos terapêuticos**, o Painel respondeu, na sua esmagadora maioria, que seria a **Nascente Termal das Caldas de Manteigas (explorada pelo INATEL Manteigas Hotel)**. No entanto, de acordo com os dados fornecidos pela Direção-Geral de Energia e Geologia em relação a esta nascente termal, desde 2017 que **o número de inscrições em Termalismo de Bem-Estar supera, entre 3 a 6 vezes mais, o número de inscrições em Termalismo Clássico**, cenário este que se manteve no ano 2020, já em contexto pandémico (179 inscrições em Termalismo Clássico vs. 1011 inscrições em Termalismo de Bem-Estar). Dada esta informação, consideraria alterar a sua resposta?

Escolha uma das seguintes respostas

Sim

Não

Sem resposta

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.2. Se respondeu "Sim", que outra nascente termal escolheria como sendo a mais procurada apenas por motivos terapêuticos?

Escolha uma das seguintes respostas

- Nascente Termal de São Miguel (explorada pelo Palace Hotel & Spa Termas de São Miguel), em Fornos de Algodres
- Nascente Termal das Caldas de São Paulo (explorada pelo Aqua Village Health Resort & Spa), em Oliveira do Hospital
- Sem resposta

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.3. Na sua opinião, que tipo de estratégias deve o INATEL Manteigas Hotel adotar, de modo a desconstruir a percepção geral de uma procura desta nascente termal exclusivamente por motivos terapêuticos?

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

As próximas questões servirão, por sua vez, para fazer uma análise cruzada das oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos do Turismo de Saúde e Bem-Estar no Estrela Geopark Mundial da UNESCO. Centre-se, por isso, no TERRITÓRIO.

3.4. Na 2ª Ronda, as oportunidades (O) que o Turismo de Saúde encontra, na atualidade, no Estrela Geopark Mundial da UNESCO, votadas pelo Painel como as mais importantes, são:

- O1. Segurança e tranquilidade
- O2. Recursos naturais (hidrológicos, biológicos e clima)
- O3. Recursos turísticos da região (paisagem, água, montanha)

Ao mesmo tempo, os pontos fortes (S), considerados pelo Painel como os mais relevantes no panorama atual do Turismo de Saúde e Bem-Estar, são:

- S1. Qualidade dos serviços e tratamentos
- S2. Pessoas e autenticidade da experiência
- S3. Qualidade dos produtos gastronómicos regionais

Com base nos agrupamentos de oportunidades (O) e pontos fortes (S) inframencionados, sugira algumas estratégias que podem ser adotadas para que, desenvolvendo cada ponto forte, possa ser explorada cada oportunidade.

O1 + S2

O2 + S1

O3 + S1

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.5. Se pretender sugerir mais algum agrupamento de oportunidades e pontos fortes que considere merecer atenção, e respetiva estratégia associada, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Mantenha-se centrado numa análise do TERRITÓRIO.

3.6. Na 2ª Ronda, as ameaças (T) que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade, votadas pelo Painel como as mais relevantes, são:

T1. Concessão única de exploração turística à Turistrela, acima da cota dos 800 metros de altitude

T2. Concorrência externa (procura do mesmo produto turístico noutras regiões a nível nacional ou internacional)

Ao mesmo tempo, como já mencionado anteriormente, os pontos fortes (S), considerados pelo Painel, como os mais relevantes no panorama atual do Turismo de Saúde e Bem-Estar são:

S1. Qualidade dos serviços e tratamentos

S2. Pessoas e autenticidade da experiência

S3. Qualidade dos produtos gastronómicos regionais

Com base nos agrupamentos de ameaças (T) e pontos fortes (S) inframencionados, sugira algumas estratégias que podem ser adotadas para que, desenvolvendo cada ponto forte, cada ameaça possa ser neutralizada.

T2 + S1

T2 + S2

T2 + S3

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.7. Se pretender sugerir mais algum agrupamento de ameaças e pontos fortes que considere merecer atenção, e respetiva estratégia associada, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Mantenha-se centrado numa análise do TERRITÓRIO.

3.8. Como mencionado anteriormente, na 2ª Ronda, as **oportunidades (O)** que o Turismo de Saúde encontra, na atualidade, votadas pelo Painel como as mais importantes, são:

- O1. Segurança e tranquilidade
- O2. Recursos naturais (hidrológicos, biológicos e clima)
- O3. Recursos turísticos da região (paisagem, água, montanha)

Ao mesmo tempo, os **pontos fracos (W)**, considerados pelo Painel como os mais relevantes no panorama atual do Turismo de Saúde e Bem-Estar, são:

- W1. Segmento de mercado com maior associação a práticas terapêuticas.
- W2. Fraca estruturação da oferta de alojamento.
- W3. Falta de inovação e de investimento em projetos estruturantes.

Com base nos agrupamentos de oportunidades (O) e pontos fracos (W) inframencionados, sugira algumas estratégias que podem ser adotadas para que se eliminem os pontos fracos que podem neutralizar as oportunidades.

O2 + W1	<input type="text"/>
O2 + W2	<input type="text"/>
O2 + W3	<input type="text"/>
O3 + W3	<input type="text"/>

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.9. Se pretender sugerir mais algum agrupamento de oportunidades e pontos fracos que considere merecer atenção, e respetiva estratégia associada, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

Mantenha-se centrado numa análise do TERRITÓRIO.

3.10. Como mencionado anteriormente, as **ameaças (T)** que o Turismo de Saúde e Bem-Estar enfrenta na atualidade, votadas pelo Painel como as mais relevantes, são:

T1. Concessão única de exploração turística à Turistrela, acima da cota dos 800 metros de altitude

T2. Concorrência externa (procura do mesmo produto turístico noutras regiões a nível nacional ou internacional)

Ao mesmo tempo, como também já referido, os **pontos fracos (W)**, considerados pelo Painel como os mais relevantes no panorama atual do Turismo de Saúde e Bem-Estar, são:

W1. Segmento de mercado com maior associação a práticas terapêuticas.

W2. Fraca estruturação da oferta de alojamento.

W3. Falta de inovação e de investimento em projetos estruturantes.

Com base nos agrupamentos de ameaças (T) e pontos fracos (W) inframencionados, sugira algumas estratégias que podem ser adotadas para que se eliminem os pontos fracos que potenciam cada uma das ameaças.

T1 + W2

T1 + W3

T2 + W1

T2 + W3

3. O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais do Estrela Geopark Mundial da UNESCO

3.11. Se pretender sugerir mais algum agrupamento de ameaças e pontos fracos que considere merecer atenção, e respetiva estratégia associada, pode utilizar este espaço para fazê-lo.

4. Comentários adicionais

Se tiver alguma questão, comentário ou sugestão final, pode usar este espaço para o fazer.